

SCHRIFTFÜHRUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SAO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Welpostvereinsländer 7 Mark

O despertar primaveril

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

80.a Semana

kt. — Foi affirmado, em varias occasiões, nesta columna, que a propaganda ingleza trabalhava, na actual guerra, mais moderadamente com suas invencionices sobre atrocidades do que durante a guerra mundial. Evidentemente ella leva em conta que a velha geração se lembra ainda das revelações, em virtude das quaes mesmo politicos e historiadores de destaque entre os alliados daquelles dias repudiaram as inverdades então espalhadas. Acreditou-se então, depois de 1918, que o povo allemão havia sido subjugado definitivamente. As lendas das atrocidades haviam dado resultado; haviam contribuido, sobretudo, para attrahir os norte-americanos para os campos de batalha francezes. Ora, porque não se havia então de honrar, uma vez que fosse, a verdade, tanto mais quanto isso lisongeava o sentimento da dignidade propria e nada custava? Quando, porém, se tornou necessaria a nova guerra de rapina, para garantir o tratado de Versalhes, na opinião do sr. Churchill e segundo o testemunho do general norte-americano Wood, a franqueza extemporanea revelou ter sido um erro. Recomendava-se, por conseguinte, antes de mais nada, brecar um bocadinho, dando uma busca nos archivos da guerra mundial, afim de fazer resuscitar outros themas, surrando-os ao menos até que o homem na rua tivesse attingido, ante as atalhas do capital judaico, de novo o necessario grau de receptividade tambem para as invencionices mais sanguotegantes. Segundo parece, esse momento chegou, pois nestes ultimos tempos vêm augmento o necessario grau de receptividade tambiações, em que os allemães são collocados no mesmo nivel dos desapietados conquistadores britannicos da India, dos carrascos da „grande“ revolução franceza e dos impudentes escravizadores no Congo.

A mentira em torno das colônias

Constituíram o prelúdio as conhecidas notícias divulgadas pelo "Serviço de Informações Polonez". Juntaram-se a ellas varias informações da mesma natureza procedentes do Protectorado da Bohemia e Moravia e por ultimo e particularmente, da Hollanda. A escassez de viveres na França e Belgica foi descripta por gente amavel e exaggerada que attribuiu toda a culpa, naturalmente, á Alemanha. Os aviadores teutos, que vêm realizando, desde setembro de 1940, ataques de represalia á Grã-Bretanha, foram contemplados com epithetos nada lisongeiros, tanto assim que — para citarmos um exemplo — um relatório sobre as victimas havidas em Londres trazia este titulo significativo: "Mais sangue para Goering" (18-2). A todos levou as lampas, porém, um tal sr. E. C. Lightwood, membro da Camara dos Commons, cujo artigo sobre a "colonização italiana e alemã na Africa", copyright da N.E.A., foi reproduzido, em 12-3, infelizmente, tambem na imprensa local. O sr. Lightwood aborda de novo a velha mentira em torno das colonias, que representa um thema assaz delicado para a Inglaterra e com que a propaganda ingleza obteve, na guerra mundial, os maiores triumphos, registando, porém, simultaneamente, suas mais vergonhosas derrotas.

Amarrados á frente de canhões

Lightwood apanha, num golpe audacioso, tudo quanto foi escripto, tempos atrás, em materia de juízos e calumnias soezes acerca da politica colonial allemã. Constitue isso, sentença por sentença, uma accusação reles; representa, em poucas centenas de linhas, a quintessencia da "luta espirital" de 1918/19 pela conquista das colonias allemãs. O articulista occupa-se, porém, no mesmo alento, tambem dos italianos. Assistimos ahi a um interessante espectáculo: Chefes indigenas rebeldes são raptados por meio de aviões, dos quaes são lançados, a seguir, em pleno vôo; mais de 10.000 homens são enforcados e queimados em pleno publico, naturalmente deante dos olhos de suas mulheres e de seus filhos; 350 monges são immolados, e assim por deante. Mais terríveis ainda foram os

(Continua na 2.a pagina.)

(Continua na 2.a pagina.)

para a Inglaterra

Berlin, 20. (T.O.) — Os círculos competentes germanicos acrescentam hoje novos detalhes sobre o bombardeio ontem a noite levado a effeito contra a Inglaterra, informando que as operações de ontem assumiram proporções jamais igualadas, desde o inicio do corrente anno. O alarma aereo alongou-se por seis horas consecutivas, tendo sido incendiados, pouco depois do inicio do bombardeio, os estaleiros e diques, bem como as installações portuarias e um bairro industrial da capital britannica. Os incendios que irromperam dos logares atacados serviram de guia para novas investidas, que se succediam de momento a momento. O bombardeio foi operado por milhares de aparelhos que atiraram bombas de todos os calibres nos alvos escolhidos.

Tokio, 20. (T.O.) — O jornal „Asahi” publica hoje um artigo de fundo analisando as perdas sofridas pela marinha mercante britânica, opinando em que, si os afundamentos continuarem a ser feitos na mesma proporção, a guerra estaria próxima de seu fim. A luta atual diferencia-se da de 1914, pela destruição que vem sofrendo os estaleiros britânicos em consequência dos bombardeios aereos. Com esses bombardeios, os estaleiros ingleses ficam inteiramente inutilizados, não podendo produzir o material belico maritimo necessario para repor as perdas ocorridas com os afundamentos. A guerra, portanto, não pode

Frühlingserwachen - Bombenstimmung

Diese Überschrift ist vor allem politisch und militärtechnisch gemeint, obgleich der Frühling auf der nördlichen Erdkugel heute kalendermässig seinen natürlichen Einzug in die Lande hält. Man könnte fortfahren: Alle Vögel sind schon da" und dabei an die Flugzeuggeschwader des deutschen Reichsmarschalls denken, die sich über den Industrie- und Versorgungszentren der britischen Insel ein ständiges Stelldichlein geben, um Mr. Churchill und seinen Klüngel von der richtigen Bombenstimmung zu überzeugen. Aber unser Sinn steht gar nicht nach einer bildhaften Raumverschwendung. Das Stichwort Frühling wurde nur gewählt, weil die für diesen Krieg verantwortlichen Plutokraten und ihre Propagandisten jenseits und diesseits des Ozeans wahrscheinlich mit den Stoppuhren in den zitternden Pfoten dasitzen, um die Sekunde festzuhalten, in welcher der angekündigte stärkste deutsche U-Boot-Einsatz beginnt. Und „Weih geschrien“, wenn diese Nazis geblüfft haben sollten, wenn die U-Boofflotte nicht zu Churchills „Schlacht im Atlantik“ erschienen war — dann haben die Engländer gesiegt, dann hat Hitler wieder einen Omnibus verpasst und dann, dann ...

... dann hat der Führer am vergangenen Sonntag, am Heldengedenktag des deutschen Volkes verkündet, dass England fallen und durch keine Macht und Hilfe vor diesem Schicksal bewahrt bleiben werde. Dieses Wort, im Hof des Berliner Zeughauses gesprochen, an einer Stätte also, die vom dreihundertjährigen Waffenruhm der Geschichte Brandenburgs, Preussens und Deutschlands erfüllt ist, wägt doppelt vor der Entscheidungsschlacht, deren Beginn der Führer bestimmt und kein anderer.

Wie muss diese mannhafte klare Zukunftsgewissheit auf die Gemüter jener wirken, die heute die am 30. Januar angemeldete U-Boote erwarten und — unverbesserlich stur im Glauben an ein Wunder — wissen, dass die Führer seinen Worten auch die Taten folgen lässt. Wieviel Sicherheit strahlt dieses „England wird fallen“ aus, welche Ueberlegenheit und kämpferische Unbeugsamkeit, welchen harten Willen, welche starken Nerven! Jeder Zweifler mag sich daran aufrichten, jeder Nörgler und Miesmacher soll sich beschämt fühlen. Wem hier draussen, bei Bier, Wein oder Whisky die Form des Krieges nicht behagt, wem manche Entwicklung zu lange dauert, so dass er mit der Konkurrenz gegen den Deutschen Generalstab beginnt, hat allen Grund, seine Nerven zu schonen und die nächsten zwei bis drei Monate zu verschlafen. Wenn er wieder erwacht, wird er kaum magerer sein; aber die schwerste Operation in Europa, die Befreiung des Erdteils vom britischen Geschwür, ist dann gelungen und sicher auch die Heilung anderer Kontinente

pela Inglaterra aos Estados Unidos apresentasse realmente angustioso. E com os seus fornecimentos, os estaleiros norte-americanos assumem capital importância para a guerra. O articulista japonês termina seus comentários, afirmando que a Inglaterra sofrerá uma profunda decepção, porquanto os Estados Unidos naturalmente pensarão em construir seu material bélico para as suas próprias necessidades, em primeiro lugar, cogitando logo de consolidar e ampliar sua frota mercante, para sua hegemonia futura.

(Belgrado, 20. T.-O.) — O jornal oficioso „Vrcme“ afirma que as relações germano-yugoeslavas consolidam-se em consequência da actual situação política. A satisfação com que esse importante órgão da imprensa local se externa relativamente ao assunto, é considerada pelos círculos políticos como desmentindo as notícias divulgadas no exterior, nas quaes se fala de supostos êxitos diplomáticos obtidos pelos inglezes na Yugoesslavia.

Opina o jornal em que a Iugoslávia deve colaborar com seu vizinho, com o qual mantem importantes relações comerciais. Esse é o verdadeiro interesse do Estado e do povo da Iugoslávia, e a maior garantia para isso, é o respeito mútuo, de forma que as relações políticas da Iugoslávia com seu poderoso vizinho serão sempre as mais es-
trictas e íntimas.

erfolgreich eingeleitet. Deutschland hat diesen Krieg nie gewollt. Da er ihm aufgezungen wurde, wird er nicht zuletzt auch um den Sieg der neuen sozialen Ordnung geführt: Leistung und Opfer des unbekannten Volksgenossen gelten mehr als ein gutsitzender Frack und ein stattdisches Bankkonto des Herrn X. nur für den Eigengebrauch.

Die eine Auffassung ist deutsch, die andere ist englisch, plutokratisch, jüdisch; für die einen ist der Frühlings-Freiheitskampf der jungen armen Völker eine Umwälzung, die bis zur letzten und kühnsten Schlussfolgerung

Sombras sobre a Inglaterra.



Schatten über England.

durchgeführt werden muss, für die anderen ist die politische und waffentechnische Auseinandersetzung nur eine Geschäftsschädigung. Es ist nun einmal ein eigen Ding mit der soldatischen Haltung: Auf grosse Sprüche kommt es dabei nie an, sondern einzig und allein auf die Pflichterfüllung.

Auch Deutschlands Feinde haben versucht, hoffnungsfreudig mit dem Frühling zu kokettieren. Aber die Frühlingsstimmen sind bei
(Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(80. Woche)

kt. — Bei mehreren Gelegenheiten konnte in diesen Spalten festgestellt werden, dass die englische Propaganda im gegenwärtigen Krieg etwas weniger mit Greueltügen arbeitet als im Weltkrieg. Sie stellte offenbar in Rechnung, dass die ältere Generation sich noch der Enthüllungen erinnert, in denen selbst namhafte Politiker und Historiker der ehemaligen Alliierten von diesen Unwahrheiten abrückten. Man glaubte damals, nach 1918, das deutsche Volk endgültig niedergeworfen zu haben. Die Greuelgeschichten hatten ihren Dienst getan, hatten vor allem mitgeholfen, die Nordamerikaner auf die französischen Schlachtfelder zu locken. Warum sollte man nun nicht auch der Wahrheit einmal die Ehre geben, zumal das dem Selbstgefühl schmeichelte und nichts kostete? Als aber der neue Raubkrieg zur Sicherung des Versailler Diktates nach der Auffassung Herrn Churchills und dem Zeugnis des amerikanischen Generals Wood nötig wurde, stellte sich die unzeitige Offenheit als ein Fehler heraus. Also galt es, zunächst ein wenig zu bremsen, und andere Themen aus den Weltkriegsarchiven hervorzuheben, wenigstens so lange, bis der Mann auf dem Asphalt vor den Hochburgen des jüdischen Kapitals auch für die blutrünstigen Erfindungen wiederum aufnahmefähig gemacht worden war. Und dieser Augenblick ist offenbar gekommen, denn in letzter Zeit mehren sich die Telegramme und Funksprüche, die den Deutschen mit den erbarmungslosen britischen Eroberern Indiens, mit den Henkersknechten der „grossen“ französischen Revolution und den schamlosen Menschenschindern im Kongostaat auf eine Stufe stellen.

Die koloniale Schuldfrage

Den Auftakt bildeten die bekannten Berichte des „Polnischen Informationsdienstes“. Vereinzelt Meldungen gleicher Art aus dem Protektorat Böhmen und Mähren und zuletzt insbesondere aus Holland kamen hinzu. Die Lebensmittelnäppigkeit in Frankreich und Belgien fand liebevoll-übertriebene Darsteller, die alle Schuld selbstverständlich den Deutschen zuschoben. Die Flieger, die seit dem September 1940 die Vergeltungsangriffe gegen Grossbritannien durchführen, wurden mit wenig schmeichehaften Beiwörtern bedacht, wie z. B. ein Bericht über die Opfer in London die bezeichnende Überschrift erhielt: „Mehr Blut für Göring“ (18. 2.). Den Vogel aber hat — für's erste — ein Herr E. C. Lightwood abgeschossen, Mitglied des englischen Unterhauses, dessen Artikel über „italienische und deutsche Kolonisation in Afrika“, Copyright der N. E. A., am 12. 3. leider auch in der hiesigen Presse veröffentlicht worden ist. Lightwood greift die alte koloniale Schuldfrage wieder auf, ein für den Engländer sehr heikles Thema, mit dem die englische Propaganda im Weltkrieg zugleich ihre höchsten Triumphe gefeiert und ihre am tiefsten beschämenden Niederlagen erlitten hat.

Vor die Geschütze gebunden

Er fasst mit kühnem Griff alles zusammen, was je an missgünstigen Urteilen und Verleumdungen über die deutsche Kolonialpolitik geschrieben worden ist. Satz für Satz eine Anklage, in wenigen Hundert Zeilen die Quintessenz des „geistigen Ringens“ von 1918—19 um die deutschen Kolonien. Lightwood befasst sich aber in gleichem Atemzuge auch mit den Italienern. Da werden rebellische Häuptlinge im Flugzeug entführt und über Bord geworfen, mehr als 10.000 Männer gehenkt und öffentlich verbrannt, selbstverständlich vor den Augen ihrer Frauen und Kinder, 350 Mönche niedergemetzelt usw. Und nun erst die „Preussen“ (!) In wenigen Jahren opfern sie das Leben von 200.000 Negern; sie rotten ganze Stämme aus, prü-

geln und prügeln immer wieder, selbst Frauen und Kinder und junge christliche Mädchen, vor den Augen der Missionare; die Bewohner eines ganzen Dorfes wird hingemetzelt, 52 Kinder bleiben übrig — was tun? In Körbe gesteckt und oberhalb eines Wasserfalls in den Fluss geworfen! Die Ohren der gefallenen Feinde müssen abgeschnitten werden, bald auch die Köpfe. Männer bindet man vor ein Geschütz, die einfachste Weise, sie zu erledigen. „Und dann verlangt Hitler heute, als ein moralisches Recht, die Rückerstattung der deutschen Kolonien!“ So schliesst der Verfasser seinen Artikel mit frommem Augenaufschlag. „Wir Briten sind doch bessere Menschen,“ möchte der Leser hinzufügen, der vielleicht nicht weiss, dass in Indien, wo zurzeit allein 24 ehemalige Minister in englischen Kerkern schmachten (Times, 16. 3.), viele „Aufrührer“ den Tod vor demokratischen Geschützrohren gefunden haben; was kein Engländer ablehnt. Die Italiener haben sich die verwerflichen Methoden offenbar erst angeeignet, als sie sich unter Mussolinis Führung zu stolz fühlten, britische Kastanien aus dem Feuer zu holen. Bis dahin waren sie nämlich ihres Kolonialbesitzes würdig. Vor 25 Jahren erhielten sie sogar Versprechungen auf einen Teil der Beute, allerdings Versprechungen, die nicht gehalten wurden.

„Perverse Heuchelei“

Glücklicherweise sind wir in der Lage, dem ehrenwerten Mitglied des Unterhauses, E. C. Lightwood, nachzuweisen, aus welchen Quellen er sein Wissen gesogen hat. Es sind in der Hauptsache zwei Schriften. Die eine stammt aus der Feder des ehemaligen Bibliothekars des Londoner Kolonialinstituts, Evans Lewin, und führt den Titel: „Deutsche Kolonisation in Afrika, die Kolonisierung mit der Peitsche“, während des Weltkrieges erschienen bei Orell Füssli in Zürich. Es war dies eine der wirksamsten Schmähschriften, die sich durch bedenkenlosen Missbrauch von Zeugenaussagen auszeichnete. Die Hauptzeugen, der holländische Pater van der Burgt, die ehemaligen Reichstagsabgeordneten Erzberger, Noske, Müller-Meiningen, der frühere Gouverneur von Rechenberg und der Direktor der Evangelischen Missionshilfe, Dr. theol. Schreiber, haben dementsprechend sofort Verwahrung gegen die Machenschaften Lewins eingelegt. Pater van der Burgt erklärte, er habe „noch nie in seinem Leben so etwas Pervers-Hypokritisch-Pharisaisches gelesen“. Damit waren Lewins Greuelberichte vor der Welt, auch vor der angelsächsischen, gerichtet und abgetan.

Blaubuch amtlich vernichtet

Die zweite Schrift ist ein Blaubuch, das im August 1918 durch die Regierung der Südafrikanischen Union dem britischen Parlament vorgelegt wurde. Es hiess „Bericht über die Eingeborenen von Südwestafrika und ihre Behandlung durch Deutschland“ und stellt die einzige amtliche englische Denkschrift über diesen Gegenstand dar, die vor den Friedensverhandlungen veröffentlicht worden ist. Von der ausführlichen deutschen Widerlegung sei hier abgesehen. Es genügt, auf eine einstimmig gefasste Entschliessung des Südwestafrikanischen Landesrates vom 29. Juli 1926 zu verweisen, die sich dem Sinne nach mit einer Erklärung des südafrikanischen Ministerpräsidenten Hertzog aus dem Jahre 1924 deckt. In der Entschliessung heisst es, das Blaubuch habe „nur die Bedeutung eines Kriegsinstrumentes gehabt“ und die Zeit sei gekommen, es „ausser Wirkung zu bringen und sämtliche Kopien in den offiziellen Akten und in öffentlichen Büchereien auszuschliessen und zu vernichten.“ Auch werde gebeten, die in den öffentlichen Büchereien und in den amtlichen Buchhandlungen befindlichen Exemplare zu tilgen. — Das Blaubuch ist also amtlich als Sammlung von unhaltbaren Verleumdungen gekennzeichnet worden. Als es seine Aufgabe erfüllt und dem Raub der deutschen Kolonien gedient hatte, schämte man sich „einstimmig“ dieses „Kriegsinstrumentes“. Als schmachtelasteter Zeuge englischen „Geisteskampfes“ für die Freiheit unterdrückter Eingeborenen, für Recht, Zivilisation und Demokratie musste es so gründlich als irgend möglich verschwinden.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

„prussianos“ (!). Sacrificam estes, em poucos annos, a vida de 200.000 negros; exterminam tribus inteiras; espancam, sem cessar, mesmo mulheres e creanças e mocinhas christãs em presença dos missionarios; assassinam todos os habitantes de uma aldeia; deste morticínio escapam, porém, 52 creanças; que destino dar-se-á a estas? Os „prussianos“ mettem-n'as em cestas e lançam estas num rio, pouco acima de uma catadupa! Divertem-se em cortar as orelhas aos inimigos vencidos e, logo a seguir, também as respectivas cabeças! Amarram-se homens á frente de canhões, pois é esta a maneira mais simples de se liquidar-os! E Lightwood remata seu formidável artigo com estas expressões, ao mesmo tempo que revira beatificamente seus olhos: „E é Hitler quem reivindica hoje, como um direito moral, a devolução das colonias alemãs!“ O amavel leitor que porventura ignore, que na India — onde actualmente se encontram nos carceres ingleses nada menos de 24 ex-ministros hindus (Times, 16-3) — muitos „rebeldes“ foram esfaqueados á bocca de canhões democraticos, verdade esta que

nenhum inglez ousa negar, poderá ser tentado a acceitar a tirada final de Lightwood, mentalmente: „Como nós os bretões somos gente de melhor estofa“. Evidentemente, os italianos adoptaram esses methodos repugnantes só depois que, sob o governo de Mussolini, se sentiram orgulhosos demais para safar as castanhas do fogo em beneficio dos ingleses. Até ahi a Italia era digna de possuir colonias, na opinião dos bretões. Ha 25 annos atrás, foi mesmo promettida aos italianos uma parte da presa, promessa essa que, aliás, deixou de ser cumprida.

“Hypocrisia perversa”

Afortunadamente, estamos em condições de provar ao honrado membro da Camara dos Communs, Mr. E. C. Lightwood, em que fontes elle colleu sua sapiencia. Trata-se, principalmente, de dous livros. Um é da lavra do ex-bibliothecario do Instituto Colonial em Londres, Evans Lewin, e traz o titulo: „Colonização alemã na Africa — a colonização a poder de chicote. Esse livro foi editado por Orell Fuessli, em Zürich, durante a guerra mundial. Constituiu um dos mais efficientes libellos que se assignalou pelo abuso irreflectido de suppostos depoimentos de testemunhas. As „testemunhas“ principaes, o padre hollandez van der Burgt, os ex-membros do Reichstag Erzberger, Noske, Mueller-Meiningen, o ex-governador von Rechenberg e o director da Obra de Assistencia da Missão Evangelica, dr. theol. Schreiber, protestaram, porém, immediatamente contra as manobras de Lewin. Declarou o padre van der Burgt, que „jamais em sua vida lhe foi dado ler algo tão pharisaico-hypocrita-perverso“. Com isso estavam julgadas e liquidadas perante o mundo, mesmo perante o mundo anglo-

saxonio, as historias de horrores narradas por Lewin.

Destruição official de um Livro Azul

O segundo livro é um Livro Azul que foi apresentado, em agosto de 1918, pelo governo da União Sul-Africana ao Parlamento britannico. Denominava-se „Relatorio sobre os nativos da Africa Sul-Occidental e seu tratamento pela Alemanha“ e representa o unico memorial official inglez sobre este assumpto publicado antes das negociações de paz. Dispensamo-nos de fazer aqui uma referencia á contestação detalhada alemã. Basta apontarmos uma resolução unanimemente approvada em 29 de julho de 1926 pela Dieta da Africa Sul-Occidental, a qual corresponde, em sua essencia, a uma declaração feita no anno de 1924 pelo presidente do Ministerio Sul-Africano, Hertzog. Dessa resolução consta que o Livro Azul „teria apenas tido a significação de um instrumento de guerra“, e que era tempo de „anullar-o e retirar e destruir todos os exemplares existentes nos archivos e livrarias officiaes, bem como nas bibliothecas publicas.“ Destarte, esse Livro Azul foi officialmente qualificado de repositório de calumnias sem pé nem cabeça. Depois de haver o livro desempenhado seu papel e depois de haver contribuido para o roubo das colonias alemãs, seus autores se envergonharam „unanimemente“ desse seu „instrumento de guerra“. Como testemunho cheio de macula da „luta espiritual“ pela liberdade dos nativos oprimidos, pelo direito, pela civilização e pela democracia, o livro em apreço tinha de desaparecer o quanto mais radicalmente possível.

Frühlingserwachen — Bombenstimmung

(Schluss von Seite 1.)

diesem Liebgelächel nicht ganz wohlklingend ausgefallen. Man möchte sagen, dass ihre Melodien durch den Hagel und die Explosionen deutscher Bomben und Torpedos gelitten haben. Von Akkorden keine Spur, und Takt — na, hören wir einige Stichproben: Präsident Roosevelt beim Bankett der Presse im Weissen Haus in Washington am 15. März: „Die preussische Herrschaft ist schädlich genug gewesen, der Nazismus ist es in viel höherer Masse. Die nazistischen Mächte versuchen nicht nur die kolonialen Landkarten zu ändern oder die kleinen Grenzen in Europa, sondern beabsichtigen offenkundig die Zerstörung aller anderen Regierungssysteme auf allen Kontinenten, den unseren nicht ausgenommen ... Die Engländer sind heute stärker denn je in ihrem herrlichen Widerstand... Sie benötigen Lebensmittel. Die Vereinigten Staaten werden ihnen dazu verhelfen. Sie brauchen Tanks, Kanonen, Munition und Hilfsmittel aller Art. Die Vereinigten Staaten werden ihnen Tanks, Kanonen, Munition und Hilfsmittel schicken ...“ — Winston Churchill äusserte beim Empfang zu Ehren des neuen USA-Botschafters am 18. März in London: „Die Tyrannen sollen und müssen zerstört werden!“ Der so angesprochene Diplomat namens Winant gab selbstverständlich seinen Senf dazu: „Der Nazismus wollte die menschliche Würde im menschlichen Wesen nicht anerkennen und hat dem Menschen mit-leidslos die Religionsfreiheit genommen genau wie die Gleichheit vor dem Gesetz. Grossbritannien steht im Kampf an der Front, aber es kämpft nicht allein ...“ Solche Stimmen liessen dem nordamerikanischen Marineminister Knox keine Ruhe und er krönte sie: „Wenn die Achsenmächte gesiegt haben, werden sie Europa, wird Hitler unseren grössten Markt beherrschen, der bisher Grossbritannien gewesen ist. Südamerika wird als europäischer Markt gleichfalls von den Kolonisten der Achse überfallen und ausgeplündert werden. Diese Kolonisation wird von politischen Eroberungen begleitet sein, und die Invasion des letzten Widerstandsraumes gegen die Welt-herrschaftsdictatur wird ihren Anfang nehmen.“

Armer Mr. Knox, wenn du eine Ahnung hättest, wieviel Europäer in Amerika auf die Rückwanderung warten! In einer Zeit, die für alle aufrichtigen Deutschen in der Welt die Parole prägte „Nichts wie heim“ wärmst du das Schauermärchen von der Eroberung der neuen Welt durch deutsche Kolonisatoren wieder auf. Herr, vergib ihnen, denn sie wissen nicht, was sie — sagen!

Man hat in diesen Tagen, da die Charakterlosen aller Schattierungen wieder wie wahnwitzig an die Verunglimpfung des deutschen Namens herangehen (und wie in unserer Spalte „Lügenkrieg“ schon immer und gerade heute wieder scharf betont wird), nur noch eine gleich bodenlose Gemeinheit gelesen. Ein hiesiges Nachmittagsblatt machte sich ein besonderes Vergnügen aus dem Abdruck eines Beitrages der USA-Zeitschrift „The living Age“. Gewissermassen, um die Berechtigung des Schlagwortes „Kampf zur Rettung der Zivilisation“ an einem Beispiel zu unterstreichen, wird folgender Satz über die Tätigkeit der Reichsfrauenführerin Gertrud Scholtz-Klink geschrieben: Wenn eine junge Ehe nach achtzehn Monaten noch kinderlos ist, aber nur wegen Sterilität des Mannes mit Nachwuchs nicht zu rechnen ist, dann wird die betreffende deutsche Frau von den weiblichen Agenten der Frauenführerin in ein Konzentrationslager geschafft, um dort ihr Kind zu empfangen und zu gebären. Jawohl, richtig verstanden! Dieser Stumpfsinn gehört zu den „Argumenten“ der Presse der Neuen Welt. Und diese Apostel der Niedertracht und der Verleumdung, die derart die Ehre der deutschen Nation zu besudeln wagen, halten sich für die berufenen Streiter des Rechts und der Freiheit. Englands Saat treibt in Amerika herrliche

Blüten. Ruhig abwarten, wie lange diese Verirrung dauert!

Am Kriegsausgang kann dieses Gift mamonistischer Speichellecker sowieso nichts ändern. Die Engländer sind auf ihrer Insel gefangen. Sie wünschen den Schutz nordamerikanischer Kriegsschiffe für ihre Geleitzüge. Aber für die Yankees steht zuviel auf dem Spiel. Sie wissen, dass die Fahrten nach England Todesfahrten sind. Soeben trifft die Meldung ein, dass der erste

Wir und die englische Propaganda

II.

In unserem vorigen Artikel haben wir uns mit der von England ausgehenden oder beeinflussten Propaganda auseinandergesetzt. Wir haben dabei Unterschiede zwischen einem, sozusagen sachlichen Teil der englischen Propaganda, der die Aufgabe hat, Niederlagen in Erfolge und Erfolge in Niederlagen umzuformen; wir haben auch erklärt, warum uns diese Propaganda verhältnismässig kühl lässt. Im Gegensatz dazu haben wir uns sehr scharf gegen jenen anderen, englischen Propagandasektor gewandt, der sich darum bemüht, unser eigenes Volk vor der Weltöffentlichkeit zu diffamieren, wobei wir feststellen konnten, dass in diesem Krieg solche Greuelpropaganda trotz aller Bemühungen sehr viel geringere Erfolge aufzuweisen hatte, als im vergangenen; weswegen sie wohl auch weniger in die Welt hinausgetragen wurde, als das noch 1914—18 der Fall war. Dass aber die Greuelpropaganda nach wie vor zum eisernen Bestand der angelsächsischen Kriegführung gehört, steht leider ausser Frage.

Vor uns liegt nun ein Machwerk, das sich, auf Mimeographenpapier vervielfältigt, an in Brasilien wohnende Skandinavier, insbesondere Norweger, zu wenden scheint und den Vermerk „Norsk Radio Press, Luftpost aus New York“ trägt. Die Schrift selbst ist in norwegischer Sprache abgefasst. Wir haben uns die Mühe gemacht, sie einmal durchzustudieren und in ihr tatsächlich eine grosse Anzahl der noch aus dem vergangenen Kriege stammenden Greuelladenhüter wiedergefunden. Wir Deutschen haben von unseren skandinavischen Nachbarn stets und mit Recht eine hohe Meinung gehabt. Und wir glauben auch nicht, dass diese Propaganda von richtigen Norwegern, mögen sie gegenüber Deutschland noch so feindlich eingestellt sein, stammt, denn wir trauen einem echten Skandinavier nicht zu, dass er derartige brutale Lügen, wie wir weiter unten eine wörtlich veröffentlichten wollen, selbst erfindet. Wir gehen also wohl nicht fehl in der Annahme, dass die Komponisten dieser Märchen in irgendeiner jüdischen Redaktionsstube sitzen, wie ja auch der geflohene ehemalige Storting-Präsident Norwegens, Herr Hambro, in Wirklichkeit den „echt norwegischen“ Namen „Hamburger“ trug und genau so zum Stamme Israels gehörte, wie verschiedene andere zurzeit noch in der Welt regierende „Größen“, deren Namen wir hier nicht anführen wollen. Es folgt die Uebersetzung:

„Es wird überall in Norwegen geklagt über die zunehmende Grausamkeit der Deutschen gegenüber den Frauen. Den norwegischen Politikern ist, wie man aus Meldungen von autorisierten norwegischen Quellen aus dem Ausland (!) hört, verboten, sich über das Verhalten der Deutschen gegenüber den Frauen in Norwegen zu beschweren. Ja, sie dürfen nicht einmal zu Hilfe kommen, wenn sie Not-

grosse Waffentransport aus den USA von deutschen Seestreitkräften abgefangen und grösstenteils vernichtet wurde. Botschafter Halifax jammerte im Weissen Haus über die Tätigkeit deutscher U-Boote und Kreuzer an der nordamerikanischen Küste. Seine Angaben waren falsch, aber Mr. Churchill „bestätigte“ sie dennoch. Ihm steht das Wasser bis an den Hals. Es gibt keine Industriestadt, kein Rüstungswerk auf der Insel, denen deutsche Bomber nicht ihre folgen-schweren Besuche abstatteten. Je besser das Wetter wird, desto furchtbarer die Schläge der Luftwaffe. Wie lange noch? fragen an jedem Tag, in jeder Nacht 45 Millionen hungernde, frierende, betrogene Menschen. Und hinter allen Schrecken und Entehrungen lauert die Furcht vor der Invasion. Die deutsche Zermürbungstaktik kennt keine Grenzen. Die entscheidende Stunde muss schlagen. „England wird fallen!“

Britanniens Heimatflotte kann im Atlantik keine Jagd auf deutsche U-Boote und Kreuzer machen. Sie soll die Küsten schützen, sie soll im Mittelmeer Gibraltar, Malta und Alexandrien behüten, soll britische Truppentransporte nach Griechenland geleiten, soll bei Kapstadt und Singapore, bei Island und bei den Azoren stehen; sie soll, soll und ... kann nicht. Denn der Festpunkt aller Fronten ist der Kanal.

Was also ist für die nächste Zeit zu erwarten? Das Scheitern und damit die Aus-sichtslosigkeit der Yankeehilfe für England. Weiteres Sturmreisschiesens der Insel aus der Luft. Blitzkriegaktionen gegen die britischen Expeditionstruppen bei Saloniki; Beitritt Jugoslawiens zum Dreierpakt. Neutralitätserklärung der Türkei. Ende des italienisch-griechischen Konflikts. Der Besuch des japanischen Aussenministers Matsukata in Berlin und Rom und — Moskau.

Das europäische Frühlingsprogramm ist ausserordentlich reichhaltig. Was an Ueber-raschungen hinzukommt, sind dann die beliebten Sondermeldungen. Der Führer hat seinen Gegnern jedesmal im Frühling tüchtig den Kopf gewaschen. Dass er es diesmal nicht vergisst, dafür bürgt sein Name!

ep.

schreie von Frauen hören, selbst mitten in den Städten. Die brutalsten und schamlosesten Szenen haben sich abgespielt, ohne dass das norwegische Volk hätte eingreifen können.“

Diese unerhörte Lüge, die sich von den Märchen von den abgehackten Kinderhänden des Weltkrieges nicht im mindesten unterscheidet, hat die infame Ueberschrift „Nazisoldaten in Norwegen und die Frauen“. Man könnte dazu sagen: Niedriger hängen. Wir wollen das aber doch nicht tun; denn wir wollen uns nichts vormachen. Wenn solche Dinge immer wieder, wenn auch nicht in Zeitungen, so doch von Mund zu Mund und in vielfältiger Form behauptet werden, so sind es nicht wenige Neutrale, insbesondere in Nordamerika, die auf diesen Schwindel genau so hereinfallen, wie die Welt 1914—1918 auf die damaligen Propagandalügen der Alliierten hereingefallen ist.

Und daher: Wo immer Deutsche auf der Welt auf solche vergifteten Kampfmethoden stossen, mögen sie ihre Stimme erheben, um in aller Schärfe die bodenlose Gemeinheit zu brandmarken, die aus derartigen jüdischen Machwerken spricht. Denn die Soldaten, deren Ehre da unbedenklich in den Schmutz gezogen wird, sind ja Blut von unserem Blut; zu ihnen gehören unsere Väter und Brüder.

Gerade bei dieser neuen Greuellüge kommt noch eins hinzu. Von jedem neutralen Beobachter wird immer wieder übereinstimmend festgestellt, dass das Verhalten der deutschen Soldaten überall in den besetzten Gebieten über jedes Lob erhaben sei. Von der Bevölkerung der besetzten Gebiete selbst wird ebenso — bei allem verständlichen Bedauern über die Tatsache der notwendigen Besetzung — anerkannt und zugegeben, dass sich jeder einzelne deutsche Soldat vorbildlich verhält und betragt und dass von deutscher Seite alles getan wird, um die Unbequemlichkeiten dieser militärischen Besetzung so gering wie möglich zu halten.

Bei Gott, uns Deutschen selbst hat man nach dem Weltkrieg durch das Beispiel der alliierten Truppen in Deutschland, vielleicht mit Ausnahme der Kontingente der Vereinigten Staaten, etwas anderes gelehrt, und noch heute sind in den ehemals besetzten deutschen Gebieten die furchtbaren Schrecken dieser Zeit nicht vergessen.

Wir Deutschen denken gar nicht daran, Gleiches mit Gleichem zu vergelten; aber dass man uns noch obendrein in derart schamloser Weise mit Schmutz bewirft, ist etwas, das jeden von uns im Innersten empört; und eins ist sicher, dass die Rechnung mit den internationalen Hetzern und Brunnenvergiftern, die, wie hinter allem anderen, auch hinter diesen Schamlosigkeit stecken, eines Tages so beglichen werden wird, dass in Zukunft die Völker vor einer derartigen Intrigen- und Hetzarbeit geschützt bleiben werden.

Hans Schweißer

Die Rede des Führers am Heldengedenntag

Berlin, 17. (T.O.) — Der Führer hielt anlässlich des Heldengedenntages im Berliner Zeughaus die folgende Rede:

„Zum anderen Male gedenken wir heute an dieser Stelle der Helden unseres Volkes. Heute mehr als vor einem Jahr sind wir uns bewusst, wie wenig Worte fähig sind, in würdiger Weise den Dank einer Nation zu ihren Helden zum Ausdruck zu bringen. In den langen Zeiten des Friedens vergisst man allmählich, sich der furchtbaren Eindrücke der Kriegsergebnisse zu erinnern, die so viel von Heldentum und Opfern sprechen. Man steht diesen Ereignissen so fern gegenüber, dass oft eine Generation einen Krieg als solchen schon gar nicht mehr kennt und ihre Helden ehrt, auch wenn sie ihrer schon gar nicht mehr würdig ist. Dann kommt es, dass dieser Tage nur mit oberflächlichen Phrasen gedacht wird. Es besteht die Gefahr, dass die Gegenwart aus der Erinnerung an vergangene Heldenzeiten den Schluss zieht, dass sie selbst einer ähnlichen Verpflichtung enthoben sei. Aber wenn das deutsche Volk seine Helden von 1941 ehrt, so geschieht das heute unter Umständen, die uns das Recht geben, mit Stolz an jene zu denken, die ihr Leben für die Nation in der fernsten und in der jüngsten Vergangenheit gelassen haben

Sie wollten den Krieg

Als wir vor zwölf Monaten an diesem so oft geweihten Orte unserer Helden gedachten, stand hinter uns das absolute Siegesprinzip eines Krieges, den Deutschland nicht gewollt hatte, sondern der uns aufgezwungen war von jenen, die vor der Geschichte bereits die Verantwortung für den Weltkrieg 1914/18 auf sich geladen haben. Es waren Elemente, die es sich damals zur Aufgabe gemacht hatten, die deutsche Nation ihrer elementarsten Lebensrechte zu berauben, die in den Jahren des Versailler Diktats die politische Versklavung und die wirtschaftliche Verelendung Deutschlands als das Dogma einer neuen Weltordnung proklamierten und die sich jetzt der Wiederaufstehung unseres Volkes mit dem gleichen Hass entgegenstemen, mit dem sie damals das Zweite Reich verfolgten. In vollkommener Verkenntnis der tatsächlichen Lage und folglich auch des Kräfteverhältnisses zwischen sich selbst und Deutschland, aber auch in vollkommener Verkenntnis des entschlossenen Willens und der Fähigkeiten der neuen deutschen Führung glaubten sie, dass eine zweite Niederschmetterung unseres Volkes leichter sein würde, als sie es zum ersten Male versuchten. Als der amerikanische General Wood vor der Untersuchungskommission des nordamerikanischen Senates erklärte, Mr. Churchill habe bereits 1936 erklärt, dass Deutschland zu stark geworden sei und deshalb durch einen neuen Krieg vernichtet werden müsste, beleuchtete er damit den heute historisch erhärteten Tatbestand der wahrhaften Verantwortlichkeit für das gegenwärtige Geschehen. England und Frankreich wollten den Krieg. Ich möchte lieber sagen, es waren in Wirklichkeit nicht die Völker, sondern eine dünne Schicht der politischen und finanziellen Führung, hinter der als letzte treibende Kraft der internationale Jude mit seinem Weltmärchen von der Demokratie und mit der Macht des Freimaurertums stand.

Der Kampf im Westen

Aber die Hoffnungen dieser verantwortlichen Kriegshetzer waren nicht, einen äusseren Vorwand durch Vorschlebung Polens für den Krieg zu finden, sondern man wollte vom ersten Augenblick an die Zersetzung der deutschen Kräfte herbeiführen, was man nach den Erfahrungen aus dem Weltkriege für ausserordentlich wichtig ansah. Der achtzehntägige Feldzug in Polen hat dann rauh diese Hoffnungen vernichtet. Unter diesen Umständen konnte die deutsche Nation mit stolzem Vertrauen in das Jahr 1940 eintreten. Trotzdem aber täuschte sich unser Volk nicht über die ernste Lage, die es noch erwartete. Es musste der Kampf im Westen entschieden werden, der heute in der Erinnerung der alten Soldaten des Weltkrieges wie ein endloser Leidensweg fortlebt. In genauer Kenntnis unserer Vorbereitungen und Pläne, in dem unbegrenzten Vertrauen in die deutschen Soldaten, in ihre Ausrüstung, ihre Führung und ihre Ausbildung und vor allem in ihre Unerschrockenheit habe ich am Heldengedenntag des Jahres 1940 den bevorstehenden Kampf als den ruhmreichsten Sieg unserer Geschichte angekündigt.

Besonders Kinder werden in dieser Jahreszeit recht häufig von der sogenannten Sommerdiarrhöe befallen. Der Sommerdurchfall ist keine „Erkältungserscheinung“, sondern eine Infektion, die durch gewisse, im Magen und Darm befindlichen Keime hervorgerufen wird. Gerade bei diesen Durchfällen der Kinder hat sich die Kohlebehandlung ausserordentlich bewährt. Eine rechtzeitige Verabfolgung von Ultracarbon Merck-Tabletten schützt Ihre Kinder vor den schwächenden Darmkatarrhen. Ultracarbon ist vollständig unschädlich und kann auch Kleinkindern und sogar Säuglingen ohne Besorgnis gegeben werden. Ultracarbon ist auch bei Lebensmittelvergiftungen das gegebene Mittel. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

Acht Wochen später begann dieser Kampf. Vielleicht schon bevor das Heer im Westen vorging, war die wichtigste Frage dieses Krieges bereits entschieden. Am 9. April wurde in wenigen Stunden der gefährliche Versuch Englands zum Scheitern gebracht, von Norden her einen Schlag in das Herz der deutschen Verteidigungskraft zu versetzen. Als der 10. Mai graute, war diese Drohung bereits mit Erfolg ausgeschaltet, die in ihren Folgen die ernsteste Gefahr für unsere militärische und wirtschaftliche Stellung gewesen wäre. Jetzt also konnte der Kampf um die Entscheidung im Westen beginnen. Dieser Kampf nahm seinen Lauf in der genau vorgezeichneten Weise. Was in vier Jahren unsägliches Opfer während des Weltkrieges nicht erreicht wurde, wurde hier in wenigen Wochen geschafft: der Zusammenbruch der englisch-französischen Front. Trotz der geistig armen Erklärungen des schuldbeladenen damaligen britischen Premiers wird das Jahr 1940 in die Geschichte eingehen als eines der entscheidungsreichsten und in seinen Auswirkungen wichtigsten. In diesem Jahre entstand eine Kräfteverschiebung von wahrhaft historischen Ausmassen. Wenn im Jahre 1918 Deutschland nur einen Teil dieses Erfolges errungen haben würde, dann würden wir auch den Weltkrieg gewonnen haben. Heute steht das deutsche Heer auf einem weltweiten Gebiet vorbereitet da, bis zum Äussersten gestärkt an Personal und Material mit dem Geist der Entschlossenheit und mit Vertrauen in sich selbst, bereit, das zu beenden, was in dem historischen und weltgeschichtlich bedeutenden Jahre 1940 begonnen wurde.

Das Legat der Gefallenen

Daher haben wir heute noch mehr Recht als im Jahre 1940, uns vor den Helden der Vergangenheit zu neigen. Wir wissen alle, was sie während des grossen Krieges haben leiden und durchführen müssen, aber wir sind ihrer Opfer nicht unwürdig. Als die deutschen Divisionen ihren Vormarsch im Westen begannen, gewann damit auch die Heldengedenkfeier ihre erhabenste Bedeutung, wo die siegreichen Söhne des Landes in stummer Erregung auf unzähligen Militärfriedhöfen vor den Gräbern ihrer Heldenväter standen. Das deutsche Volk hat alles wieder gut gemacht, was es abgegeben und verloren hatte in einer unvergleichlichen Blindheit. So können wir gerade heute mit stolzem Herzen der Opfer des Weltkrieges gedenken. Inmitten der ruhmreichen Vorgänge der Gegenwart wollen wir darum die Vergangenheit und die unermessliche Leistung nicht vergessen, die das deutsche Volk und seine Soldaten in der Gestalt ihrer Helden der Vergangenheit zeigte. Auch die Soldaten des Weltkrieges sind nicht ohne Empfinden gefallen. Wenn auch das damalige Opfer nicht den gleichen Erfolg hatte wie das heutige heldenhafte Geschehen, so hat uns doch die übermenschliche Kampfkraft des deutschen Volkes ein Legat hinterlassen, dessen sich mit tiefster Bewegung nicht nur die ganze würdige deutsche Generation erinnert, sondern das auch unter unseren Gegnern ein würdiges Gedenken gefunden hat. Auch dieses befriedigende Bewusstsein ist es, dem das deutsche Volk heute seine grossen Taten zu einem Teile zu danken hat. Es fühlt sich als Vollstrecker des Willens seiner tapferen Söhne. Heute reihen sich an die Gefallenen des Weltkrieges die Opfer, die die Fortführung dieses Krieges gefordert hat. Wie damals, so sind es auch heute Söhne unseres Volkes in der Unendlichkeit des Raumes und in den Tiefen des Meeres, überall tapfere Paladine ihres grossdeutschen Vaterlandes. Es ist der gleiche deutsche Mann im Kriege oder im Leben, in der Arbeit oder im Kampf, zu dem uns heute die Feinde gezwungen haben, der sein Leben einsetzt, sein eigenes Ich zurückstellt, um die Grösse seines Volkes für die Zukunft für immer zu garantieren und einen Frieden zu erkämpfen, der zu einer Organisation der menschlichen Gemeinschaft führt, die besser ist als jene, die von den Diktatoren von Versailles versprochen wurde.

Die Gefallenen Italiens

Wir neigen uns heute auch vor den italienischen Soldaten, die uns verbündet sind und in vielen Teilen der Welt ihr Leben lassen müssen. Ihre Ideale, die Ziele, die sie verfolgen in diesem Kampf, sind die gleichen wie die unsrigen. Die Welt ist nicht nur für einige wenige Völker da und eine Ordnung, die sich ewig auf Besitzende und Habenichtse stützen will, kann nur so lange bestehen, bis die Habenichtse sich dazu entschliessen, ihr Recht auf Teilnahme an der Erde Gottes anzukündigen und geltend zu machen. In diesem Kriege muss auch die Heimat grössere Opfer bringen als im vorausgegangenen Weltkriege. Auch ihr Heldentum trägt mit dazu bei, dass ein Erfolg in dem entscheidenden Kampfe der deutschen Geschichte erzielt wird. Es ist nicht nur der Mann, der seine Widerstandskraft zeigt, sondern auch jede Frau. Heute ist die Nation zu einer einzigen kämpferischen Einheit geworden, nicht weil sie diesen Kampf gesucht hat, sondern gerade weil er ihr aufgezwungen wurde. In der gleichen Weise wie England und Frankreich es waren, die den Krieg erklärt haben, so ist es auch England gewesen, das den Kampf gegen das zivile Leben angefangen hat. Zu der Blockade des Weltkrieges, zu dem Hungerkrieg gegen Frauen und Kinder, hat es diesesmal noch den Luft- und Brandkrieg gegen Dörfer und friedliche Städte hinzugefügt. Diese beiden Tatsachen genügen, auf dass England untergehe.

Mit dem von Churchill begonnenen Luftkrieg wird nicht nur England, sondern ganz Grossbritannien vernichtet und in der gleichen Weise wird die Blockade nicht Deutschland schädigen, sondern nur ihre Urheber.

Luftkrieg — Blockade

Wenn auch der Winter die Kriegshandlungen ganz erheblich eingeschränkt hat, so haben die Kämpfe in der Luft und zur See doch ihren Fortgang genommen. Zu dem Heldentum unserer U-Boot- und Kriegsschiffbesatzungen gesellt sich der Heldentum unserer Flieger. Wir können diesen Heldengedenntag nicht würdiger beenden, als dass wir unser Versprechen erneuern, den von unseren internationalen Gegnern zu unserer Vernichtung entfesselten Kampf in einen endgültigen Sieg zu verwandeln. Hinter uns liegt ein an erfolgreichen Arbeiten reicher Winter. Es ist getan worden, was getan werden konnte, um unsere Rüstung zu verbessern. Die deutsche Wehrmacht ist jetzt zu dem stärksten militärischen Werkzeug unserer Geschichte geworden.

O caracter extraordinario da viagem europeia do sr. Matsuoka

Por Hans Fritzsche

A noticia da proxima viagem a Berlim do Ministro das Relações Exteriores do Japão, o Sr. Matsuoka, representa um comunicado de grande importancia politica. O caracter extraordinario que reveste esta viagem do Ministro das Relações Exteriores do Japão, não se deduz apenas do facto dos seus predecessores ha varios decennios não terem transposto a fronteira do seu paiz quando em exercicio do seu cargo. A nota invulgar com que esta viagem vem sonorisar o ambiente politico resulta do interesse e da actividade dos membros do pacto triplice. Verifica-se que esta actividade vem agora augmentando cada vez mais, e principalmente nos ultimos dias, em que a Bulgaria adheriu á politica do pacto tripartite. Todos estes sinais de vitalidade crescente e continuo desenvolvimento do pacto, adquirem uma significação politica maior, principalmente nos momentos actuaes em que a Inglaterra teima em querer complicar os entendimentos politicos e espirituais entre os povos europeos, esquecendo-se talvez, que praticamente no continente europeo os dados já foram jogados. O Ministro Japonês Matsuoka, ha annos atraz, já se referira a estes debates entre as nações jovens que defendiam o seu direito de vida e os governos plutocratas saciados.

A imprensa allemã recorda hoje, que foi justamente Matsuoka que por sua unica e exclusiva responsabilidade — o governo japonês endossou mais tarde o seu gesto — retirou o Japão da Liga das Nações, quando esta mesma Liga não quiz comprehender o papel do Japão como organizador da ordem na Asia Oriental. Os jornaes allemães saudam em Matsuoka o homem, que muito trabalhou para a decisão final do Japão effectuar com a Alemanha e a Italia um pacto triplice. Sobre esta união de nações e povos não se fez grande alarido, evitando-se tanto nos dizeres do pacto como na comunicação deste ao Mundo, phrases fanfarronescas que os maiores democraticos sempre costumam usar quando chegam a realizar alguma cousa.

O pacto fôra assignado solemnemente e todos podem ter observado que um membro deste pacto não se referia a toda hora e a todo momento a um o outro membro alliado, como o está fazendo actualmente a Inglaterra que no seu desespero crescente, continua a contar vantagens com os seus amigos e aliados, dos quaes muitos já deixaram de existir.

Na essencia deste pacto, encontra-se uma força material e espirital, uma attitudé decidida de defesa que em si é tão extraordinaria que não é preciso fazer reclame para ella. O valor inequivoco e o êxito pratico que colhem estas potencias — assim como o obteve por

worden. Wenn unsere Verbündeten besonders in den Monaten dieses Winters die Hauptstosskraft der britischen Angriffe auszuhalten hatten, dann wird jetzt das deutsche Heer seinen Teil in dieser Hinsicht übernehmen. Keine Kraft und keine Hilfeleistung der Welt werden imstande sein, in irgendeiner Weise den Ausgang dieses Krieges zu ändern. Die Vorsehung lässt nicht diejenigen siegen, die menschliches Blut vergiessen, nur um der Hegemonie ihres Goldes den Weg frei zu halten. Deutschland hat nichts von England und nichts von Frankreich gefordert. Vergessens waren alle seine Verzicht, seine Abrüstungs- und Friedensvorschläge, die internationale Plutokratie will diesen Krieg bis zum Ende führen. Möge die Vorsehung es uns gestatten, den rechten Weg zu finden, eine bessere Ordnung für die von ihren Ketten befreiten Völker zu finden. Ernst und entschlossen sind wir in das Jahr 1941 eingetreten, um das zu vollenden, was im Vorjahre begonnen wurde. Die deutschen Soldaten, die zu Lande, auf See und unter dem Himmel kämpfen, wissen, dass dieser Kampf für immer über die Freiheit und über das Schicksal unseres Volkes entscheiden wird. Und wenn wir diesen Kampf siegreich beenden, so werden wir mit tiefstem Ernst und tiefster Würde doch der Helden der Vergangenheit gedenken, denn wir retten heute dasjenige, für das sie damals gefallen sind: Deutschland, unser Grossdeutsches Reich!



Den Schlaf herbeirufen...

Sie zählen bis 100... Sie schließen die Augen... Sie lauschen dem Ticken der Uhr... Sie geben sich alle Mühe, um einzuschlafen, aber... es gelingt Ihnen nicht. Nehmen Sie doch 2 Tabletten

Bromural



das ist viel einfacher und bringt vor allem den ersehnten Schlaf, indem es die erregten Nerven beruhigt.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Kaufen Sie sich noch heute eine Röhre zu 10 oder 20 Tabletten.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

Hans Fritzsche

Keine Schlupfwinkel mehr für die britische Kriegsindustrie

Der Jude Gerson zwischen Willkür und Willkür

Die schweren Angriffe, die die deutsche Luftwaffe in den letzten Tagen nun auch auf dem nördlichen Teil der Insel unternahm, haben in der Welt ein ungeheures Echo gefunden. Allzu lange und allzu frivol hatte die englische Agitation mit der Parole gearbeitet, dass die im Herbst zum Zwecke der Vergeltung einsetzenden deutschen Luftangriffe auf wichtige Potentiale der englischen Kriegswirtschaft ein Fehlschlag, ja, eine Niederlage gewesen wäre, nur weil diese Bomben England nicht von einem Tag auf den anderen in die Knie gezwungen hätten. Allzu lange haben englische Minister, Journalisten und Rundfunksprecher der Welt einreden wollen, dass die Wunden, die diese deutschen Vergeltungsangriffe des vorigen Jahres schlugen, überhaupt nicht vorhanden wären, nur weil sie nicht auf der Stelle tödlich sind. Den wirklichen Erfolg dieser Angriffe, nämlich die schwere Schädigung der englischen Kriegswirtschaft, die leugnete man, so gut es ging,

aber man kann damit die Sache ja nicht aus der Welt schaffen! Jetzt, aus Anlass der schweren Angriffe auf Glasgow, bestätigen die Berichte, insbesondere der amerikanischen Korrespondenten aus England, das was man schon lange vermuten konnte. Unter der Wirkung der häufigen im Laufe der letzten Monate unternommenen Angriffe auf London, Bristol, Cardiff, Liverpool und Hull, sowie auf andere süd- und mittellenglische Häfen und Industriezentren, wie Coventry und Birmingham, ist mitten im Kriege und zum Teil mit grossen Opfern ein Teil der kriegswichtigen Industrieanlagen aus ihrer Gefahrenzone herausgenommen und in die vermeintlich sichere Zone Nordenglands verbracht worden. Insbesondere Glasgow, die grösste und wirtschaftlich bedeutendste Stadt Schottlands, wurde für geeignet gehalten, den grössten Teil der in Süd- und Mittelengland heimatlos gewordenen Industrien aufzunehmen.

Diese aus den Berichten der Auslandskor-

respondenten sichtbar werdende Umsiedelung und Umschichtung der englischen Kriegsin-
dustrie enthüllt ungewollt aber deutlich das
Eingeständnis des Erfolges der angeblich so
gänzlich wirkungslosen bisherigen deutschen
Luftangriffe, die nach englischer Behauptung
merkwürdigerweise nur Kirchen getroffen hät-
ten. Zu dieser erst in neuerer Zeit entstan-
denen Bedeutung Glasgows als Rüstungszen-
trum kommt nun noch die alte Bedeutung
dieser Stadt als Zentrale des englischen Schiffs-
baues der Werften. Schon vor dem Kriege
zogen sich die Werften von Glasgow viele
Kilometer am Clyde entlang, wo sich Dock
an Dock reihte. Als England im Weltkrieg,
die von den U-Booten gerissenen Lücken in
seinem Schiffsraum durch besinnungslosen
Neubau von Schiffen um jeden Preis wenig-
stens teilweise zu füllen sich bemühte, da
ruhte damals diese passive Abwehr der deut-
schen U-Boot-Gefahr insbesondere auf den
Schultern der Arbeiter von Glasgow. Es ist
wohl anzunehmen, dass sie schon im Weltkrieg
sehr starke Konzentration des Schiffsneubaus
auf diese Stadt in diesem Kriege noch viel
ausschliesslicher wiederholt worden ist, weil
die Produktionsstätten im übrigen England
die Früchte ihrer Arbeit allzu oft von deut-
schen Bomben vernichtet sahen. Man kann
sich hier wohl noch ein Bild von der Bedeu-
tung machen, die Glasgow für den Krieg
Winston Churchill's besitzt. Und in diese
Häufung von Produktionsstätten warfen nun
mehrere Nächte hintereinander mehrere hun-
dert deutscher Kampfflugzeuge ihre Spreng-
und Brandbomben. Natürlich haben amtliche
englische Berichte uns die Einzelheiten der
Zerstörungen, die dort angerichtet wurden,
nicht mitgeteilt! Das ist nicht zu verlangen!

Aber wir wissen aus den Schilderungen un-
serer PK-Berichterstatler, die den Angriff
mitflogen, wie gut die Trefferlage der deut-
schen Bomben war, und wir wissen, dass
insbesondere der Schiffsbau-Distrikt der Stadt
schwer in Mitleidenschaft gezogen ist. Wer
ermessen will, was das bedeutet, der muss
sich überlegen, dass die Schiffsversenkungen
durch deutsche U-Boote oder durch deutsche
Kampfflugzeuge in Uebersee sich nach ganz
genauen Beobachtungen jeweils in klaren Zah-
len ausdrücken lassen. Zahlen eines Gesamt-
tonnageraums, bei denen übrigens immer nur
der Raumgehalt einwandfrei versenkter Schiffe
in Rechnung gestellt wird und nicht nur etwa
beschädigter, die nur als solche, d. h. als „be-

schädigt angeführt werden. Wenn jetzt deut-
sche Kampfflugzeuge die Werften sprengten
oder in Brand setzten, auf denen neue Schiffe
fertiggestellt oder vielleicht erst begonnen
werden sollten, dann ist eine vielleicht unbe-
kannte, aber sicher nicht geringe Zahl von
Brutto-Registertonnen der grossen Versen-
kungsrechnung hinzuzufügen, ganz abgesehen
davon, dass auch die Planung weiterer Er-
satzbauten unter Umständen eine wichtige Ver-
zögerung erfährt. Mit dieser nicht nur von
uns, sondern überall in der Welt angestellten
Ueberlegung von der Wirkung der deutschen
Bombenangriffe auf die grösste Stadt Schott-
lands ist mit einem Schlage auch von der an-
deren Seite zugegeben und klargestellt, dass
diese deutschen Luftangriffe nicht den von
den Engländern immer wieder behaupteten
Zweck haben, die Zivilbevölkerung des Lan-
des zu treffen und vielleicht ihre Moral zu
untergraben, was die Engländer ganz offen
als den Zweck ihrer Luftangriffe auf Deutsch-
land bezeichneten, sondern dass die zunächst
aus Gründen der Vergeltung unternommenen
Angriffe auf englische Rüstungszentren nichts
anderes sind als die Ergänzung zu den Schlä-
gen, mit denen die Schifffahrtswege aus Ueber-
see schon unterbunden sind.

Schon erheben sich auf englischer Seite
eine ganze Reihe von besorgten Stimmen, die
von der Wirkung der deutschen U-Boote spre-
chen. Da hat z. B. der Erste Lord der eng-
lischen Admiralität, Alexander, erklärt, dass
in den kommenden Monaten die englische
Flotte einen ungeheuren Druck auszuhalten
haben werde. Nicht einmal in Nelsons Tagen
hätte die britische Kriegsmarine eine so schwie-
rige und gefährliche Aufgabe vor sich ge-
habt wie jetzt. Lord Alexander meinte, er
müsste ja verrückt sein, wenn er die Macht,
die gewaltige Gefahr und das Gewicht der
bevorstehenden deutschen Angriffe auf die
Schifffahrtslinien Englands unterschätzen wür-
de, er liess durchblicken, dass die Hilfe der
Vereinigten Staaten nicht sofort wirksam wer-
den könne, und er fügte den Satz hinzu, wenn
England aushalten könne, bis die Vereinigten
Staaten seine Lage erleichterten, dann sei Eng-
lands Sieg sicher!

Es dürfte nicht überflüssig sein, sich an-
gesichts dieses Satzes noch einmal an jenes tö-
richte Wort zu erinnern, das derselbe Lord
Alexander erst vor ein paar Tagen im Unter-
haus aussprach und das besagte, er habe sich
erhoben, die deutsche Gefahr allein mit den

Schiffen zu bekämpfen, die die Deutschen
versenkt zu haben behaupteten, und die in
Wirklichkeit noch am Leben wären. Es schä-
det einmal gar nichts, die verschiedenen Ale-
xander miteinander zu vergleichen: Ein Alexan-
der heraus, Auer es handelt sich ja nicht nur
um die grossen Lügen, wie jetzt die Lüge von
den vergeblichen deutschen Luftangriffen oder
die erst am Mittwoch ausgesprochene Lüge
des englischen Luftfahrtministers, von dem
nun gefundenen englischen Radikalmittel ge-
gen deutsche Luftangriffe, oder die Lüge von
der Beseitigung der Gefahr der deutschen U-
Boote, sondern es platzen auch manche klei-
nere Lügen.

Das denkwürdigste Ereignis aus dieser Ka-
tegorie war im Laufe der letzten Woche
zweifellos die Sache mit Willkie. Sie ist aus-
führlich von den deutschen Zeitungen be-
richtet worden, aber es sind, wie mir scheint,
gewisse Lücken in der segensreichen Aufklä-
rungstätigkeit einiger Zeitungen jenseits un-
serer Grenzen festzustellen, sodass wir ru-
hig einige Sätze für die Vervollständigung
des Charakterbildes eines aufrechten Demokra-
ten anbringen wollen. Der demokratische
Präsidienkandidat Willkie, der Gegen-
— oder wenn man so will — Mitspieler Roo-
sevelts hatte sich nach seiner letzten England-
reise geäußert, er sei rein deutscher Ab-
stammung, aber er hasse das Deutschland von
heute genau so, wie sein Grossvater das
Deutschland von einst gehasst hätte, aus dem
er ausgewandert wäre, weil er als freiheits-
liebender Mann dort nicht mehr hätte frei
atmen können. Nun haben wir Deutsche so-
lange und so gründlich über den Begriff
Freiheit nachgedacht, dass wir als erste Vor-
aussetzung der Freiheit des einzelnen die
Freiheit des Volkes erkannt haben. Und die
leidvolle Geschichte, nicht nur von Jahren,
nein, von Jahrhunderten, hat uns gelehrt,
dass zur Erringung der Freiheit eines Vol-
kes, für die jede Nation das Blutopfer ihrer
besten Söhne zu bringen bereit ist, auch das
Opfer persönlicher Sonderwünsche zur Errei-
chung einer kampfkraftigen Disziplin durch-
aus nicht zu gross ist. Wir hätten deshalb
mit Achselzucken über Willkies persönlichen
Freiheitsbegriff hinweggehen können, der für
dünnbesiedelte weite Lebensräume vielleicht
angebracht sein mag, der aber im engen Eu-
ropa zum Tod des Volkes führen würde, das
ihm huldigt. Nun aber stellte sich etwas

heraus, das über diese Allgemeinbewertung
hinaus noch eine Sonderbewertung notwendig
macht. In Aschersleben, dem Wohnsitz des
Grossvaters Willkies, der noch Willkie hiess,
fanden sich Dokumente, die ein Drama ent-
hielten, in dessen Verlauf Grossvater Willkie
sein Vaterland verliess. Es war nicht so,
dass der Staat damals Herrn Willkie die
Luft und die Freiheit zum Atmen nahm, son-
dern dass ein Jude, Gerson geheissen, dies
tat. Dieser Jude brachte nämlich die väter-
liche Schmiede des Grossvaters Willkie an
sich, gewiss nicht, um den Hammer in der
Faust, mit ehrlicher Arbeit dort seinen Le-
bensunterhalt zu verdienen, sondern nur, um
sie mit Profit weiter zu verschachern. Und
wenn den Staat von damals eine Schuld trifft,
so ist es gewiss nur die, dass er dem Juden
Gerson dieses Betrugsmanöver ermöglichte, in
dessen Verlauf Mutter Willkie um die Schmie-
de, um den Kaufpreis, und auch noch um
die Zinsen geprellt wurde. Der Enkel Wil-
lickes, der sich Willkie nennt, sollte eigentlich
besonders dankbar dafür sein, dass das
Deutschland von heute die Mittel geschaffen
hat, die das Deutschland von damals dem
geschäftlichen Treiben des Juden Gerson nicht
entgegensetzen konnte. Herr Willkie glaubte,
mit dem erbärmlichen Schwindel der Freiheits-
beraubung seines Grossvaters sein Scherflein
dazu beitragen zu können zu der angeblichen
Rechtmässigkeit, ja moralischen Notwendig-
keit des englischen Krieges gegen Deutsch-
land. Das Gegenteil ist eingetreten, Herr
Willkie hat blitzartig einen Teil des Hinter-
grundes beleuchtet, aus dem Deutschland mit
dem Anspruch der völkischen Erneuerung in
die Gegenwart trat, ein Anspruch, dessen Er-
füllung ausschliesslich Deutschlands eigene Sa-
che war, und in die sich England zu seinem
Schaden einmischte.

Wenn heute unter der Wirkung der immer
härteren Schläge der deutschen Wehrmacht
Hilferufe von England aus im Namen der
Freiheit nach Amerika gerichtet werden, so
können wir nur empfehlen, genauestens zu
prüfen, wer was unter Freiheit versteht. Ge-
wiss ist mancher Deutsche ausgewandert, weil
irgendeiner von allzu vielen Landesfürsten
wenig fürstlich mit den Landeskindern um-
sprang, aber es gibt auch manchen Willkie,
der nicht von seinem Landesfürsten oder des-
sen jüdischem Berater, sondern von einem
Gerson aus dem Lande seiner Väter getrie-
ben wurde.

Barcos de pesca belgas sob a protecção de navios de patrulha teutos.



Belgische Fischer unter dem Schutz deutscher Vorpostenboote.

Soldados de infantaria alemães em exercicio de combate. O cliché apresenta os soldados sal-
tando sobre um vallo.



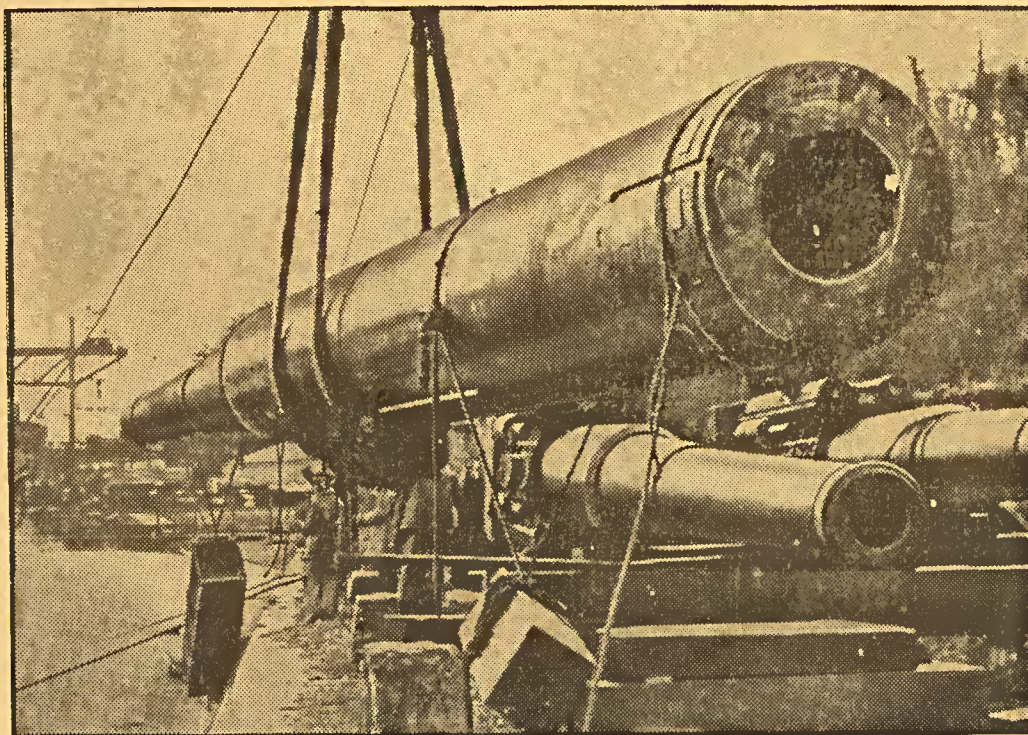
Deutsche Schützen im Feuergefecht — ein Ausschnitt aus einer Uebung. In hohem Sprung
wird ein Graben genommen.

160.º anniversario do falecimento de Les-
sing. — Fechou os olhos para este mundo,
em 15 de fevereiro de 1781, ha exactamente
160 annos, portanto, na cidade de Braun-
schweig, na Alemanha, o grande poeta e
critico teuto Gotthold Ephraim Lessing.



Zum 160. Todestag Lessings. Am 15. Fe-
bruar 1781 — also vor 160 Jahren — starb
in Braunschweig der grosse deutsche Dichter
und Kritiker Gotthold Ephraim Lessing.

De agora em deante vomitarão fogo contra a Inglaterra. Estes pesados canhões de ma-
rinha tomados pelos alemães aos francezes voltar-se-ão agora, montados em pontos adequa-
dos, contra a Inglaterra.



Sie werden jetzt gegen England eingesetzt — Diese erneuten schweren französischen
Schiffsgeschütze kommen nunmehr an geeigneter Stelle gegen England zum Einsatz.

Senhora Aja. — Passou em 19 de fevereiro
o 210.º anniversario do nascimento de Ca-
tharina Elisabeth Goethe, mãe de Goethe, a
qual occupa um lugar perenne na historia da
literatura allemã, como „Frau Rath“.



Frau Aja. Am 19. Februar jährte sich zum
210. Male der Geburtstag von Catharina Eli-
sabeth Goethe, der Mutter Goethes. Als Frau
Rath hat sie einen bleibenden Platz in der
Geschichte der deutschen Literatur.

O chefe da Imprensa Alemã, dr. Dietrich, deu uma entrevista aos representantes da imprensa internacional. Vemol-o aqui, conversando com o ministro plenipotenciário sueco, sr. Richert.



Reichspressechef Dr. Dietrich sprach zur Auslandspreste. Hier im Gespräch mit dem schwedischen Gesandten Richert.

O campeão mundial de ski Gustl Berauer conquistou seu título, com sucesso, na combinação nórdica. Coube, portanto, pela segunda vez, à Alemanha e ao campeão Berauer o mais importante de todos os títulos esportivos, conferido pelo Esporte de Ski Internacional. Vemos aqui o vencedor, que é natural dos Montes da Silesia, logo após a sua chegada, fazendo uma ligeira refeição.



Weltmeister Gustl Berauer aus Petzer verteidigte seinen Weltmeistertitel in der nördischen Kombination mit Erfolg. Damit fällt dieser sportlich bedeutungsvollste Titel, den der internationale Skisport zu vergeben hat, zum zweitenmal an Deutschland und an Meister Berauer. — Hier erfrischt sich der Riesengebirgler am Ziel.

O capitão Oesau, que foi distinguido pelo Führer com o ramo de louro à Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, ao narrar a um correspondente de guerra as peripécias de sua 40.ª vitória aérea.



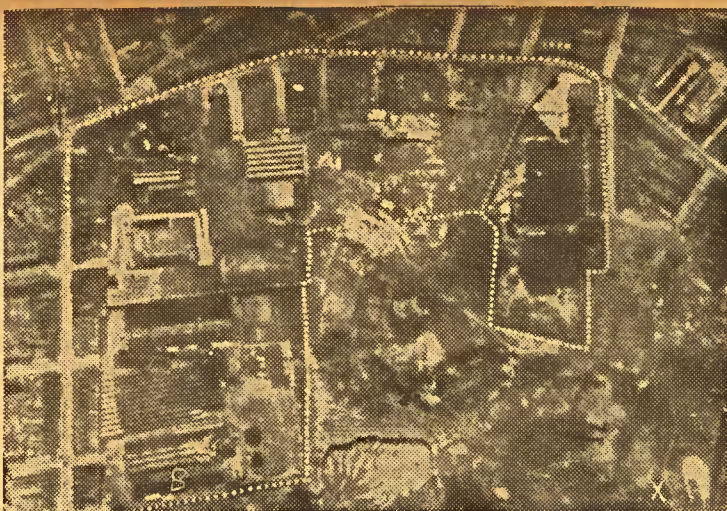
Hauptmann Oesau, der vom Führer mit dem Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes ausgezeichnet wurde, erzählt einem Kriegsbericht von seinem 40. Luftsieg.

O Führer assistindo às exequias em intenção de Hermann Kriebel. Hitler despede-se do seu antigo companheiro de luta, deante da „Feldherrnhalle“ (pantheon militar).



Der Führer beim Staatsakt für Hermann Kriebel. — Der Führer nimmt vor der Feldherrnhalle Abschied von seinem altbewährten Kämpfer.

Ataque de aviões de combate alemães á fabrica de peças para motor „Rover Motor Works“, em Birmingham. A photographia A apresenta a fabrica antes do ataque. A photographia B foi tirada depois do ataque. Vêem-se, nitidamente, os danos causados, bem como vestígios das bombas aéreas. 1) Parte completamente destruída da fabrica; 2) parte da mesma fabrica em que não se notam danos visíveis.



Angriff deutscher Kampfflugzeuge auf die „Rover Motor Works“ (Motorenteile) in Birmingham. Bild A zeigt das Werk vor dem Angriff. Bild B nach dem Angriff. Es sind deutlich Zerstörungen, Bombeneinschläge und 1. ein fast vollständig zerstörter Werkteil zu sehen. Ein Werkteil 2) weist keine erkennbaren Schäden auf.

Phase final do campeonato mundial de ski. Apresentamos aqui Josef Jennewein, campeão mundial na prova de corrida de declive para homens e na combinação alpina, com o prêmio, que lhe coube pela victoria.



Ausgang der Ski-Weltmeisterschaften: Josef Jennewein, der Weltmeister im Abfahrtslauf der Männer und Alpinen-Kombination mit dem Siegespreis.

A estrada de Burma, alvo da Arma Aérea nipponica. — Desde que os ingleses franquearam de novo a estrada de Burma, esta tem sofrido repetidos ataques dos bombardeiros japoneses que a tornaram intransitável. O clichê apresenta uma das muitas pontes pcnsis que se estendem sobre largos e profundos valles.



Die Burmastrasse — Angriffsziel der japanischen Luftwaffe. — Seit ihrer Oeffnung durch die Engländer ist die Burmastrasse wiederholt das Angriffsziel für die japanischen Bomber gewesen und für den Verkehr unnutzbar gemacht worden. — Eine der vielen Hängebrücken über die gewaltigen Gebirgsschluchten der Burmastrasse.

Foi assim que embarcou o novo embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos. — Vemos aqui, de costas, os dous principais responsáveis pela guerra, Churchill e Halifax, junto á amurada de um pequeno vapor que conduziu o ex-ministro do Exterior britânico e actual embaixador em Washington para bordo do navio de batalha „King George V“.



So schiffte sich Englands Botschafter für die USA. ein. — Die beiden Hauptverantwortlichen für diesen Krieg, Churchill und Halifax, an der Reling eines kleinen Dampfers, der den ehemaligen britischen Aussenminister und jetzigen Botschafter in Washington an Bord des Schlachtschiffes „King George V.“ bringt.

„In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind“

Erlebnisse als Blockade-Fahrgast

Von Hans Priestersbach

(Erstdruck: „Deutscher Morgen“.)

(4. Fortsetzung.)

Unter den alten Fahrgästen hat sich ein Ausschuss gebildet, dem es obliegt, herauszufinden, welche Kombinationen sich aus den noch vorhandenen Getränken machen lassen. Whisky und Gin ist noch in lobenswerten Mengen vorhanden, ebenfalls Wein, Kognak und Liköre. Aber es gibt kein Soda- und Mineralwasser mehr, keine Limonaden oder „Ginger Ale“. Und damit fangen die Probleme an: Whisky mit Wasser schmeckt schaurig; den Gin könnte man zur Not mit Angustura Bitters allein trinken; Cocktails nach sieben Uhr abends wird als unfein verworfen; pure Schnäpse bekommen auf die Dauer erst recht nicht — und so kommt das Komitee aus den sorgenden Überlegungen nicht heraus. Die Herren vom Unterdeck erstehen Wein an Land, „vinho tinto“ in grossen Steinkruken. Das Zeug wirkt auf manchen wie Holzhammerkaskade.

Auch unsere Zigaretten müssen wir nun in der „Stadt“ beziehen. „Typo Hollandez“ ist die beste Sorte, auch halten sie sämtliches Ungeziefer fern. Wer sie raucht, soll nie Malaria kriegen.

9. Oktober: Gegen Mittag legt die „João Belo“ ab. Unsere Kapelle schmettert ihr ein Abschiedslied über die Bucht und lange noch winken wir den Abfahrenden nach. Die Amerikaner und verschiedene Holländer fahren ebenfalls mit.

Zu all unseren Mahlzeiten werden jetzt zusätzlich sovjet Apfelsinen serviert, wie jeder nur essen kann oder mag. Wir schwimmen in Apfelsinen, da die Kühlung nur noch zeitweise arbeitet. Ueberall sind improvisierte Fruchtpressen in Betrieb, was man auch anfasst, duftet nach Orangen. Die Wasseroberfläche ringsum ist bedeckt mit Schalen und faulenden Früchten.

17. Oktober: Der für Lissabon bestimmte portugiesische Dampfer „Quanza“ kommt heute von Lourenço Marques durch. Verschiedene gehen an Bord und bestellen mir nachher Grüße von B., dem Prokuristen von A. & C. in Hamburg. Er hat ganz unbesorgt getan und jedem versichert, dass er schon heil und sicher durchkommen werde. Der hat gut reden, denn er ist weit über die Sechzig!

Es ist immer noch von keiner Stelle zu erfahren, ob die belgischen oder portugiesischen Dampfer unterwegs angehalten werden oder nicht. Weder die Agenten noch die Konsulate wissen etwas, auch unsere Leute in Lissabon schweigen wie ein Massengrab. Sie müssen doch wissen, dass fünf deutsche Schiffe in Lobito liegen!

Dakar ist der Stützpunkt der französischen Kriegsmarine in Afrika und für uns Prüfstein jeder geplanten Heimreise. Der reguläre Dampfertrack geht so dicht an diesem Hafen vorbei, dass man nachts die Lichter der Stadt sehen kann. Nach dem Studium solcher Bibliotheksbücher, wie „Feldgrau schafft Dividende“, der „Der Oel-sucher von Duala“, zeigt jedenfalls niemand von uns Interesse daran, den Franzosen irgendwo im dunklen Erdteil in die Hände zu fallen!

Da zu befürchten steht, dass der Treibstoff für unseren Hilfsdiesel demnächst ganz zu Ende geht und damit alles Leben in den Wasserrohren und den Lichtleitungen erlischt, hat man zunächst einmal damit begonnen, auf der Back ein „Afrikahaus“ zu errichten. Wie ein Schwalbennest klebt es über der Bordwand, drohend blicken vier Mündungen aufs Wasser.

Der „Adolph“ hat den ganzen Betrieb bereits stillgesetzt. Die WC-Spülung geschieht mit Hilfe selbst zu schwingender Meerwasserkübel. Nach Einbruch der Dunkelheit sitzt dort alles beim traulichen Schein von Petroleumlampen beisammen und wer den Nachrichtendienst hören will, muss sich per Ruferboot zu uns bemühen.

Vom „Adolf Leonhardt“ sind in der vergangenen Nacht fünf Leute in einem Segelboot ausgekniffen. Wohin? — das ist selbst durchreisenden Fachleuten unklar.

Dr. H. hält nachmittags astrologische Vorträge im Schreibzimmer, die besonders von der Damenwelt eifrig besucht werden. Im Anschluss daran werden Privatoroskope gestellt, wovon ebenfalls freudig Gebrauch gemacht wird. Naja, warum nicht? — es ersetzt die fehlende Tageszeitung.

Die Kühlung der Fruchträume ist nun seit einigen Tagen völlig eingestellt worden, so dass die Orangen waggonweise an Bord verrotten. Verschiedene Kühlkammern dürfen der Giftgasgefahr wegen nicht mehr betreten werden.

20. Oktober: Gestern erhielt ich den ersten Brief von Inge! Ausgerechnet mit der „Air France“, die einen Zubringerdienst bis Luanda unterhält. „Alles wohl auf? Wie war ich aufgeregt... keine Sorgen machen... alles wird gut werden...“ Der Brief kommt über Schweden und trägt den Zensurstempel „Ouvert par l'autorité militaire Afrique-Equatoriale-Française — Commission B“. Der Zensor hat nichts vom Inhalt beanstandet, nicht einmal eine mehr als unfreundliche Bemerkung über die Engländer.

Nachrichten von Hause — Gott sei es getrommelt und gepfeifen! „Willy! — einen „pink-gin“! Einen grossen...!“

21. Oktober: Inges Brief lese ich immer wieder, das dünne Luftpostpapier ist schon ganz zerfleddert.

Die ersten Schwalben sind da. Kreuz und quer fliegen sie über das Schiff und rufen Erinnerungen an ein Gedicht wach, das ich als Quintaner zu lernen hatte: „Les Hiron-delles“. Darin war wohl auch die Rede von einem Mann in Afrika, welcher der Heimat gedachte...

Auf dem Sportdeck braten die Touristen in der Sonne und jammern um ihren verlorenen Seelenfrieden. Heute quälen sie sich mit der Vorstellung, der Engländer könne sich draussen auf See aufbauen und den ganzen Klumpatsch hier im Hafen zusammenballern. Aber so sind sie — morgen haben sie wieder andere Sorgen.

22. Oktober: Frühlorgens läuft der belgische Passagier „Albertville“ ein und schon bald, nachdem er an der Pier festgemacht hat, kommt die Nachricht, dass ihm die Franzosen in Dakar die gesamte für uns bestimmte Post von Bord geholt haben. Der Schlag soll sie alles zusammen auf ihrem höchsten Nationalfeiertag treffen! Dr. K. und ich streiten darüber, ob der auf den 14. Juni oder Juli fällt, aber egal — verplanten sollen sie alle miteinander!

Von G. schreibt in alter Frische. Er läuft tatsächlich noch in Freiheit herum, darf sich aber nur mit Erlaubnis des Distriktsmagistrats weiter als 15 Meilen von seinem Wohnort entfernen. Sein Brief ist durch den Zensor gegangen und sehr vorsichtig abgefasst. Irgendein anonymen Freund in Kapstadt hat mir ein Exemplar der „Cape Times“ gesandt, in der sich ein kurzer Artikel mit der „Windhuk“ und unserem Schicksal befasst. In der Überschrift werden wir spöttisch als „University Windhuk“ bezeichnet, die Lummel haben also schon von unserem Bildungsdrang vernommen! Der Artikel ist der zu erwartende Blödsinn: alle liefern wir zerlumpt und verkommen umher; die Wasserration sei auf täglich einen Liter festgesetzt; die Kinder bettelten an Land um Brot — das sollte denen so passen!

Die Abendbarkasse bringt noch einen Brief meiner Eltern mit, der über eine Deckadresse in Lissabon gegangen ist und mit der „Albertville“ kam.

25. Oktober: Inge wird morgen zwanzig Jahre alt. Heute früh habe ich ihr das Geburtstagstelegramm gesandt, anschließend G. vom „Adolph“ und Kurt B. zu einem Mittagessen im Hotel „Portugal“ eingeladen. Es gab Fischmayonnaise, Kaninchenbraten, Steak mit Spiegelei, Rotwein, Kaffee — dies Gelage im Paradies dauerte volle zwei Stunden. Nachher sind wir noch zum Mokka ins „Terminus“ gegangen. Dort konnte ich eine Wochenausgabe der Londoner „Times“ vom 3. Oktober entwerden, in der u. a. ein Artikel ihres Militärsachverständigen Liddel Hart erscheint, der sich mit den Angriffsmöglichkeiten auf den Westwall befasst. Herr Hart ist verständlicherweise dagegen und rät, Deutschland durch die Blockade kirre zu machen...

Das Schwimmbassin auf dem Sonnendeck bleibt von nun an endgültig geleert, da die Pumpen nicht mehr arbeiten dürfen. Der Dieselmotorenstoff geht zu Ende. Gestern brachte ein amerikanischer Frachter zwar Treiböl, die Portugiesen aber wollen für Geld und gute Worte nichts davon herausrücken.

Die fünf Ausreisser vom „Adolph Leonhardt“ sind von der Polizei bereits erwisch worden und sitzen in Luanda im Gefängnis. Achtzig Meilen nördlich sind sie an Land gegangen, um abzukochen, dabei wurde ihnen der Rauch des Feuers zum Verhängnis. Drei andere Mitglieder dieser unternehmungslustigen Frachterbesatzung beschlossen, nach Südwest aufzubrechen, aber auch sie kamen nicht weit. Mit Rucksack und Wanderstock landeten sie im 12 Kilometer entfernten Catumbela auf der Wache.

Um die Leute der „Windhuk“ zu beschäftigen, wird von morgens bis abends Rost geklopft. Das ganze Schiff hallt vom Donnergetöse der Hämmer wider und wo immer sich ein gelber Punkt im Anstrich zeigt, gleich fällt eine ganze Kolonne darüber her.

Wer das Pech hat, in einer solchen Arbeitsstätte zu hausen, ist im Handumdrehen für eine Psychiatrische Klinik reif.

Ein neues Unterhaltungsspiel: die am Schiff vorbeirudernden Neger mit faulenden Apfelsinen zu bewerfen. Selbst Nachtreffer sind an ihrem nassklatschenden Geräusch (es klingt wie ein Kinderkuss) und dem Gebrüll des Empfängers zu erkennen.

27. Oktober: Frühlorgens ist die „Windhuk“ an den Kai gegangen, um von den Behörden auf Waffen durchsucht zu

werden! Die Leuten vermuten tatsächlich, dass wir Geschütze an Bord haben, oder Torpedorohre! Diesen Floh hat ihnen bestimmt der Engländer ins willige Ohrchen gesetzt. Na, uns soll es egal sein; denn der Landgang von der Pier aus ist viel bequemer und einfacher, selbst wenn wir, wie bisher, punkt sechs abends wieder „zu Hause“ sein müssen.

Luke I und III sind schon geöffnet. Stockwerke tief unter uns arbeiten die schwarzen Stauer, schieben Koprassäcke und Wollballen auf die Seite, andere gehen dem festgebackenen Chromerz mit Spitzhacken zu Leibe. Zwischendurch klettern blütenweiss uniformierte „Neutrale“ und lutschen nach Kanonchen — wir grinsen über den Lukenrand. Wie Wolken steigen dichte Schwärme von Fellmotten und Koprakäfern aus der Tiefe, die über die Back schliessenden Schwalben schwebeln bis zum Ueberfrass. Unter der nach Walfischbay adressierten Ladung entdecken wir Kisten voller Süßwaren und Toiletteseifen. Warum verteilt man die Sachen nicht? Sie kommen aus East London und sind für den Feind bestimmt.

Eklund, einer der südafrikanischen Passagiere, die von hier nach Kapstadt zurückfahren, schickt einen sehr interessanten Stimmungsbericht aus der Union, der sonderbarerweise nicht zensiert wurde. Die Hauptpunkte sind: dass sich die Juden allgemein grösster Zurückhaltung befleißigen und die Burenbevölkerung der Regierung Smuts schroff und feindlich gegenübersteht. Ueberall im Land halten sie Protestversammlungen ab und demonstrieren gegen das Regime. Dem Parlament bereite besonders auch die Tatsache Sorge, dass ein Grossteil der Bevölkerung regelmässig den deutschen Nachrichtendienst in englisch und afrikaans abhöre. Die Zahl der bisher internierten Deutschen wird mit nur etwa 200 angegeben, die alle in einer ehemaligen Trinkerheilanstalt (wie, bitte?) bei Pretoria untergebracht sind. Den deutschen Geschäften hat man natürlich nach altem Rezept sofort die Fenster eingeworfen, deutsche Automobile auf offener Strasse umgestürzt oder verbrannt und was der üblichen Scherze mehr sind.

Die Eismaschine funktioniert jetzt auch nicht mehr. Bargefränke werden von nun an auf Zimmertemperatur serviert, das heisst etliche zwanzig Grad im Schatten.

30. Oktober: Vorgestern haben wir einige Hundert Tonnen Frischwasser genommen und damit geast. Ich veranstaltete eine Riesenwäsche; wenn ich jetzt noch jemanden fände, der die Sachen bügelt, würde ich auf Wochen hinaus versorgt sein.

Um den elenden „Typo-Hollandez“-Geruch aus der Atmosphäre zu bringen, erstand ich Zigarettenabak, doch ist das Zeug so stank, dass es nur nach zweimaligem Auswaschen zu geniessen ist. Das Zigarettenziehen kann ich aus meiner Australienzeit noch im Dunkeln.

Die bei der Durchsuchung unseres trauten Heims entstehenden Kosten werden von den Gastgebern getragen, welche zum Betrieb der Elektrokrane zwölf Fass Dieselöl stellen. Davon können wir soviel schmuhmachen, dass der Notbetrieb jetzt wieder auf Wochen aufrechtzuerhalten ist.

Zeitungsberichten aus Südwest zufolge hatte sich die „Ussukuma“ bei Ausbruch des Krieges in den Hafen Beira in Portugiesisch-Ostafrika gerettet, von wo sie sich vor einiger Zeit mit unbekanntem Ziel davonmachte. Jetzt ist sie in Bahia Blanca (Argentinien) heil angelangt. Sie wollten zwar ursprünglich doch nach Java, immerhin aber — sie haben es geschafft, und Schwester Maria kriegt die Welt zu sehen!

In der letzten Nummer von „O Lobito“ erscheint eine Anzeige, in der sich E. C. Williams, His British Majesty's Consul, wegen des üblen Benehmens seiner Landsleute von der „Gloucester Castle“ entschuldigt. Die betreffenden Elemente könnten niemals als Engländer gelten, sie seien ein Abschaum der Grosstädte, den anzuheuern der Krieg — leider, leider — notwendig mache. Im übrigen wisse er genau, dass die Einwohner Lobitos, welche zu England stets die kordialsten Beziehungen gehabt hätten, dafür volles Verständnis zeigen würden. Love and kisses!

Wir sind übrigens sicher, dass dieser Kerl eine Postzensur ausübt. Es heisst, er lese alle unsere Telegramme, liesse Briefe verschwinden usw. Aus einem Kabel von Inge geht hervor, dass bisher keiner meiner Briefe drühen angekommen ist.

Die hiesigen Behörden verlangen im Zug ihrer „Untersuchungen“, dass unsere getarnten Schornsteine wieder auf die Originalfarben umgestrichen werden. Das hat ihnen ihr Auftraggeber nachträglich noch mitgeteilt. Die Malergerüste sind schon angebracht worden.

Von der Kaimauer aus kann man deut-



Das Schiff wird auf Geschütze und Munition durch die Behörden in Lobito untersucht.

lich sehen, wie stark der Rumpf der „Windhuk“ schon bewachsen ist. Eine fussdicke Schicht Muscheln bedeckt die Schiffswand, darüber, bis zur Wasserlinie, hängen die langen, dunkelgrünen Bärte der Algen.

1. November: Der nach Lourenço Marques gehende portugiesische Passagier „Mouzinho“ hat in der Frühe festgemacht. Einer der Fahrgäste, ein südafrikanischer Journalist, macht bei uns Besuch und zeigt Photos aus dem polnischen Feldzug. Da er für die nationale Burenpresse schreibt, durfte er das Kampfgebiet besuchen. Seine Bilder von der Bromberger Mordnacht sind grauenhaft.

Wie erst jetzt bekannt wird, ist vor einigen Tagen schon das Motorschiff „Togo“ der Wörmann-Linie von Matadi in der Kongomündung ausgelaufen. Im hiesigen Käseblatt wird es schon als versenkt gemeldet, ein französisches Unterseeboot soll es auf der Höhe von Lobito torpediert haben. Unklar aber bleibt bei dieser Havasmeldung, warum das Schiff ausgerechnet einen Kurs nach Süden wählte.

Auf dem Kai stauen die Negerschauerleute Maissäcke. Sie singen dazu eine nieabreisende, eintönige Melodie, die von ferne wie dumpfes Taubengurren klingt.

Seit Tagen schon fallen uns in der Stadt zwei englischsprechende Individuen auf, denen nur noch Doppelsohlen und ein steifer Hut fehlen, um sie mit Sicherheit unter die Secret-Service-Agenten einzuklassieren. Sie verstehen es ausgezeichnet, sich in die Nähe von Besatzungsmitgliedern und Passagieren zu pflanzen und mit den dämlichsten Gesichtern dazuhocken. Wir machen uns einen Jux daraus, im Pavillon die blutrünstigsten Unterhaltungen zu führen, auf englisch natürlich. Sie haben das gar nicht gern; irgendwie fühlen sie sich dann betrogen...

4. November: Morgens um elf gehen wir wieder in den Strom; die Untersuchung verlief erwartungsgemäss eins zu null für uns. Das Plus war ein Vorrat an Dieselöl für die „Windhuk“, der Aufenthalt am Kai und noch eins: wir sind die Apfelsinen losgeworden!

Vorgestern wurden die Fruchträume geöffnet, denen ein so penetranter Fäulnisgestank entströmte, dass heute noch das ganze Schiff beizend riecht. Wie dichter Nebel stiegen die Gasschwaden aus den Luken, bis zu 60 Grad Hitze wurden unten in einzelnen Kühlkammern gemessen! Nach und nach sind während der beiden Tage dann dreizehntausend Kisten Apfelsinen ausgeladen und auf den Kai gestellt worden, alles angefault und gärend. Die Neger kauten auf sämtlichen Backen und jeder der Stauer durfte abends eine ganze Kiste auf dem Wollschädel in seinen Kral schleppen. Die gesamte Ladung, beinahe zwei Millionen Orangen, gehen gratis und franko an ein hiesiges Unternehmen, das Spirit daraus herstellen will. Noch vor ungefähr 6 Wochen wurden den Behörden an Land Tausende von Kisten davon zum Geschenk angeboten, in allerbesten Verfassung natürlich, aber sie lehnten ab. Die Leute haben eben auch ihren Stolz.

Nach uns geht der „Adolph“ zur Untersuchung an den Kai. Auch hier werden sich die Portugiesen wundern! Es sei denn, sie sehen sein „Afrikahaus“ als Abwurfvorrichtung für Wasserbomben an.

Von Inge sind zwei Briefe mit der „Air France“ gekommen, diesmal aus Holland. Von mir hat sie noch immer keine Post erhalten, ich versuche jetzt den gleichen Weg über Schweden und bin gespannt, ob es diesmal klappt.

(Fortsetzung folgt)

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

TECHNISCHE ABTEILUNG:

Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall. Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneideln, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schiebelenen, Zirkel, Tournier, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpumpen, KLINGERIT Dichtungspumpen, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummirollen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenscheiben, Lagermetalle, Riemenscheiben, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager. Glaserei-Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbürsten usw. Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörsätze, Schmirgelscheiben Marke ALEGRIE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw. Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzschneiben, usw. Holzindustrie-Zubehör, Keile, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren-Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art. Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädigungsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bielarsonia Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Größe. Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügeleisen und Lötöfen. Widerstandsdrahte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel. Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen. Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchten, Sicherungen und Sicherungsdrahte aus Blei und Silber. Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanit in allen Stärken, Lacke, Löt-paste und Isolierband. Material zur Installation von Motoren, Sternendreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — **Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräken „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ameisenlöcher, Pflanzenspritzern, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA), Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen. Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung. Öle für besondere Zwecke; Bohrlösl, Elasmachin-Öl usw. Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzverarbeitung. Komplette Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gussstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania-Werke A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig. Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Bock & Co., Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schläpfer, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 254

CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil

Damenschuhe bis zur Nr. 40

Abfah Louis XV., jap. Form 40\$000, 45\$000

Das Haus, welches best. bedient u. reelle Preise hat

Rua Sta. Epigenia 285 nahe der Rua Aurora

Josef Güls

Größtflächige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Tel. 4-4725

Drück-, Schweiß-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guaiuanazes Nr. 182

fundos

Telephon 4-8907

Uhren • Reparaturen

Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484

4. Stock, Saal 25



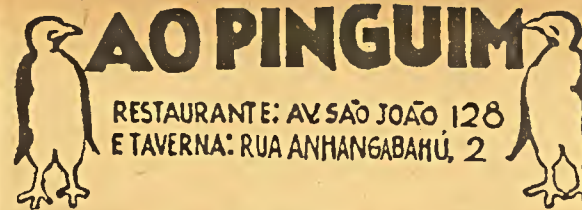
Werkzeuge

aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. — Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE

RUA DO SEMINARIO 81

TEL. 4-5237



AO PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

Alexandre Balbis

São Paulo

Telefon:

Bar 4-5507

Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

So kam es

Frankreichs Zusammenbruch — wie ihn führende Franzosen erklären

Von Alfred Gerigk

Als erster deutscher Journalist nach dem Abschluss des Waffenstillstandes hat der Sonderberichterstatter des „Signal“ die französische Regierung in Vichy aufgesucht und den Politikern um Marschall Pétain die Frage vorgelegt: „Wie erklären Sie den Zusammenbruch Frankreichs?“ Er hatte die einmalige Gelegenheit, mit den noch unter dem frischen Eindruck der Katastrophe stehenden Männern zu sprechen. Während der Tage seines Aufenthalts in Vichy erhielt er ausführliche Darstellungen, Urteile und Aufschlüsse durch zahlreiche Gespräche mit den Regierungsmitgliedern Laval, Marquet, Baudoin, mit den Abgeordneten Déat, Montigny, Boucher, Tixier-Vignancour, mit Doriot und mit vielen anderen Politikern und Journalisten. Ausserdem sprach er eine Anzahl von militärischen Persönlichkeiten. So rundete sich ein erstes Bild von Ursachen des französischen Zusammenbruchs. Wir veröffentlichen hier seine zusammenfassende Darstellung über das Thema: „Wie es kam.“

„Keine Kriegsziele, für die der kleine Mann sich schlagen mag. Verstehen Sie jetzt den tieferen Grund des Zusammenbruchs? Der kleine Mann musste gleichgültig daneben stehen, während die Politiker Krieg machten. Der kleine Mann, der als Soldat bei der Armee stand, genau so wie der andere, der plötzlich seinen Kaffee, sein Brot, seine Kleider teurer bezahlen musste. Und weniger verdiente.“

Zu dritt sitzen wir in der düsteren weiträumigen Halle des Hotel des Bains in Vichy: Ein Abgeordneter aus Nordfrankreich, ein Offizier in der kleidsamen dunkelblauen Uniform der französischen Marine — traurige braune Augen, ein verschlossenes Gesicht gegenüber dem Fremden, sparsam in Worten, sparsam in Gesten — und der erste deutsche Journalist, der am provisorischen Sitz der neugebildeten französischen Regierung erschienen ist. Seit ein paar Wochen haben sich die

französischen Zentralbehörden hier, in dem Weltkurort an den idyllischen Ufern der Allier eingerichtet. Vor drei Wochen erst hat die Nationalversammlung den Beschluss gefasst, der das Frankreich der Dritten Republik begrabene soll.

„Die Frage, die mir am wichtigsten scheint? Wie erklärt sich Frankreich, wie erklären sich seine Politiker, seine Militärs den Zusammenbruch? Jedes Urteil über das Frankreich von

„Wie erklärt sich Frankreich, wie erklären sich seine Politiker, seine Militärs den Zusammenbruch?“ Das ist die Frage, die ich in diesen Tagen immer wieder den Politikern, den Militärs vorlege.

„Keine Kriegsziele?“ Was der Deputierte aus dem Norden behauptet hat, reicht mir nicht zu. Es kann eine allgemeine Wendung sein. Man muss es zu klären suchen. „Keine Kriegsziele, sagten Sie vorhin? Man hörte

eine langausholende Geste unterstrichen. „Die Antworten? Hören Sie zu, ich übertreibe nicht. Die einen: Für den demokratischen Gedanken. Die anderen: Für den Völkerbund. Sie meinen damit so etwas wie europäische Ordnung, denn dieser Gedanke Völkerbund und Europa sitzt ziemlich fest im französischen Volk. Die dritten: Für die Befreiung der Juden. Andere: Die Welt vor dem Nazismus schützen. Merken Sie etwas?“ Er macht eine rhetorische Kunstpause. „Es war sehr selten, dass irgendwann ein Soldat einmal sagte: Wir kämpfen für Frankreich... So sah das aus. Und das ist keine Uebertreibung... Das heisst: Der kleine Mann wusste nicht, wofür er sich schlagen sollte, warum er weniger verdiente.“

Der Deutsche, der aus französischem Mund diese Erklärung hört, hat ein peinliches Gefühl. Der Marineoffizier am Tisch stürzt mit einem Ruck seinen Aperitif hinunter — eine ungewöhnliche Geste für einen Franzosen, der sparsam und tropfenweise trinkt. Der Deutsche am Tisch hat den Eindruck, dass er etwas Begütigendes sagen muss.

Die Armée

„Der kleine Mann ohne Kriegsziele? Um so anerkennenswerter, dass die französische Armee sich gut geschlagen hat.“

„Gut geschlagen?“ Der Deputierte hat ein schmerzliches Lächeln um den Mund. „Sie sind höflich. Aber die Armee hat sich nicht gut geschlagen. Ein paar Wochen, in denen eine solche Armee zusammenbricht. Zwei Millionen Gefangene. Nein, die Armee hat sich nicht gut geschlagen. Persönliche Heldentaten da und dort, gewiss. Das ist der soldatische Geist, der die Tradition Frankreichs beherrscht. Aber die Armee als Ganzes? Ich danke Ihnen für Ihre Höflichkeit. Eine Armee, die sich gut schlägt, kann nicht in ein paar Wochen zwei Millionen Gefangene verlieren. Bei so geringen Verlusten an Toten und Verwundeten.“

Peinliches Schweigen. Der Marineoffizier winkt dem Chasseur und bestellt sich einen neuen Aperitif. Der Deutsche am Tisch vermittelt wieder: „Und was sagen Sie dazu, Herr Kommandant?“

Er ist jung, der Offizier an unserem Tisch, und es müssen besondere Verdienste sein, die

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



Viennense

CAFE — BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

morgen — in der Welt und sicherlich auch bei dem französischen Volk selbst — hängt von diesen Erklärungen ab.“ Am frühen Morgen habe ich in dem aktenüberladenen Erklerzimmer, das jetzt den stellvertretenden Ministerpräsidenten beherbergt, diese Antwort auf Laval's Frage gegeben. Ein Hotelzimmer mit vielen lichten Fenstern mit polierter Kommode und verblassten grossen Stichen an der Wand, ein Hotelzimmer, dessen Stil sich schlecht mit den Aktenbündeln, den Gesetzentwürfen in Schreibmaschinen-schrift, den schnell hergerichteten drei-, vier-, fünffachen Telefonanschlüssen verträgt.

mancherlei über Kriegsziele Reynauds: Auflösung Mitteleuropas in eine Vielzahl von Kleinstaaten. Und so fort.“

Der Abgeordnete nickt lebhaft: „Sicherlich. Die Politiker um Daladier und Reynaud bauten sich Kriegsziele auf. Aber der kleine Mann! Der kleine Mann! Er stellt die Armee, mein Herr. Er ist der Staat. Er muss die Kriege gewinnen.“ Er macht eine kurze, nachdenkliche Pause. „Sehen Sie: Ich habe viel mit Soldaten gesprochen in diesen Monaten. Meine Spezialfrage, immer wiederholt: Was meint Ihr denn, warum wir eigentlich Krieg führen?“ Wieder eine Pause, durch

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manáos — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianópolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feine mechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichnungsmaterial A. Nestler, Lehr- und Gebr. Hall, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Ueberweisungen nach Deutschland als Ostergeschenk

in Registermark für Unterhalt, Unterstützung, als Geschenk usw.

Zum Osterfeste werden Auszahlungen in Deutschland in der Zeit vom 10. März bis 25. April vorgenommen.

Nähere Auskunft erteilt unsere **Cambioabteilung**

Banco Germanico

da America do Sul

SÃO PAULO - Rua Alvares Penteado 121

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8-18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos **unentgeltlich**

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke **Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

VASSOURA MOP



FABRICANTE
CARLOS SCHLOSSER
CURITYBA - PARANA

Zur Reinigung gestrichener, lackierter und gewachster Fussböden, sowie Parkett und Linoleum ist der

Schlösser - „MOP“

unentbehrlich.

Bequem, ohne sich bücken zu müssen, reinigt man mit diesem Apparat grosse Flächen nebst Winkeln u. Ecken blitzblank von Schmutz und Staub.

Der MOP ist u. bleibt die Freude der Hausfrau!

Depositar.

Boock & Meyer Ltda. - Rua Flor. de Abreu 650

São Paulo - Tel. 4-1184

In allen einschlägigen Eisenwarenhandlungen zu haben.

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Predio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., São 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

Zum Sirischen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirathungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr

Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0032

Dr. G.H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraviolettlampen

Consult.: R. Aurora 1018 von 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle

Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 2843

Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318

S. Paulo, Tel. 2-4468

Erwin Schmued

Dentist

Rua Santa Ephigenia 1

1. Stod, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8.30—19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

CONFEITARIA ALLEMÃ

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurschgens

Matriz: Praça Princeza Isabel 2-2a / Tel. 5-5028

Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Spezialität: Baumkuchen - Wein- und Teegebäck - Torten
Käse-, Streusel- und Apfelkuchen - Täglich frische Brötchen - Weiss- und Schwarzbrot

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

ihm in seinem Alter schon den Rang des Korvettenkapitans verschafft haben.

„Das ist alles ganz richtig. Aber für uns Offiziere sah es anders aus. Wir waren ein Werkzeug, wie die Offiziere jeder Wehrmacht. Die Politik bestimmte. Wir mussten das Instrument in Ordnung halten.“ Wieder schüttelte er den Kopf mit einer hastigen Geste hinunter. „Bedenken Sie: Dreimal Mobilmachung in ein paar Jahren. Ihr Deutschen habt das Rheinland wieder besetzt. Wir mobilisierten und demobilisierten. Oesterreich. Mobilmachung, Demobilmachung. Tschecho-Slowakei. Mobilmachung, Demobilmachung.“ Er winkte dem Chasseur. „Für uns Offiziere gab es einen Ehrenpunkt und eine praktische Frage. Ehrenpunkt: Dreimal versagt. Praktische Frage: Was tut der kleine Mann, wenn er zwecklos mobilisiert und immer wieder nach Hause geschickt wird.“ Neue peinliche Pause. „Der Ehrenpunkt: Wir mussten schlagen, selbst wenn wir die Niederlage voraussahen. Die praktische Frage: Das Instrument wäre uns unter den Händen kaputtgegangen, wenn wir den kleinen Mann wieder nach Hause geschickt hätten.“

Die Generale

In den Provinzstädten des südlichen Frankreichs haben die Generale der geschlagenen Armeen ihren Amtssitz. Sie sind jetzt die Befehlshaber der einzelnen militärischen Regionen.

Die Generale der geschlagenen Armeen sind in die Gebäude der Generalkommandos eingezogen, in jene militärischen Gebäude, in denen eine schlichte, saubere Sparsamkeit herrscht. Militärische Embleme im Flur und auf den Treppen: Panzer, Schwerter, Flaggen. Sauber gebohrter Parkettboden, Kokosläufer, rote, veraltete Plüschmöbel, über denen mittelalterliche Pistolen und Musketen, in Kreuzform geordnet, den Wandschmuck bilden. Ordnanzen, die lautlos Aktenbündel herumtragen. Grosse Arbeitszimmer, in denen ein einsamer Schreibtisch steht. Adjutanten, die das schmerzlich-höfliche Lächeln um den Mund mit der guten Erziehung der Militärschule von Saint Cyr zu verbinden suchen. Generale, die, steif ausgerichtet und korrekt, leicht angegraute Schlafthaare, tadellos stramme Haltung, vergrämte Fältchen in den Augenwinkeln, dem Journalisten aus feindlichem Land mit höchster Reserve gegenüberstehen. Starke Reserve der Generale gegenüber den Politikern, die jetzt Frankreich regieren.

Die Politiker über die Generale? „Es sind die Generale geschlagener Armeen. Sie haben nichts zu sagen. Sie haben sich stillzuhalten.“ Die Generale über die Politiker, wenn man

erwähnt, dass ein Abgeordneter, ein Minister, diese oder jene Meinung geäußert hat: „Soldaten sind keine Schwätzer. Sie machen nicht viel Worte.“

Was kann die Trennungslinie zwischen den Politikern des neuen Frankreichs und den Generalen der geschlagenen Armeen besser kennzeichnen als eine solche Zwischenbemerkung?

Die Führer der geschlagenen französischen Armeen haben eine Hauptaufgabe, die ihnen die Niederlage Frankreichs zuweist: Demobilmachung. Sie müssen Mittel und Wege finden, Hunderttausende von Soldaten, die aus Familie und Beruf gerissen sind, der Uniform zu entkleiden, sie ins bürgerliche Leben zurückzuschicken. Sie müssen den jungen Offizieren, die über die Militärschule in den Soldatenberuf gehen wollten, die schmerzliche Tatsache klarmachen, dass Zivilberufe wichtig sind, auf die man sich in Schulbildung und Lebensauffassung nie vorbereitet hatte.

In diesen Garnisonstädten, in denen die Generale der geschlagenen Armeen als Regionskommandanten sitzen, gibt es noch einen Ueberrest militärischer Haltung. Die Demobilisierten, die man in so vielen Städten Südfrankreichs sieht, mit Zivilrock und Militärhose, mit Militärröck und Zivilhose, gibt es hier nicht. Die noch nicht entlassenen Soldaten, die, Zigarette im Mund, Hände in der Tasche, ohne Gruss und Ehrenbeziehung frech an Offizieren vorbeigehen und ihnen mit einem Triumphgefühl in die Augen sehen — diese Soldaten gibt es in den Städten der Regionskommandeure nicht. Hier stehen vor den Generalkommandos Wachposten, die am rot-grün-roten Bande das Kriegskreuz tragen und die nichts Beschämendes daran finden, ihre Ehrenbeziehung stramm und korrekt zu machen.

„Wie erklärt sich Frankreich, wie erklären sich seine Militärs den schnellen Zusammenbruch?“ Die Frage muss auch den leitenden Militärs gestellt werden, wenn man für Frankreich und wenn man für Europa eine Klarstellung erzielen will.

„Verstehen Sie doch: Es sind die Generale geschlagener Armeen, die Sie sprechen wollen.“ so sagte einer der Politiker in Vichy. „Sie dürfen nicht gekränkt sein, wenn diese Generale sich auf militärisches Schweigen zurückziehen.“

Aber im Hin und Her von Frage und Antwort ergeben sich trotz solcher Hemmungen der Politiker manche Klarstellungen, die für Europa nötig sind.

Gamelins Kriegspläne

„Frankreichs Kriegsplan im Sommer 1939?“ Der Generalstab lehnt sich weit im Sessel zurück. „Ganz einfach und doch nach allem, was sich dann ereignet hat, schwer verständlich. Gamelins These: Die Polen werden bis zum Frühjahr 1940 kämpfen können. Bis dahin werden zwei Millionen Engländer auf dem Kontinent stehen. Das wird zureichen, die Reservestellungen hinter der Maginotlinie zu halten... Sie werden einwenden: Die Polen hielten sich nicht einmal durch den September 1939. Aber Gamelins Rat an die

Polen hiess: Rückzug hinter die Buglinie und dort Verteidigung. Verzicht auf jeden Kampf in den westlichen Provinzen Polens. Das wurde erst umgeworfen, als der englische Oberbefehlshaber, General Ironside, den Polen den Rat gab, bei Kriegsausbruch sofort zur Offensive überzugehen.“

„General Gamelin war doch der Oberbefehlshaber aller alliierten Armeen?“

„Richtig, in der Theorie. Gamelin war ein ausgezeichneter Offizier in der Front. Sie werden sich erinnern, was Ihre Militärschriftsteller über die Schwierigkeiten des Koalitionskrieges gegen Napoleon I. geschrieben haben. Damals: Oberkommandierender der Oesterreicher Schwarzenberg. Diesmal: Ein weicher Mann, viel weicher als Ihr Schwarzenberg vor 125 Jahren... Ein guter Frontoffizier, wie Gamelin es war, ist noch lange kein Oberkommandierender. Weich. Zum Kompromiss bereit. Unsicher in sich selbst. Nicht ein einziges Mal hat er die Engländer unter Befehl genommen. Er hat verhandelt. Er hat sich manchmal geeinigt. Er hat sich gefallen lassen, wenn man gegen seine Befehle handelte.“

„Gamelins Oberbefehl über die alliierten Truppen also eine glatte Täuschung?“

„Eine Täuschung, die sich aus dem Charakter Gamelins erklärt.“

„Und der französische Nachrichtendienst? Musste er Gamelin nicht darüber belehren, was bevorstand?“

„Unser Nachrichtendienst ist schlecht gewesen. Das haben wir erst nachher erfahren. Immerhin: Nicht die Militärs, sondern die Politiker bestimmten. Politischer Chef damals: Daladier. Daladier, auf Gamelin und den französischen Nachrichtendienst gestützt, hatte einen Kriegsplan. Grundlinie: Keine Offensive vor 1941. Weil Frankreich vorher nicht ausreichende Kräfte haben wird.“ Der französische Generalstab steht auf und geht im Zimmer hin und her. Man spürt, wie schwer es ihm ist, über diese Fragen der jüngsten Vergangenheit zu sprechen. Dann brechen, sich überstürzend, die Worte aus ihm heraus: „Das ist wohl das einzige wahre Wort, das Daladier jemals über die Kriegsbereitschaft Frankreichs gesagt hat.“

Schweigen.

Und nach einer kurzen Pause: „Seit Jahren gab es scharfe Diskussionen im französischen Generalstab über die Kriegsbereitschaft... Es existiert ein Buch des früheren Generals Chauvenon. Vorwort vom Marschall Pétain. Inhalt: Für einen Krieg gegen Deutschland braucht Frankreich dreimal soviel Soldaten, als es hat, sechsmal stärkere Artillerie und zehnmal stärkere Munitions- und Materialversorgung als vorhanden... Ersparen Sie es mir, die Schlussfolgerungen daraus zu ziehen.“

„Die Schlussfolgerungen? Wenn das mehr als eine Privatmeinung des Generals Chauvenon war, konnte es doch nur eine Pflicht für einen Oberkommandierenden geben: Die Regierung vor Krieg warnen!“

Der Generalstab nickt und setzt sich wieder. „Ganz richtig. Das ist auch geschehen. Zum Teil. Aber das Oberkommando musste sich ja nach der Politik richten. Offene Erklärung Gamelins, dass der Krieg unmöglich

ist? Meinen Sie das? Das wäre die Bankrotterklärung der Armee gewesen. Unmöglich für einen General mit politischem Ehrgeiz. Für einen Mann aus alter Soldatenfamilie. Für den General, den Daladier gegen manchen ersten Widerstand als Oberkommandierenden hielt.“ Eine lange Pause. Dann mit einem tiefen Atemzug die Fortsetzung: „Was blieb Gamelin übrig? Die Politik steuerte auf den Krieg. Er musste das Beste aus dem Instrument machen, das er in der Hand hatte. Darum sein Kriegsplan: Ein bis zwei Jahre Anlaufzeit, ein bis zwei Jahre Verteidigung ohne grosse Kriegshandlungen.“

„Es gab einen Kriegsplan für 1940“, ausgearbeitet von Gamelin und seinem Stab, im Februar dem Obersten Kriegsrat vorgelegt.“ Der Offizier stockt einen Augenblick, dann sagt er mit einer Handbewegung:

Die Abnutzungstheorie

„Ich kann Ihnen natürlich keine militärischen Geheimnisse erzählen, obgleich sie jetzt belanglos geworden sind. Aber der Gedanke dieses Kriegsplans für 1940 war es, dass das ganze Jahr eigentlich nur aus Vorbereitungen bestehen sollte.“ An der deutsch-französischen Front: Verstärkung der Stellungen, Bemühungen, Deutschland aus seiner Ruhe herauszulocken. Verstehen Sie recht: Alle Kriegspläne gingen von der Abnutzungstheorie aus: Deutschland soll sich verbrauchen, Deutschland soll seine Kräfte zersplittern, während die verbündeten Kräfte sparen. Deutschland soll von Monat zu Monat mehr von seinen Hilfsquellen abgesperrt werden.“ Er wehrt mit der Hand ab: „Ich weiss, das ist wenig militärisch gedacht. Aber den Militärs blieb zunächst gar nichts anderes übrig, weil sie eben schwächer waren, als sie zugeben konnten.“

„Aber die Finnlandpläne? Die Pläne, in Skandinavien einzugreifen? Die Aufstellung einer Orient-Armee zum Vorstoss auf dem Balkan?“

„Sie werfen verschiedene Dinge durcheinander. Skandinavien und die Angriffspläne auf den Balkan — das alles gehört in ein späteres Kapitel. Vorbereitungen zwar von Anfang an. Aber plötzliche aktuelle Bedeutung erst nach dem Regierungswechsel von Daladier zu Reynaud. Auf einem anderen Blatt steht die Finnlandaffäre. Deutschlands Kräfte sollten ja zersplittert werden, man wollte Deutschland herauslocken. Also ging im Dezember der Major Gueval nach Finnland, um zu besprechen, wie man mit alliierten Truppeneinsendungen, mit Waffenlieferungen die nördliche Ostsee in Unordnung bringen könnte.“

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant „LUCCHESI“, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins

Restaurant „Lucchese“

Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 3-1201

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Alemão Transatlântico
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Dres. Leheld und Coelho
Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Jorge Dammann
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen
Gut sortiertes Stofflager
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
(Ecke Santa Efigenia)
Tel. 4-2320

Deutsche Schuhmacherei
Hermann Radelsberger
Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.
Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta. Efigenia

Werner Pfeffer
Nickelacão Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Deutscher Tapezierer u. Polsterer
empfehlen sich für alle einschlägigen Arbeiten sowie Neuankordnungen u. Reparaturen. Garantiert gute Arbeit bei billigen Preisen. Arbeite auch im Hause der Kundschaft.

Josef Huber
R. Brigad. Tobias 744

DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

***Johann FABER**

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER UND VERSIEST SIE MIT SEINEM NAMEN

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Segurança · Rapidez · Conforto



VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"

Die Finnlandaffäre lag noch ganz auf der Linie des ursprünglichen Kriegsplans für 1940: Abnutzung und Zersplitterung der deutschen Leistungsfähigkeit.

Eine Zwischenfrage drängt sich auf:

Und Polen?

„Aber dachte denn niemand bei der Durchführung dieser Abnutzungstheorie an die Lehren aus dem polnischen Feldzug?“

Ich mache eine entschuldigende Geste: „Verzeihen Sie, aber bei uns stellte man sich vor, dass die französische Heeresleitung jeden polnischen General, der entkommen war, einzeln vernichten müsste, um die Ursachen des schnellen deutschen Erfolgs zu studieren.“

Mein Gegenüber lächelt ein schmerzliches Lächeln. „Vielleicht haben Sie recht. Aber vergessen Sie nicht: Unsere Militärmissionen hatten eine polnische Wehrmacht überhaupt erst aufgebaut. Wir haben eine grosse Kriegsgeschichte und eine grosse militärische Tradition ... Natürlich hat man im Generalstab die polnischen Erfahrungen durchgeprüft. Seine Schlussfolgerung war: Die deutsche Strategie in Polen war erfolgreich, weil es dort eine langgestreckte unbefestigte Grenze gab. Weil die polnische Armee technisch schlecht gerüstet war. Weil die rückwärtigen Verbindungen für An- und Abtransporte miserabel waren. Daraus die weitere Überlegung: An der Westfront sind andere Verhältnisse — kurze Grenze, massierte Truppen in guten Befestigungen, dichtes Bahn- und Strassennetz, das schnelle Truppenverschiebungen erlaubt ... Also: Die deutsche Strategie gegen Polen wird im Westen nicht anwendbar sein.“ Er lehnt sich müde im Sessel zurück: „Ich weiss, wir haben uns geirrt. Aber in jenem Zeitpunkt — wer konnte voraussehen ...“

Es hat etwas Quälendes, dieses Gespräch mit einem Soldaten, der nach bestem Können seine Pflicht getan hat und gescheitert ist.

„Warum, wenn das französische Oberkommando auch für 1940 bei der Verteidigung bleiben wollte — warum dann im Frühjahr der Übergang zu aktiven Kriegshandlungen? Sie wissen, was ich meine? Es gab da im April eine Sitzung des französischen Kriegsausschusses, die den Einmarsch in Belgien beschloss. Es gab im März und April und in den ersten Maitagen einen lebhaften Telegrammwechsel mit dem General Weygand, damals noch Oberkommandierender der Orientarmee, über ein Bombardement der russischen Ostfelder.“

Der Offizier überlegt einen Augenblick, dann steht er auf: „Wichtige Punkte, gewiss. Eine gründliche Aenderung der militärischen Grundlinie. Aber hier überschneiden sich militärische und politische Fragen. Die Politik bestimmt, was wir Soldaten zu tun haben. Sie werden die Politiker fragen müssen, warum es im Frühjahr zu jener Schwenkung kam.“

Im Garten des Hotels „Des Ambassadeurs“ sitzen wir auf der überdachten Terrasse: Ein bekannter französischer Militärschriftsteller, zwei französische Politiker, die unter Mandats Regiment Haussuchungen erlebten und unter der ständigen Drohung der Verhaftung standen, ein französischer Offizier, der durch sein Amt der Politik stark verbunden war. Es

gibt ein schwieriges Einleitungsgespräch mit diesen Herren, die aus verschiedenen Lagern kommen.

Aber dann rollt sich, während manchmal der eine den anderen mit einer Zwischenbemerkung leidenschaftlich unterbricht, vor dem Zuhörer ein erschütterndes Bild der Tragödie ab, die sich in Frankreichs politischer Leitung abspielte, während das Volk Frankreichs den Krieg führen musste. Aus Schilderungen und Zwischenbemerkungen wird eine zusammenhängende Darstellung der Dinge, die das französische Volk und die Welt bisher nicht kannten

I. Geheimsitzung

Am 20. März 1940 wurde Daladier gestürzt. Nach einer Geheimsitzung und einer Kammer Sitzung, die mit der Stimmenthaltung von mehr als 300 Abgeordneten endete. Was

spielte sich in der Geheimsitzung ab? Es gab zwei Geheimsitzungen der Kammer vor Daladiers Rücktritt. Die erste am 10. und 11. Februar, die zweite am 19. und 20. März. Die erste Geheimsitzung entstand aus der Sorge vieler Abgeordneter über die mangelnde Rüstung Frankreichs. Den Abgeordneten waren Berichte von der Front bekanntgeworden, Tatsachen und Ziffern, die ein erschütterndes Missverhältnis der französischen Rüstung gegenüber der deutschen Rüstung erkennen liessen. Vor allem beunruhigte die mangelnde Stärke der französischen Luftwaffe das Parlament. Eine Flut von Anfragen lag über das Problem der Luftwaffe und der Panzerwaffe vor. Mehrstündige Anfragen der Abgeordneten. Mehrstündige Darlegungen von Sachverständigen, die die Regierung stellte. Dann Daladier auf der Tribüne. „Können Sie sich vorstellen, wie so etwas abläuft? Daladier selbst hatte sich in einen Optimismus hinein-

gelebt, an den er glaubte. Wir hatten das Material in der Hand, dass er trotz aller Forderungen der Kammer nicht ein einziges Mal eine klare ziffernmässige Hilfsverpflichtung der Engländer erzwungen hatte. Viel zu grosse Wertschätzung Grossbritanniens, als dass er so etwas gewagt hätte. Und dann seine Rede nach den weichen, vieldeutigen Erklärungen der Sachverständigen. Mit einem überlegenen Lächeln des Wissenden der Ministerpräsident am Rednerpult. Etwa so: „Zahlen kann ich Ihnen selbstverständlich nicht nennen. Sie werden das verstehen — wir sind im Krieg. Aber ich kann Ihnen sagen: Sie haben völlig recht — unsere Luftwaffe ist der deutschen erheblich unterlegen. Es wäre falsch, das zu leugnen. Wichtig aber ist: Die zahlenmässige Unterlegenheit der französischen Luftwaffe wird durch die englische Luftwaffe nicht nur ausgeglichen, sondern in eine Überlegenheit umgewandelt.“ Das etwa der Inhalt der Daladierrede. Unterstrichen mit wiederholten feierlichen Versicherungen, dass man ja einen Koalitionskrieg führt und dass in der Koalition jeder Verbündete voll für den anderen eintritt. Das Ergebnis: Die Abgeordneten waren nicht voll überzeugt, aber gegen solche Argumente liess sich schlecht kämpfen.“

Das war die erste Geheimsitzung im Februar.

II. Geheimsitzung

Die zweite Geheimsitzung am 19. und 20. März hatte nur ein Thema: Finnland. Aus privaten Informationsquellen, aus den Beratungen der Kommissionen wussten die führenden Abgeordneten, dass London und Paris seit dem Dezember über die Hilfe für Finnland berieten, dass die Alliierten in Finnland jene grosse Aktion starten wollten, die Deutschlands Kräfte zersplittern sollte. Und dann: Am 12. März finnisch-russischer Friedensvertrag. Eine kräftige Hilfe der Alliierten überhaupt nicht wirksam geworden.

Freilich — bei dieser zweiten Geheimsitzung der Kammer war das offizielle Thema: Finnland auch nur ein Vorwand. Vierzehn Tage vorher war Summer Welles durch Paris passiert. Der Beauftragte des Präsidenten Roosevelt. Um die europäischen Friedensaussichten zu studieren. Wilde Friedenshoffnungen waren in der Bevölkerung entstanden. Und ein grosser Teil der Abgeordneten sah mindestens die Möglichkeit, in Friedensgespräche hineinzu-

kommen.

Das war die Situation vor der zweiten Geheimsitzung, die zu Daladiers Sturz führte. Unter der Marke: Aussprache über Finnland.

„Verstehen Sie recht: Die französische Politik hatte damals drei Möglichkeiten. Die erste hiess: Daladiers Kabinett bleibt und es geschieht nichts, wie bisher. Oder um es höflicher auszudrücken: Daladiers und Gamelins Kriegsplan der Verteidigung bis 1941 wird fortgesetzt. Die zweite Möglichkeit hiess: Ein Ministerium Laval mit Tixier-Vignancour, Kabinettsmitglied, sucht den Frieden. Sie kennen meinen Freund Tixier-Vignancour? Einer der zehn Abgeordneten, die in der Kammer gegen den Krieg gestimmt haben. Sie müssen ihn kennenlernen, er war bei den Olympischen Spielen in Deutschland. Jetzt Chef der Rundfunkpropaganda. Die dritte Möglichkeit: Man bildet ein Ministerium für die Offensive gegen Deutschland.“

FRAUEN! Sorgt fuer
Eure Maenner!

Arbeitsueberhaeuung
und Sorgen bringen es mit sich, dass der Mann oft müde und abgespannt nach Hause kommt und an nichts anderes denkt als nur an schlafen. Dann ist es an der Zeit, eine Kur mit **TONICO BAYER** zu machen, um die Lebenskräfte wieder anzuregen und aufzufrischen.



WAS IST TONICO BAYER?
Es ist das Stärkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. TONICO BAYER wird von den weltbekannten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

● Schon in 2-3 Wochen wird sich eine merkbare Veraenderung vollzogen haben. Optimismus und allgemeine Lebensfreude kehren zurueck; denn TONICO BAYER erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem. Viele Aerzte verschreiben es wegen seiner hervorragenden Wirkung.

● Versuchen auch Sie es noch heute mit einer Flasche TONICO BAYER.



Von ihren Taten berichten...

Deutsche Jagdflieger über London

Von Major Günther Lüthow

Ein Feldflugplatz an der Kanalküste. Ueberall am Gelände stehen die Messerschmitt-Jagdflugzeuge, nach drei Seiten geschützt gegen Bombensplitter. Wer den Platz nicht kennt, verfehlt ihn unweigerlich.

Die Staffelführer einer Jagdgruppe sind auf dem Gefechtsstand versammelt. Der Kommandeur gibt den Einsatzbefehl bekannt. Begleitschutz für einen Kampfverband zum Angriff auf militärische Ziele in und um London. Es ist nichts Neues, das tägliche Brot, so ist nicht viel zu sagen, und die Staffelführer brauchen nicht viel zu fragen.

Ich fliege mit. Pünktlich rollt die erste Maschine an, nimmt den Schwanz hoch, hebt vom Boden ab. Eine nach der anderen folgt. In langer Kurve sammelt die Gruppe über dem Platz. Der Treffpunkt an der Küste wird schnell erreicht. Durch Funkspruch stelle ich fest, dass die beiden anderen Gruppen des Geschwaders Anschluss haben. Links unter uns taucht der Kampfverband auf. Ich fliege an die Führermaschine heran. Der Kampfverband nimmt Kurs auf London.

Es ist strahlend blauer Himmel. Tief unter uns hängen einige Wolkenfetzen. Die Steilküste von Dover ist gut zu erkennen. Dann taucht rechts die Themsemündung auf und die ersten Meldungen treffen mein Ohr. „Ueber uns Spitfire“. Ich weiss im Augenblick nicht, wo das genau ist, wechsele auf die andere Seite des Kampfverbandes rüber. Da sehe ich links rückwärts bereits Luftkampf. Die ersten englischen Staffeln versuchen, die Schutzhülle zu sprengen. Sie kommen nicht durch, „verrauschen“ nach unten.

Mein Blick geht wieder nach vorn. Da ist nichts, oder sollten die Punkte da vorn feindliche Jäger sein? Ich gebe sicherheits-halber meine Beobachtung durch Funkspruch weiter. Die Jagdgruppen ziehen vor, lauern gespannt auf einen Angriff von vorn. Richtig, da sind sie ja schon, von weither stossen sie 'runter.

Jetzt ist es Zeit, Maschine angedrückt und hinein in den ersten, was die Rohre halten. Er quittiert, kippt weit vor dem Kampfverband nach unten ab. Die anderen folgen sicherheits-halber. Bei den gewaltigen Geschwindigkeiten ist die Gefahr des Zusammenstosses zu gross. Auch dieser Angriff wäre abgewehrt.

Aber schon kommt von rechts eine neue englische Staffel. Sie versucht einen Angriff von der Seite. Also 'rum die Kiste und entgegengezogen. Die MG pinseln einen nach dem andern ab. Ueberall ziehen Rauchfäden durch die Luft. Es ist ein wunderbares Bild.

Jetzt drückt einer auf mich zu. Er hat den Angriff auf die Kampfmaschinen aufgegeben, hält mich für ein lohnendes Ziel. Ich sehe die Flammchen seiner MG, ducke mich in der Maschine. Das Auge bleibt am Visier, der Finger hält ununterbrochen den Abschusshebel fest, so jagen wir aufeinander zu. Keiner weicht. Bruchteile von Sekunden blitzt der Gedanke auf: Wer wird dem anderen ausweichen, und im nächsten Augenblick saust der Engländer um Haarsbreite über meine Kabine weg.

Jetzt schnell kehrt und wieder an den Kampfverband ran. Er ist noch gut geschützt. Aber sind das alles Messerschmitt-Flugzeuge, die da unten herumfliegen? Ich drücke mit Vollgas heran. Unmittelbar unter dem Kampfverband hängen Jagdflugzeuge. Komisch, was haben die da zu suchen. Da scheint mir was nicht in Ordnung zu sein. Verdammt. Da schert ein Kampfflugzeug mit langer weisser Fahne aus dem Verband aus. Ich jage heran. Und jetzt weiss ich: Es sind englische Jagdweisitzer vom Muster „Defiant“. Sie haben sich herangezogen und schiessen nun mit ihren MG in unsere Schutzbefohlenen.

Wartet, das soll euch teuer zu stehen kommen. Auf 30 Meter bin ich an den ersten heran. Ein Feuerstoss und am Rumpf des Gegners zuckt eine Flamme hoch, Fetzen fliegen ab, und plötzlich kippt er nach unten ab. Der kommt nicht wieder!

Jetzt den nächsten! Links um und Gas 'raus! Schon hänge ich auf nächste Entfernung hinter ihm. Ein Druck auf die Knöpfe und auch er rutscht, in Flammen gehüllt, nach rechts weg. Meine letzten Stösse treffen die linke Fläche, ein grosses Stück bricht wie abrasiert weg. Auch der hat genug. Ich brauche ihn nicht mehr zu verfolgen.

Aber da ist noch einer. Rechts schwenkt marsch und auf ihn! Er hat Lunte gerochen, kippt nach rechts unten ab. Nach dem ersten Feuerstoss zeigen seine Abwehr-MG nach oben. Der hintere Schütze ist getroffen. Weiter, schiessen — schiessen —

sen! Schade, meine Kanonenmunition ist zu Ende. Ich muss von ihm ablassen. Mit langer schwarzer Rauchfahne verschwindet er nach unten.

Ich drehe scharf ab, zurück zum Kampfverband. Der hat inzwischen geworfen und dreht ab. Unter uns liegt London. Hell heben sich die weissen Rauchsäulen der brennenden Stadt ab. Sie tun uns nichts, stehen tief unter uns. Aber jetzt tut sich die Hölle auf! Der Himmel ist schwarz von Flakwolken. Ruhig fliegt der Kampfverband weiter. Hut ab vor diesen Männern! Sie wissen: hier hilft nur eisernes Fliegen. Um so schneller sind sie durch den Hexenkessel hindurch.

Und wieder greift der Engländer an. Jetzt kommt er von oben. Nur einzelne Maschinen. Sie pinseln einmal in den Kampfverband hinein, stossen durch uns alle hindurch und verschwinden nach unten. Sie haben nichts zu verlieren. Wenn ihnen der Motor zerschossen wird, so landen sie eben auf irgendeinem der vielen Plätze not. Aber wehe dem deutschen Flugzeug, das an empfindlicher Stelle getroffen wird. Es muss aus dem Verband ausseren und wird entweder eine sichere Beute der englischen Jäger, oder muss in Feindesland heruntergehen. Vielleicht reicht es noch bis zum Kanal, dann ist wenigstens die Hoffnung vorhanden, dass der Seerottendienst hilft. Wie oft hat er in Seenot geratene Besatzungen aus dem „Bach“ geholt. Oft unmittelbar unter den Augen englischer Schnellboote. Oft kurz vor Einbruch der Dunkelheit.

Das Geschwader ist stark gelichtet. Ein Teil musste kehrmachen, Angriffe von hinten abwehren. Ein anderer Teil wurde seitlich in Luftkämpfe verwickelt und konnte den Anschluss ebenfalls nicht wieder gewinnen. Aber noch sind genügend Rotten und Schwärme am Kampfverband dran. Zum letzten Male tauchen an der Kanalküste Jäger



Das Seitenruder eines deutschen Fernkampfflugzeuges vom Typ Focke-Wulf „Kurier“ zeigt die Bilanz der Flüge gegen den britischen Feind.

auf. Ihre Angriffe sind nicht mehr gefährlich. Ich fliege an den Kampfverband heran, melde mich ab. Der Flugzeugführer winkt mir freudestrahlend zu, es ist mal wieder gut gegangen. Durch Funkspruch gebe ich den Gruppen Befehl, zu landen. Einige fehlen, aber viele überfliegen wackelnd ihren Feldflugplatz, bevor sie landen. Glückliche Sieger im Luftkampf.

Abbeville—Boulogne

Von Oberstleutnant Balz

Ein heisser, klarer Sommertag, unser Tagesziel lautet für heute: Abbeville 130 km. In zügigem Vormarsch rollt die aus Panzern, Schützen, Artillerie und Pionieren bestehende Kampfgruppe, eine endlose Kolonne durch das Land. Feindliche Panzer- und Abwehrstellungen westlich Bapaume werden in rücksichtslosem Angriff überrannt. Bei Puisseux erwischen wir, und trauen unsere

Augen nicht, die ersten Engländer, und wissen nun, dass wir es jetzt mit Tommies zu tun kriegen. Weiter geht es. Plötzlich vor Doullens ein Stopp, die Panzer kommen nicht weiter, die Strasse ist vermint, der Ort stark besetzt und ein Durchkommen ohne längeren Kampf nicht möglich. Kurz entschlossen dreht der Kampfgruppenführer ab, lässt schwache Sicherungen an Feinde, und quer

In den letzten Wochen vor der zweiten Geheimsitzung hatte Reynaud eine immer wichtigere Rolle gespielt. Er war der Mann, der bei dem Präsidenten Lebrun ein und aus ging. Er hatte die Präsidenten der Kammer und des Senats für sich gewonnen. Eine verhängnisvolle Suggestionkraft ging von ihm aus. „Daladier? In tiefer Demut vor der Grossmacht Englands nichts als eine Marionette der englischen Drahtzieher. Aber Reynaud, durch seine Reise und seine Beziehungen in England viel schlimmer als das — ein Exekutiv-Beamter der englischen Absichten. Nicht unehrenhaft, nicht bestochen, das hatte er nicht nötig. Aber völlig verblendet von englischen Ideen.“

In jener zweiten Geheimsitzung wurde Daladier von zwei Seiten attackiert: Von den Anhängern des Friedens und von den Vertretern einer scharfen Kriegsführung. Aus diesen beiden Gruppen setzten sich die mehr als 300 Abgeordneten zusammen, die der Abstimmung fernblieben und die Daladier in die Minderheit brachten.

„Da haben Sie den Fluch des parlamentarischen Regiments: Zwei Gruppen mit völlig verschiedenen Zielen vereinigen sich gegen Daladier — die Friedensfreunde und die Anhänger der Offensive. In der Ablehnung Daladiers traf man zusammen. Die finnische Affäre war ja auch eine Blamage ersten Grades. Und das Ergebnis: Lebrun betraute Reynaud mit der Kabinettsbildung... Stellen Sie sich die Panik vor... Erraten Sie die Stimmung aus den Abstimmungsziffern: Mehr als 300 Enthaltungsstimmen bei Daladiers Sturz, nur eine Stimme Mehrheit, als das Kabinett Reynaud gebildet war. Auf Reynauds Betrauung waren die Friedensfreunde, die gegen Daladier gestimmt hatten, nicht gefasst... Der Fluch des parlamentarischen Systems, wie gesagt... Reynaud hatte bei dem Präsidenten der Republik gut vorgearbeitet.“

Reynaud kommt

Von da ab, so erzählen die Männer um den runden Tisch im Garten des Hotels „Des Ambassadeurs“, überstürzten sich die Ereignisse. Reynaud in Frankreich, Churchill in England: die Männer der Offensive gegen Deutschland, obgleich die Kräfte für diese Offensive nicht ausreichen.

Am 9. April Sitzung des französischen Kriegsausschusses mit dem Beschluss: Belgien die Zustimmung zum Einmarsch französischer Truppen abzugeben. Es folgen Beratungen und Beschlüsse über ein schnelles Eingreifen in Skandinavien. Im Orient wird General Weygand gedrängt, Luftbombardements gegen die russischen Ölfelder vorzubereiten.

Eine neue Tendenz, die Tendenz der Offensivhandlungen gegen Deutschland hat sich durchgesetzt, seit Reynaud die Leitung übernahm.

„Und bedenken Sie: Jeder Mann wusste, dass wir an einer unaussprechlichen Materialknappheit litten. Nur ein Beispiel: Es gibt da einen Bericht des Generals Weygand, als er

noch Oberkommandierender der Orient-Armee war. Einen Bericht vom 17. April, eine Woche nachdem die Deutschen Norwegen besetzt hatten. Man drängte Weygand zur Aktion gegen die russischen Ölfelder. Seine Antwort? Von den französischen Bombengeschwadern, über die ich verfügen kann, ist gegenwärtig keines einsatzbereit. Die Fern-Nachtbomber werden wohl bald hier eintreffen können. Aber die Bomber vom Typ Glenn-Martin kommen jetzt in ersten Exemplaren an, und die Piloten werden zwei bis drei Monate ausgebildet werden müssen, um damit an Kriegsoptionen teilnehmen zu können. Das ist ein Beispiel von der Orient-Armee. Ein Beispiel über die Materialknappheit. Bei der Luftwaffe? Bei allen Waffen, mein Herr. Vor allem auch bei den Panzern.“

Das ist der immer wiederkehrende Schreckensruf: Die Materialknappheit hat uns besiegt!

Laval, in einem der Gespräche dieser Tage von Vichy, prägte eine etwas andere Formel: „Leon Blum, der Sozialdemokrat, der Mann der Volksfront, verdiente eigentlich ein Denkmal in Deutschland. Aufschrieb: Er trieb Frankreich in den Krieg gegen Deutschland. Und tat alles, um Frankreichs Rüstung für den Krieg zu vermindern. Denn mit seiner Beschränkung der Arbeitszeit und mit seiner Finanzpolitik machte er die Rüstung unmöglich.“

Unterlegenheit im Kriegsmaterial? Das ist das Hauptthema, gleichviel, ob man mit Politikern spricht, mit den Ministern der neuen Ordnung, mit den Militärs, die an wichtigen Kommandostellen irgendwo in die Kriegshandlungen eingriffen. Unterlegenheit bei der Luftwaffe, Unterlegenheit bei der Panzerwaffe.

Wie sieht es in der Wirklichkeit um diesen Schrei über den Mangel an Material aus? Ein Beispiel aus der Panzerwaffe, ein Beispiel, das den ganzen Leichtsinns französischer Politiker und französischer Militärs dieser vergangenen Tage roh enthüllt.

Mit einem jungen Offizier der Panzerwaffe habe ich seit Stunden das Problem besprochen: Wie erklärt sich das Wunder der deutschen Panzer-Erfolge?

Wir sind im Eifer des Gesprächs beide miteinander vertraut geworden. Gerade weil wir miteinander gestritten haben.

Der junge Offizier, schlank, dunkelhaarig, ein leidenschaftlicher Verfechter der Sache Frankreichs, trägt eine schwere, doppelt verschlossene Aktenmappe bei sich. Er kämpft fanatisch für seine These: Frankreich sei nur besiegt worden, weil der Wehrmacht das Material fehlte.

Wir sitzen in einer französischen Provinzstadt, in einem Café an der Place Centrale. In der Mitte ein Denkmal: Die Jungfrau? Vercingetorix? Die Gefallenen des Weltkrieges? In jedem Fall: Schwerter, heroische Haltung, Pathos in Bronze oder in Stein.

Er greift zu seiner Aktentasche, der junge, leidenschaftliche Offizier der Panzerwaffe. „Sie glauben mir nicht, dass es nur die

Knappheit an Material war? Hören Sie zu! Ein Dokument!“

Er blättert in seinen Papieren.

Er überlegt einen Augenblick und schlägt den Bericht in Schreibmaschinenschrift wieder zusammen. Dann reicht er ihn mir über den Tisch hinüber: „Sehen Sie selbst.“

Bericht der IV. Panzerdivision

Beachten Sie den Anfang. Ich will Ihnen die wichtigsten Stellen vorlesen. Sie werden dann verstehen, warum Frankreich zusammenbrechen musste.“

Der Anfang dieses Berichts?

Da steht ein erster erschütternder Satz: „Die IV. Panzerdivision wurde erst auf dem Schlachtfeld selbst zusammengestellt.“

Der junge Panzeroffizier blättert in dem Bericht. „Hören Sie zu, ich lese Ihnen die wichtigsten Teile vor. Sie können dann kontrollieren, dass ich nicht übertrieben habe.“

Und dann liest er vor: „Die IV. Panzerdivision wurde zusammengezogen aus einer Anzahl von Bataillonen, die ihre Garnison in weitauseinandergelegenen französischen Städten hatte: Besançon, St. Etienne, und so fort. Am 16. Mai trafen diese Bataillone zum erstenmal südlich von Laon miteinander in Verbindung und mussten bereits am 17. Mai, am Tag nach ihrer Zusammenstellung, in den Kampf bei Laon eingreifen.“

Der Panzeroffizier sieht von der Lektüre des Berichts auf: „Sie werden an diesen ersten Zeilen merken, worin der Fehler liegt. Wir hatten Gefangene aus der deutschen Panzerwaffe. Seit Jahren und Monaten geschulte Spezialisten... Und nun hören Sie weiter.“

Er nimmt wieder das Papier auf, das vor ihm liegt: „Im Verhältnis 4:5 waren die Fahrer der Panzerwagen Soldaten seit November 1939. Sie hatten im Tankfahren nur eine Übung von drei Stunden und zwar auf offener Strasse durchgemacht. Der grösste Teil des Tankmaterials bestand aus fabrikneuen Wagen, die die Mannschaften nicht kannten.“

Der junge Offizier schweigt einen Augenblick. Man spürt, wie tiefsemerzlich ihn diese Verlesung eines Berichts berührt, der beweist, wie unverantwortlich die Männer handelten, die Frankreich in den Krieg trieben. Dann fasst er sich wieder: „Das ist nur der Anfang. Es kommt noch schlimmer.“ Und er blättert in seinen Papieren. Die IV. Panzerdivision wurde vom 17.—25. Mai bei Laon zum Gegenangriff gegen deutsche Truppen eingesetzt... Bei der stärksten dieser Angriffsoptionen kam sie acht Kilometer vorwärts, dann musste sie zurück.

Das alles ist unglaublich. Das alles klingt wie erfunden. Aber es ist doch ein echter Bericht, den eine der Panzerdivisionen, und eine der besten, jetzt nach verlorenem Krieg, erstattet.

Der Bericht geht weiter: „Die Besatzungen zusammengeschossener Tanks, die zum Standort zurückkehrten, fanden keine neuen Wagen vor. Es fehlte an Material, weil der gesamte

Bestand der Division an Panzerwagen sofort eingesetzt werden musste...“

Er macht wieder eine Pause: „Sie erkennen, wie sehr der Mangel an Übung dem Einsatz der Panzerdivision schadete!... Hören Sie, welche verheerenden Wirkungen das für die Kampffähigkeit der IV. Division zur Folge hatte. Ich lese weiter.“

„Bei den Angriffshandlungen der IV. Panzerdivision vom 17. Mai bis zum 5. Juni stellten sich die Panzerverluste wie folgt...“ Er sieht auf: „Hier ist eine Tabelle, die Sie im einzelnen nicht interessieren wird, aber ich ziehe den Inhalt zusammen: Die Division verfügte am Beginn ihres Einsatzes über 325 Tanks, darunter 80 ganz moderne grosse „Somua“. Bei Beendigung der Angriffshandlungen in der Gegend von Abbeville am 5. Juni besass sie aus diesem Bestand noch 63 Tanks, darunter nur noch 13 „Somua“. Als Ersatz hatte die Division in der Zwischenzeit im ganzen 10 neue Tanks erhalten...“

„Somua“

Der Panzeroffizier hat bei diesem Ablesen der Verlustziffern ein hartes Lächeln um die Lippen, ein Lächeln, das aus Höflichkeit, Bitterkeit, aus Ablehnung gegen den Feind von gestern gemischt ist. Er richtet sich stramm auf: „Ich muss sagen, dass diese katastrophalen Verluste der grossen „Somua“ auf einen besonderen Umstand zurückgingen. Diese neuen grossen Wagen waren der Mannschaft und vor allem der Tankabwehr nicht bekannt. Man hielt sie für deutsche Wagen. Unsere eigene Tankabwehr schoss sie zusammen.“

Er nimmt das Käppi ab und wischt sich mit der Hand über die schweissschbedeckte Stirn. „Sie können verstehen, wie schmerzlich ein solcher Bericht für uns ist?“

Auf dem grossen Platz rund um das Denkmal herrscht der Lärm der Flüchtlingswagen, der Lärm der Zeitungsverkäufer, der Lärm der Hausfrauen, die in langer Schlange an Lebensmittelgeschäften auf die Waren warten.

Der Panzeroffizier sieht wieder in seinen Bericht: „Jetzt nur noch ein Beispiel. Die IV. Panzerdivision wurde, nachdem man sie von Abbeville zurückgezogen hatte, zur Deckung des Rückzugs eingesetzt. Nur noch zur Verteidigung. An der Somme. Und von da nach Süden. Bei Abschluss des Waffenstillstands lag sie 50 Kilometer nördlich Angoulême... Bei Angoulême standen deutsche Truppen, als man den Waffenstillstand abschloss. Die Deutschen waren immer ein paar Kilometer im Rücken der Division.“

Jeden Abend: Die Gefahr, abgeschnitten und gefangen zu werden... Die Ueberreste an Panzern und Mannschaften kamen immer wieder durch. Ueberlegen Sie selbst, in welcher geistigen Verfassung... Bei alledem wechselte die Führung. Es war ein grässlicher Rückzug, der kommandiert werden musste.“

(Schluss folgt.)

durchs Gelände geht's vorwärts, Ziel Abbeville.

Die Sonne steht schon hoch am Himmel, und das Tagesziel ist noch weit entfernt, also vorwärts, vorwärts, es muss geschafft werden. Mit der Umgehung des Ortes hatte der Feind wohl nicht gerechnet, denn auf einmal sind wir mitten auf seiner Etappenstrasse. Wir stossen auf Kolonnen aller Art, die sich zwar zu wehren versuchen, bald aber einsehen, dass dies bei der Wucht des Stosses hoffnungslos ist. Gefangene, zerschossene und brennende Fahrzeuge, ein wildes Durcheinander, die Strassen sind so verstopft, dass wir alle zufassen müssen, um uns einen Weg zu bahnen.

Es wird langsam Abend, und noch immer haben wir Abbeville nicht erreicht. Ob wir es wohl schaffen? Da auf einmal gegen 19.30 Uhr knallt es von vorne heftig, wir sind da. Eine grosse Stadt im Talgrund vor uns. Rechts von uns eine Chaussee, die auch auf Abbeville führt, voll mit fahrenden Kolonnen in Richtung auf die Stadt. Zwischen beiden Strassen ein Flugplatz, auf dem reger Betrieb herrscht. Das kann doch kein Feind sein, der dort in aller Ruhe marschiert und an seinen Flugzeugen arbeitet? Schnell ein Scherenfernrohr aufgebaut, denn durchs Fernglas ist es nicht klar zu erkennen. Kaum zu glauben. Nacheinander sehen wir durch das Scherenfernrohr. Es ist der Feind, der ahnungslos und in aller Ruhe Richtung Abbeville marschiert, und dort übt ja sogar eine Batterie an ihren Geschützen. Die Rohre sind aber nicht auf uns gerichtet, sondern gerade in entgegengesetzter Richtung.

Nun aber los! Alle schweren Waffen in Stellung: Maschinengewehre, Granatwerfer, Artillerie, Flak, und raus aus den Läufen und Rohren, was nur möglich ist. Diese Gelegenheit muss ausgenutzt werden. Die eigenen Panzer sind zwar noch nicht heran, sie müssen tanken, aber auch so muss es gehen. Zwei Stunden ist es noch hell, und wenn wir es jetzt schaffen, hat der Feind keine Zeit mehr, sich in Ruhe zur Verteidigung einzurichten. Jeder fühlt das genau, und alle wetteifern in ihrem Vorwärtsschritt. Ein wilder Feuerlärm setzt ein, alle unsere Waffen schiessen, Ziele sind genug vorhanden. Das Durcheinander dort drüben wird immer grösser.

So kämpfen wir Schützen uns unter dem Feuer unserer schweren Waffen an die Stadt heran, und schon nach einer Stunde sind die ersten Strassenzüge in unserer Hand. Im Zentrum brennt es an allen Ecken, unsere Artillerie hat gegen erkannte Ziele gute Arbeit geleistet. Wie nun aber weiter, an die Somme-Brücken sollen wir, wo liegen die in dieser grossen Stadt? Die Strassen zeigen ein Bild wilden Durcheinanders. Kraftwagen stehen verlassen, brennend oder schwer beschädigt herum, herrenlose Pferde jagen durch die Strassen, vollbeladene Wagen, die Pferde noch angeschirrt, versperren den Weg. Langsam wird es dunkel. Wir müssen aber durch bis an die Brücken. Denn erst wenn wir die in der Hand haben, beherrschen wir die Stadt. Stadtpläne sind schnell aus den Kaufläden billig beschafft. Sie weisen uns an die Brücken durch das Zentrum.

Wie aber dort hinkommen, da es dort lichterloh brennt? Also los, durch andere schmale Strassen, die doch auch hinführen müssen. So tasten wir uns durch die Stadt vor, immer gewärtig auf einen Ueberfall aus den Häusern. Viel bedenklicher aber, wo sind die langen Kolonnen geblieben, die wir auf der grossen Strasse rechts von uns sahen und die wir durch unser Feuer wild durcheinander brachten? Sie drohen uns in den Rücken zu fallen, und dann gibt es ein Nachtgefecht im Orte. Was noch vorhanden ist — eine Kompanie mit einigen inzwischen eingetroffenen Panzern —, wird zur Abriegelung in diesen Stadtteil geworfen und kommt gerade noch zur Zeit, um den Feind, der mit Panzern angreift, abzuwehren. Es scheint aussichtslos, diesen Druck auszuhalten, und doch, es muss geschafft werden, ist doch sonst die Masse des Bataillons gefährdet. Der letzte Mann ist eingesetzt. So bricht die Dunkelheit herein, und wir halten dem Druck stand und können die Sommebrücken erreichen. Nach zwei Stunden Kampf funken wir der Division: „Abbeville genommen, Sommebrücken, wie befohlen, besetzt.“

Ein herrlicher Kampftag. Alle Müdigkeit ist verschwunden, wir haben es geschafft. Und wie ganz anders Boulogne. Mit Einbruch der Dunkelheit erreichen wir Outreau, die Vorstadt von Boulogne, enge, im Bergtal liegende Strassen mit dürftigen Häusern. Panzer haben uns den Weg durch den Ort gebahnt. Alle Versuche, in der Nacht weiter vorzukommen, scheitern, der Feind wehrt sich zäh. Mit Tagesanbruch wird der Angriff fortgesetzt. Schnell werden die beherrschenden Höhen der Vorstadt erzwungen. Die Riesenstadt mit Industriewerken liegt vor

uns. Alles überragend weit im Hintergrund die Kathedrale von Boulogne.

Woher in diesem Häusermeer das Feuer kommt, man kann es nicht ausmachen. Da eben schiesst doch ein Maschinengewehr aus dem Haus im Tal. Schnell eine Lage Granatwerfer dorthin. Einen Augenblick schweigt das feindliche Maschinengewehr. Doch schon wieder schiesst irgendwo ein anderes. Langsam kämpfen sich Panzer und Schützen, eng gekoppelt miteinander, die Hauptstrasse entlang vor. Nun haben wir den Marktplatz von Outreau erreicht. Ein Blick aus den Häusern nach links über die Felder, da liegt das Meer mit einzelnen dunklen Punkten darauf, wie Holzschalen sehen sie aus. Das sind doch Schiffe, die da näherkommen. Bald wissen wir es. Es gurgelt über unsere Köpfe, dumpfe krachende Einschläge sagen uns, dass es recht freundliche Kaliber sind, mit denen der Feind uns beglückt. Immer stärker wird das Feuer. Die Schüsse kommen näher, die Häuser um uns werden getroffen. Dachziegel und Glassplitter fliegen herum. So heisst es aushalten, denn solange wir die dicken Brocken bekommen, können wir in dieser Riesenstadt nicht weiterkommen. Durch Funk

bittet der Kampfgruppenführer um Stukas, um die 12 feindlichen Zerstörer, die dort am Kanal her auf uns schiessen, zum Schweigen zu bringen.

Stunden vergehen. Schuss auf Schuss trifft die Stadt. Da aber hören wir auf einmal das typische Geräusch unserer Flieger, treten aus den Häusern heraus und alles jubelt: „Sie sind da.“ Schon stossen die Flieger auf die Zerstörer herunter und eine Bombe nach der anderen wird abgeladen, ein herrliches Gefühl. Mit Vlldampf versuchen sich die Zerstörer in Sicherheit zu bringen, teils brennend, teils mit schwerer Schlagseite. Jetzt können wir in Ruhe wieder den harten Ortskampf aufnehmen. Jede Kompanie mit zugeordneten Panzern kämpft sich durch eine Strasse der Hafenstadt Boulogne zum Kai bzw. zum Bahnhof durch. Jedes Haus muss einzeln genommen und durchsucht werden. Die Gefangenen, Franzosen, Engländer, Belgier, Holländer in unglaublicher Zahl, wandern in die Gefangenschaft. Glaubten sie doch, hier vor uns noch lange sicher zu sein. Im harten Kampf am folgenden Morgen erobern wir den Bahnhof und das Hafenbecken.

grössten Teil des Dorfes besetzt und geht jetzt auch durch den Park gegen das Schloss vor, aus dem nur noch einzelnes Gewehrfeuer aufflackert.

Bis zum jenseitigen Dorfrand bin ich inzwischen vorgestossen und habe mich in den dort angelegten Baumsperren zur Verteidigung eingerichtet, denn inzwischen ist es bereits 18 Uhr geworden und an ein weiteres Vorgehen für heute kaum noch zu denken, zumal wir ja keine bessere Stellung finden konnten, als in dem von Baumsperren geradezu ideal befestigten Dorf.

Der nächste Morgen sieht uns schon wieder frühzeitig auf den Beinen, denn wir alle wissen, dass der Gegner nicht mehr zur Ruhe kommen darf, uns aber auch keiner in unserem ungestümen Vorwärtsschritt aufhalten können. Dieses Bewusstsein unbeugsamen Angriffsgeistes trägt uns vorwärts und findet kurze Zeit später beim Maasübergang auch seine Krönung und Anerkennung durch das mir vom Führer verliehene Ritterkreuz.

Der Herr der Kesselpauken und Fanfaren

Die Pauke, so belehrt der Fachmann den Laien, ist das Urinstrument der Musik. Und er fährt, wie alle Fachleute, in seiner Erklärung fort, bis er sein ganzes Wissen an den Mann gebracht hat. Die Pauke also gibt einen bestimmten, schwingungszahlmässig fixierten Ton an, der von der Grösse des Instrumentes und der Spannung des Fells abhängt: kleine Pauken, straff gespannte Felle geben höhere, grösserer Umfang und Lockerung des Fells tiefere Töne. Man schlägt mit Schlägeln, deren Köpfe aus Filz, Flanell oder Kork bestehen, je nachdem, ob der Ton weicher oder härter klingen soll. Durchaus nicht gleichgültig ist die Stelle, auf die geschlagen wird. Mehr zum Rande oder mehr zur Mitte modifiziert gleichfalls den Ton. Auch ob man den Schlägel hoch oder tief anfasst, ist von Bedeutung. Ihre literarische Verherrlichung hat die Pauke in „Soll und Haben“ gefunden. Gustav Freytag stellt sie hoch über alle anderen Instrumente und rühmt ihre Kraft und Feierlichkeit.

Auch die Fanfaren blicken auf ein beträchtliches Alter zurück. Dass die Krieger vor der Zeitenwende sie zum Zertrümmern von Stadtmauern für geeignet hielten, beweist die Geschichte von den Posaunen oder richtiger Fanfaren von Jericho, die zugleich zeigt, wie sich ein Irrtum jahrtausendlang jung erhalten kann. Die Fanfaren sind nämlich gar nicht die Musikinstrumente, sondern die auf diesen ventillosen Naturtrompeten gespielten Stücke. Der Sprachgebrauch aber hat die Namen für Melodie und Instrument angeglichen, und dabei ist es geblieben. Seit den Tagen von Jericho her über das Mittelalter, wo die „ritterlichen Reichstrompeten“ bei jeder höfischen Veranstaltung erklangen, bis auf unsere Tage.

Die Naturgeschichte der Fanfaren besagt wenig über ihre musikalische Wirkung. Die ist nur an Beispielen zu ermassen. Als der alte Berliner Professor Kosleck mit seinem Fanfaren-Quartett ein Gastspiel in Riga gab, rief ihm ein besorgter Bürger nach dem Konzert: „Um Gottes willen, bleiben Sie nicht länger in unserer Stadt, Ihr Spiel wirkt auf unsere Frauen und Mädchen so sinnverwirrend wie ehemals des Rattenfängers Spiel auf die Hamelner Kinder.“ Der alte Kosleck ist lange tot, aber unter uns weilt noch Hermann Baarz, der frühere Obermusikmeister des 1. Garde-Regiments. Wenn er den Taktstock hob, dann tönten hell und schneidend die Fanfaren, rumorte dumpf das aufpeitschende Grollen der Kesselpauken, und nur das Trappeln der Pferdehufe fehlte, um den faszinierenden Eindruck eines anreitenden Musikkorps vollständig zu machen. Die Berliner aber, die sich durch die schmetternden Fanfarenmärsche seiner Kapelle mächtig angezogen fühlten, rückten unruhig auf ihren Stühlen in Treptow oder im Zoologischen Garten — wer, zum Teufel, konnte auch ruhig sitzen, wenn der mitreissende Parade-marsch des eigenen Regiments oder der den Trab der Schwadronen so sinnfällig in Musik umsetzende der 18. Husaren erklang. Das war Musik, begeisternde Militärmusik, die immer wieder stürmischen Beifall auslöste.

Hermann Baarz war 1903 von Erfurt nach Berlin gekommen. In kürzester Zeit erspielte er sich hier ein treues Stammpublikum, das niemals fehlte, wenn er in den Sommergärten oder in den grossen Sälen seine Kapelle dirigierte. Die Fanfarenmärsche, zum grössten Teil seine eigenen Kompositionen, waren immer die Höhepunkte der Konzerte. Wie aus Erz gegossen standen die Bläser da, die Instrumente mit dem Schmuck aus buntem Tuch gegen die Hüften gestemmt, die Pauker und die Schlägel hoch in der Luft. Dann kam das Zeichen zum Einsatz. Wie der Blitz fuhren die Fanfaren in die Höhe, die Schlägel auf die Pauken, und gewaltig rauschten die zündenden Melodien auf. Hermann Baarz hatte seine Kapelle mächtig im Schwung, und das ist die grosse Freude seines Lebens, dass nach der langen militärmusikarischen Zeit nun wieder die Kapellen der Wehrmacht das ihnen überkommene Erbe getreulich hüten und pflegen.

Recogne / Von Feldwebel Walter Kalkhoff

Um 16 Uhr erfolgt nach kurzer Bereitstellung und unter dem Feuer der schweren Waffen der Angriff. Unser Zug greift in vorderster Linie an, gefolgt von den beiden anderen Zügen. Gut kommen wir über eine kleine Bodenwelle, und nun liegt das Dorf vor uns. Kaum aber sind wir auf dem zum Dorf leicht abfallenden Hang einige Meter vorgegangen, schlägt uns auch schon wütendes MG- und Gewehrfeuer entgegen. Besonders unangenehm macht sich das Feuer aus einem Bunker bemerkbar, der flankierend zu uns liegt. Ich gehe mit meiner Gruppe dicht an der Strasse, die zum Dorf führt, vor, während die übrigen Gruppen unseres Zuges über den Abhang vorgehen. Das feindliche Feuer liegt gut, wir müssen erst einmal runter, denn das Dorf scheint stark besetzt und befestigt zu sein. Aber lange können wir nicht so liegenbleiben, wir müssen weiter! Schon taucht ein belgisches Kampfflugzeug auf und nimmt uns unter MG-Feuer, während sich gleichzeitig vom gegenüberliegenden Waldrand zwei Panzerwagen nähern, die ebenfalls ihr Feuer auf uns konzentrieren.

Jetzt musste gehandelt werden, um nicht länger als lebende Zielscheibe zu dienen. Rechts und links der Strasse verteilte ich meine Leute, und dann geht es in rasendem Lauf, ungeachtet des feindlichen Feuers, direkt auf das Dorf zu, dessen erste Häuser bereits brennen. Ich komme mit meinen Männern durch und bis an den Dorfeingang heran. Aber schon nach kurzer Durchs-

chung müssen wir erkennen, dass sich der Feind auf das im Ort liegende Schloss zurückgezogen hat und sich dort unter Ausnützung seiner Ortskenntnis glänzend verteidigt. Von vorn ist ihm auf keinen Fall beizukommen, so bleibt mir nichts weiter übrig, als auf den Rest des Zuges zu warten, der jetzt, nachdem das störende Flankenfeuer des Bunkers durch unsere Geschütze zum Schweigen gebracht ist, das Dorf erreicht hat und in Stellung geht. Aber der Befehl lautet: Einnahme von Recogne! Ich versuche daher auf der Strasse weiter vorzugehen, was mir auch ohne grössere Schwierigkeiten gelingt, aber die Gefahr, abgeschnitten zu werden, wird mit jedem Schritt grösser. Mit meiner Gruppe bin ich inzwischen bis dicht an die Parkmauer des Schlosses vorgekommen. Hat sich der Gegner hier nur hinhaltend verteidigen wollen und sich jetzt, nachdem wir bereits einen Teil des Dorfes besetzt haben, zurückgezogen, oder wartet er nur einen für sich günstigen Zeitpunkt ab, um uns wieder aus dem Dorf zu vertreiben?

Lange brauchen wir solchen Gedanken nicht nachzuhängen, denn plötzlich setzt erneutes Flankenfeuer auf uns ein. Diesmal aber können wir schon besser antworten, denn die uns zuteilenden schweren MG-Gruppen haben sich bereits in den Häusern gut eingebaut und nehmen den Gegner von dort unter wohlgezieltes Feuer, das ihn bald zum Schweigen bringt. Inzwischen hat auch die Kompanie in konzentrischem Vorgehen den



Der kluge Landwirt füttert nur die konzentrierten Mischfutter

„Pro-Pecuária“

Milchleistungsfutter für Milchvieh:

Marke: „Lactigena“
Marke: „Grassogena“

Mastfutter für Rindvieh:

Marke: „Engorda“

Aufzuchtfutter für Kälber und Jungvieh:

„Marke: „Terreiro“

Mischfutter für Pferde und Maulesel:

Marke: „Equina“
Marke: „Turf“

Mischfutter für Schweine:

Marke: „Bacorinho“
Marke: „Cevadeira“

Mischfutter für Geflügel:

Körnerfutter:

Marke: „Poedeira I.“ und

Eierlegemehl:

Marke: „Poedeira II.“
Marke: „Pintainha“

Alleinige Fabrikanten:

„Pro-Pecuária“-Indústria de Forragens Equilibradas Ltda.

Largo do Ouvidor 4 - Tel. 3-6552 - Caixa Postal 94 - Fabrik: Agua Branca, Rua do Cortume 196 - SÃO PAULO

Depositäre:

Theodor Wille & Cia. Ltda - São Paulo - Largo do Ouvidor 2 - Tel. 2-4127

Olympia

Farbbänder nationaler Fabrikation von anerkannter Güte

Olympia Machinas de Escrever Ltda. - Rio de Janeiro - São Paulo

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagsmittag mit:

„Einige Hundert deutsche Flugzeuge griffen in der ganzen Nacht bei Mondschein und klarer Sicht die Hafenanlagen von Liverpool und Birkenhead mit erheblichem Erfolg an. Lagerhäuser von Lebensmitteln und Hafenanlagen sowie Industriewerke wurden zerstört oder schwer beschädigt. Mehrere Schiffe gerieten in Brand. Weitere Nachtangriffe schwächerer Fliegerverbände richteten sich gegen militärische Ziele und Industrieanlagen in Schottland und Südgland. Aufklärer erzielten Volltreffer auf drei Schiffen während eines Angriffs, den sie an der englischen Ostküste durchführten und versenkten einen 1000-t-Dampfer im Seegebiet von Great Yarmouth. Kampfflugzeuge zerstörten im Laufe des Tages Flugzeughallen und Unterkünfte auf einem Flugplatz in Südgland. Ein Schnellboot versenkte bei einer Fahrt gegen die britische Südküste einen englischen Zerstörer. Deutsche und italienische Flugzeuge führten im Mittelmeer eine bewaffnete Aufklärung gegen Malta durch.

In Nordafrika griffen Verbände des deutschen Fliegerkorps wirksam Fahrzeugkolonnen und Autokonzentrationen mit Bomben und Bordwaffen an. Im Laufe der letzten Nacht warf der Feind eine grosse Anzahl Brand- und Sprengbomben auf Orte des norddeutschen Küstengebietes und auch auf Berlin ab. Einige Gebäude in Wohnvierteln, darunter Kirchen und Hospitäler, wurden schwer beschädigt. An Industrieanlagen wurde nur ganz geringfügiger Schaden angerichtet. Es sind Tote und Verletzte unter der Zivilbevölkerung zu beklagen. Nachtjäger und Flak schossen 10 der angreifenden Flugzeuge ab. Ausserdem verlor der Feind im Laufe des Tages 3 Flugzeuge im Luftkampf. Sechs eigene Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt.

Berlin, 14. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Die deutsche Luftwaffe setzte auch in der letzten Nacht wieder dem Feinde mit schweren Schlägen zu. Starke deutsche Bomberverbände griffen mit grossem Erfolg das Schiffsbauzentrum Glasgow an. Die Angriffe, die in mondheiler Nacht und bei sehr guter Sicht durchgeführt wurden, dauerten mehrere Stunden und richteten sich gegen Hafenanlagen, Werften sowie Lagerschuppen mit Rohstoffen und Lebensmitteln. Es brachen zahlreiche Brände aus, die sich im Laufe der Nacht in ein einziges Flammenmeer verwandelten. Zur gleichen Zeit bombardierten andere starke Fliegerverbände in Liverpool und Hull Anlagen der Nahrungsmittelindustrie und der Versorgungsindustrie jeglicher Art sowie Rohstoffdepots. In Liverpool zeigten die in der Vornacht entstandenen Brände den Fliegern den Weg. Weitere Angriffe richteten sich gegen militärisch wichtige Ziele in Süd- und Mittelengland. Zwei Aufklärer griffen im Laufe des Tages einen grossen Tanker im Bristol-Kanal an, erzielten auf ihm mehrere Volltreffer und beschädigten ihn schwer. Im Laufe des gestrigen Tages kam es verschiedentlich über der englischen Südküste zu Luftkämpfen, bei denen der Feind 6 Jäger vom Baumuster Spitfire verlor.

Bei diesen Kämpfen zeichnete sich besonders ein deutscher Aufklärer aus, der im Einzelflug aus einem Verband von 5 Maschinen eine Spitfire abschoss und die übrigen Maschinen zum Kurswechsel zwang, während er selbst unverehrt zu seinem Horst zurückkehrte. Im Laufe der vergangenen Nacht griff der Feind mehrere Städte im Nordwestdeutschland an, besonders Hamburg. Der an Industrie- und Hafenanlagen angerichtete Sachschaden ist unbedeutend. In Wohnvierteln jedoch wurden mehrere Häuser, darunter zwei Krankenhäuser, zerstört oder schwer beschädigt. Es sind Tote und Verwundete unter der Zivilbevölkerung, insbesondere in den Krankenhäusern, zu beklagen. Flak und Marineflak schossen 9 von den englischen Maschinen ab.

Berlin, 15. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Die Luftwaffe setzte in der vergangenen Nacht, ohne an Wucht zu verlieren, ihre Operationen gegen Grossbritannien fort. Starke Verbände griffen neuerdings Glasgow an und erzielten bei gutem Wetter und klarer Sicht ausserordentliche Wirkungen. Im Hafen, auf den Werften und in den Getreidespeichern brachen zahlreiche Grossfeuer aus. Die letzten Verbände beobachteten eine Riesenrauchwolke über den Angriffszielen. Ein anderer Verband griff gleichzeitig Sheffield, das Zentrum der Stahlherzeugung, an. Schwerkalibrige Bomben trafen verschiedene Stahlwerke und eine Geschützfabrik und riefen heftige Brände hervor. Weitere erfolgreiche Angriffe richteten sich gegen die Tilbury-Docks in London sowie gegen die Hafenanlagen von Plymouth und Southampton. In wichtigen militärischen Werken in Leeds, die von Spreng- und Brandbomben getroffen wurden, brachen Grossfeuer aus. Bei einem An-

griff auf einen Geleitzug an der englischen Ostküste versenkte die deutsche Luftwaffe zwei Frachter mit insgesamt etwa 11.000 bmt und beschädigte ein anderes Schiff von hoher Tonnage. Während der letzten Nacht warfen kleine feindliche Verbände einige Spreng- und Brandbomben auf verschiedene Orte in Westdeutschland ab. Der Sachschaden an industriellen Anlagen ist unbedeutend. Einige Zivilpersonen wurden getötet und andere verletzt. Bei einem Luftkampf unserer Nachtjäger mit feindlichen Flugzeugen hat Hauptmann Streib seinen 10. Gegner abgeschossen.

Berlin, 16. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagvormittag mit:

„Der Vormarsch der deutschen Truppen in Bulgarien wird systematisch fortgesetzt. Trotz schwieriger Witterungsbedingungen griff ein starker deutscher Fliegerverband wichtige Ziele in London und Südgland an. In dem Hafen der englischen Hauptstadt wurde ein grosser Brand hervorgerufen, ausserdem zahlreiche Brände mittleren Umfanges beobachtet. An anderen Orten in Grossbritannien wurden wirksam mit Brand- und Sprengbomben Flughäfen und Hafenanlagen belegt. Deutsche Aufklärer bombardierten mit gutem Erfolg in Nordafrika feindliche Fahrzeugkolonnen und Truppenkonzentrationen bei Agedabia. Die deutsche Luftwaffe bombardierte die Flughäfen von Halfar und Luca auf Malta. Während dieser Operationen schoss ein deutscher Jäger ein englisches Vickers-Wellington-Flugzeug ab. Geringe feindliche Streitkräfte bombardierten während der Nacht das westdeutsche Grenzgebiet. Militärische Schäden wurden nicht angerichtet, die übrigen Sachschäden sind gering. Durch eine Sprengbombe wurden zwei Franzosen in einem Gefangenenerlager verwundet. In der Zeit vom 12. bis 15. März verlor der Feind 31 Flugzeuge, davon 11 im Luftkampf, weitere 6 im Abschuss durch Nachtjäger und 6 durch Flak und 8 durch Marineflak. Die eigenen Verluste in der gleichen Zeit belaufen sich auf 21 Maschinen.

Berlin, 17. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Deutsche Luftstreitkräfte griffen in der vergangenen Nacht militärische Ziele an der Südküste Englands an. Mit Erfolg wurden Hafenanlagen und Docks in Bristol und Avonmouth bombardiert. Desgleichen wurden schwerkalibrige Bomben auf die Hafenanla-

gen von Portsmouth abgeworfen. Im Laufe des Tages versenkten deutsche Aufklärer 350 km westlich Irlands zwei bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 4000 Tonnen. Bei einem Angriff auf Malta wurde eine feindliche Hurricane abgeschossen. Der Feind flog weder bei Tage noch bei Nacht weder in Reichsgebiet noch in die besetzten Gebiete ein.

Italienischer Seeresbericht

Rom, 13. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 279 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Der Feind erneuerte seine Angriffe im Abschnitt des Vojussatals und wurde mit schweren Verlusten abgewiesen. Unsere Flieger bombardierten wichtige feindliche Flottenbasen. Während der Nacht griffen deutsche und italienische Fliegerverbände die Hafenanlagen von La Valetta auf Malta an.

Nordafrika: Unsere Flieger bombardierten Flotten- und Luftbasen in der Cyrenaika. Verbände des deutschen Fliegerkorps belegten Lager und englische motorisierte Einheiten mit MG-Feuer und Bomben.

Ostafrika: Der Feind führte einige Einflüge gegen Ortschaften in Erythra durch, ohne Schaden anzurichten.

Rom, 14. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 280 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Im Abschnitt der 11. Armee örtliche Tätigkeit der Infanterie und Artillerie. Zahlreiche italienische Verbände überflogen ununterbrochen feindliche Verteidigungsanlagen und Truppen und griffen sie an. Eine wichtige griechische Flottenbasis wurde bombardiert. Fünf feindliche Flugzeuge wurden von einem italienischen Jagdgeschwader abgeschossen. Drei eigene Apparate kehrten nicht zu ihren Horsten zurück. Gestern morgen versuchten feindliche Torpedoflugzeuge italienische Schiffe anzugreifen, die im Hafen von Valona vor Anker lagen. Infolge der heftigen Abwehr der Marineflak konnten nur zwei feindliche Maschinen ihren Angriff durchführen, wurden dann aber abgeschossen; die Besatzungen wurden gefangen genommen. Nur ein italienisches Schiff wurde beschädigt.

Nordafrika: Verbände des deutschen Fliegerkorps richteten in der Nacht zum 13. März einen schweren Angriff auf die feindlichen Luft- und Flottenstützpunkte in der Marmarika. Abgestellte Flugzeuge, motorisierte Einheiten und verschiedene Anlagen wurden zerstört. Feindliche Flugzeuge bom-

Deutscher Morgen

Rio-Berterung

Franz Rumlin

Rio de Janeiro / Copacabana (Posto 4)

Rua Santa Clara Nr. 148, Casa III

Telefon 27-4250

Wöchentlicher Zeitungsertrieb: Rua Buenos Aires 50, 2. Stock, jeden Freitag / Redaktion und Anzeigenannahme, Schluß: Montag nachm. 5 Uhr.

bardierten in der Nacht Tripoli und richteten leichten Sachschaden an. Unsere Fliegerverbände bombardierten die Luft- und Flottenbasen auf Kreta. In der Nacht zum 13. März warfen britische Flugzeuge Spreng- und Brandbomben auf einige Ortschaften und ein Kloster auf Rhodos ab, wobei zwei Ortsbewohner getötet und zwei verletzt wurden. An Wohnhäusern entstand Sachschaden.

Ostafrika: Feindliche Angriffe im Abschnitt von Cheren wurden sämtlich abgewiesen. Im Oberen Sudan bombardierten unsere Flieger motorisierte Einheiten und feindliche Truppen.

Rom, 15. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 281 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Im Abschnitt der 11. Armee Kampftätigkeit örtlichen Charakters. In der Nacht zum 14. März und während des gestrigen Tages griffen unsere Fliegerverbände zu wiederholten Malen Strassen, Batteriestellungen und Truppen des Feindes an. Bei Luftkämpfen wurden vier feindliche Flugzeuge abgeschossen. Zwei eigene Jäger kehrten nicht zu ihren Horsten zurück.

Nordafrika: Ein feindlicher Angriff auf Djarabub wurde abgewiesen. Am 13. März belegten Verbände des deutschen Fliegerkorps feindliche motorisierte Einheiten mit Bomben und MG-Feuer.

Ostafrika: An der Nordfront feindliche Fliegetätigkeit gegen Cheren und andere Orte von Erythra. An der Westfront wurde ein feindlicher Angriff abgeschlagen. An der Südfront belegten unsere Flieger motorisierte englische Truppen längs der Strasse von Gorrabei nach Dagabur mit kleinkalibrigen Bomben und MG-Feuer.

Rom, 17. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 282 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Bei Unternehmungen örtlichen Charakters im Abschnitt der 11. Armee wurden Gefangene und Waffen eingebracht. Verbände unserer Luftwaffe bombardierten eine wichtige griechische Luftbasis. Gleichfalls wurden feindliche Truppen mit Bomben belegt. Gestern nachmittag bombardierten feindliche Flugzeuge den Hafen von Valona, wobei leichter Sachschaden angerichtet wurde. Marineflak schoss ein feindliches Flugzeug ab. Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps griffen die Hafenanlagen von Halfar auf Malta an. Beim Luftkampf wurde hierbei eine feindliche Maschine abgeschossen.

Nordafrika: Deutsche Fliegerformationen bombardierten in der Umgebung von Agedabia Konzentrationen britischer motorisierter Abteilungen.

Ostafrika: Der Feind nahm gestern den Angriff an der ganzen Cheren-Front wieder auf, wurde jedoch mit schweren Verlusten zurückgewiesen. Der Feind führte weiter Einflüge gegen Abrascico in Erythra durch, wo einiger Schaden angerichtet wurde. Bei einem feindlichen Einflug gegen Diredaui wurde keinerlei Schaden angerichtet. Im Abschnitt von Cheren wurde ein feindliches Flugzeug durch Gewehrfeuer abgeschossen.

Rom, 17. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 283 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Normale Spähtrupp- und Artillerietätigkeit. Unsere Flieger bombardierten feindliche Truppen. Britische Flugzeuge flogen gegen eine unserer Flugzeugbasen an; durch das sofortige Eingreifen unserer Jäger wurde der Feind zurückgewiesen; dabei wurde eine Wellington-Maschine abgeschossen. Bei einem Einflug gegen die Insel Malta schossen Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps eine Hurricane-Maschine ab.

Nordafrika: Verbände des deutschen Fliegerkorps griffen verschiedene Konzentrationsmittelpunkte feindlicher motorisierter Kräfte an.

Ostafrika: Im Abschnitt von Cheren geht die blutige Schlacht weiter. Der Feind erneuerte seine Angriffe, die sämtlich von unseren Truppen zurückgeschlagen wurden. Bei dem bereits gestern gemeldeten feindlichen Einflug gegen Diredaui schossen unsere Jäger zwei feindliche Flugzeuge ab. Zwei weitere feindliche Flugzeuge wurden im Abschnitt von Cheren abgeschossen. In der Nacht zum 15. März torpedierte ein feindliches Flugzeug im Hafen von Valona ein Lazarettsschiff, das voller Verwundeter und zum Auslaufen bereit war. Die erlittenen Verluste sind unbedeutend.



Casa Allema

Sommer-Anzüge

in grosser Auswahl, in modernen Mustern und Modellen.

Waschbar und farbecht.

	Leinen, einfarbig u. Fantasie 210.000 245.000 285.000 295.000 Palmbeach, knitterfest, extraleicht 240.000 265.000 350.000 390.000 Frescô, Reine Wolle 215.000 250.000 260.000 Wir garantieren für erstklassigen Sitz und tadellose Ausführung. Beachten Sie bitte unsere Spezial-Ausstellung Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162-190
---	---

Putz gemacht

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Alencia Alencia)

Berlin, 12. — Reichswirtschaftsminister Walther Funk teilte auf der Hauptversammlung der Deutschen Reichsbank mit, dass das deutsche Volk in 16 Kriegsmontaten so viel gespart hat wie zuvor in 6 Jahren. Allein bei den ausweispflichtigen Sparkassen und Kreditanstalten betrugen die Einlagen 1940 über 30 Milliarden Reichsmark. Die Abhebungen von Sparkonten sind beträchtlich zurückgegangen.

Berlin, 12. — In der Wilhelmstrasse wird das Inkrafttreten des Englandhilfegesetzes als ebensowenig überraschend bezeichnet wie irgendeine andere Massnahme der Plutokraten, die dazu dienen soll, die Niederlage Englands aufzuhalten. Roosevelts Vertrauensleute Morgenthau und Frankfurter hätten überhaupt nicht das Interesse Nordamerikas im Auge gehabt, sondern dachten an ganz andere Hemisphären, als sie die Opposition gegen die Lend-Lease-Vorlage niederknüpfelten.

Berlin, 12. — Die britische Luftwaffe verlor nach amtlichen deutschen Feststellungen vom 23. Juni 1940 bis 28. Februar 1941 3784 Flugzeuge. Davon im Luftkampf 2966, durch Flak und Marineartillerie 505 und durch Zerstörung am Boden 313 Flugzeuge. Die Gesamtzahl ist rund doppelt so hoch wie die von dem britischen Luftfahrtminister Sir Archibald Sinclair im Unterhaus bekanntgegebene Ziffer.

Berlin, 12. — Oberstleutnant Mölders errang in einem heissen Luftkampf über dem Aermelkanal am 11. März seinen 61. Luftsieg.

Moskau, 12. — Nach der hiesigen Zeitung „Kosomolskaja Prawda“ verschlimmert sich die militärische Lage der Engländer im Nahen Osten zusehends. Bei den Griechen mangelt es bereits allenthalben an Ausrüstung und Reserven, in Libyen seien die Briten nach der Ankunft deutscher Truppen nicht mehr weiter vorangekommen und müssen einen Gegenangriff der deutsch-italienischen Streitkräfte erwarten.

Stockholm, 12. — „Svenska Dagbladet“ zufolge müssen wenigstens 500.000 englische Arbeiter aus den lebenswichtigen Industrien herausgenommen werden, um auf die Kriegsindustrie umgeschult zu werden. Man rechnet ausserdem weiterhin mit dem „General Zeit“ auf der Insel und arbeitet immer neue Pläne aus, um zu verhindern, dass die Bevölkerung sich jetzt nur noch auf die Hilfe der Amerikaner verlässt. — Die Hilfe der USA wird von der Londoner Presse auf die Formel gebracht: „Doppelt gibt, wer schnell gibt“ und der Rundfunk meint, für England wären die Lebensmittel bald ebenso wichtig wie das Kriegsmaterial.

Sambul, 12. — Im Pera-Palast-Hotel, wo kürzlich nach der Ankunft des britischen Gesandtschaftspersonals aus Sofia eine Bombe explodierte, fand man im Gepäck des zweiten Sekretärs noch eine Höllenmaschine. Da das Verladen und der Transport des Gepäcks der britischen Gesandtschaft ausschliesslich von eigenen Leuten vorgenommen wurde, ist es der Polizei unerklärlich, wie Höllenmaschinen und Bomben in die Koffer der Briten eingeschmuggelt werden konnten. Jedenfalls beschuldigen die Engländer die Bulgaren, ihnen diesen Streich gespielt zu haben.

Belgrad, 13. — Die hiesige Zeitung „Prawda“ berichtet von militärischen Vorbereitungen der Türkei. Mit der Fortschaffung der Frauen und Kinder aus Sambul sei bereits begonnen worden.

Sambul, 13. — Die türkische Polizei beschlagnahmte die erste Ausgabe der türkischen Zeitschrift „Signal“, die in ihrer äusseren Aufmachung eine genaue Nachahmung der deutschen Halbmonatszeitschrift „Signal“ darstellte. Die falsche Zeitschrift „Signal“ war in Wirklichkeit ein englisches Propagandaorgan. Die Engländer griffen zu diesem Trick, weil die deutsche Zeitschrift hier bereits viele Leser gefunden hat.

RAF-Bomben auf deutsche Krankenhäuser

Hamburg, 13. — Bei den nächtlichen Bombenabwürfen der Briten über dem Hamburger Stadtgebiet wurden die beiden Krankenhäuser Barmbeck und Sankt Georg getroffen. 50 Kranke und Krankenschwestern wurden getötet und verletzt, militärischer Schaden wurde von den RAF-Bombern, die infolge der starken deutschen Luftabwehr ihre Lasten wahllos abwarfen, nicht angerichtet.

Wien, 13. — Der Jahrestag der Wiedervereinigung Österreichs mit dem Deutschen Reich wurde hier als Feiertag begangen. Um 11 Uhr schlossen bereits die Geschäfte. Auf dem Heldenplatz sprach Reichsminister Dr. Goebbels zu etwa 100.000 Ostmarkern. Am Abend fanden in der Staatsoper und im Stadttheater Galavorstellungen statt.

Berlin, 13. — In der Zeitschrift „Deutsche Militärärzte“ gibt Stabsarzt Prof. Dr. Hanke ein einfaches Verfahren zur Heilung von Trachom bekannt. Diese in Deutschland seltene, in Osteuropa aber sehr verbreitete Augenerkrankung begann für das Reich, zu einem Problem zu werden, als die Volksdeutschen aus Wolhynien, Bessarabien und der Dobrudscha heimkehrten. Diese Leute wurden nun ausnahmslos in einer dreiwöchigen Behandlung mit Albucid, einem bereits bei anderen Krankheiten erfolgreich angewandten Medikament, geheilt. Die eitrige Entzündung der Augenbindehaut verschwand und die Menschen erlangten ihre normale Sehkraft zurück.

Belgrad, 13. — Die hiesige englische Gesandtschaft in der Zriny-Gasse 20 packt bereits die Koffer zur Abreise. Eine englische Wochenzeitschrift in serbischer Sprache hat ihr Erscheinen eingestellt.

Berlin, 14. — In der „Deutschen Allgemeinen Zeitung“ schreibt Konteradmiral Gadow, dass Nordamerika selbst 60 Schiffe zu je 10.000 Tonnen benötige und darum keine Tonnage an England abtreten könne. Man hofft in den USA, in diesem Jahr 680.000 Tonnen auf den Werften fertigzustellen. England könne nur noch 300—400.000 Tonnen bauen, aber alle Zahlen zusammengenommen, reiche nicht aus, um die Versenkungsziffer auszugleichen.

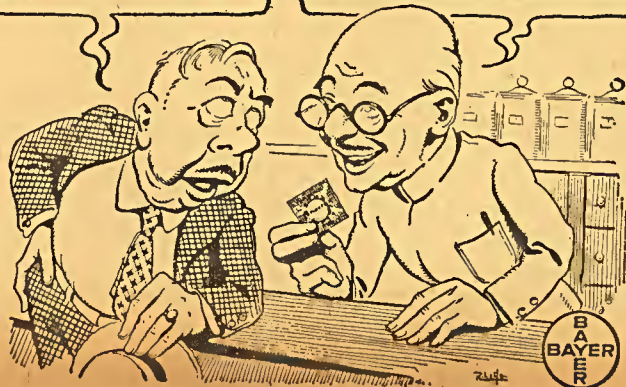
Plutokratendruck auf Jugoslawien

Berlin, 14. — Die Engländer sind in ihren Drohungen gegenüber Jugoslawien soweit gegangen, dass sie ihren Gesandten Campbell in Belgrad erklären liessen, Britannien werde den südslawischen Staat nach dem Sieg aufteilen, wenn dieser nicht unverzüglich an Englands Seite in den Krieg gegen die Achsenmächte trete. Ebenso hat Präsident Roosevelt an den Prinzregenten Paul und andere führende Persönlichkeiten Jugoslawiens persönliche Botschaften gerichtet, die in unverhüllt drohender Sprache die Schlussfolgerungen der USA ankündigen, wenn Belgrad nicht die englische Partei ergreife. Die deutsche Presse nennt diesen frechen britisch-nordamerikanischen Erpressungsversuch eine Verkennung der europäischen Wirklichkeit und eine bereits unerträgliche Gefahr.

Berlin, 14. — Welche furchtbare Bedeutung die Schläge der deutschen Luftwaffe gegen Glasgow in der Nacht zum Freitag

DER HEXENSCHUSS IST NICHT MEHR ZU ERTRAGEN

CAFIASPIRINA WIRD DEN SCHMERZ VERJAGEN



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• Um die furchterlichen Schmerzen, durch „Hexenschuss“ verursacht, zu beheben, nehmen Sie Cafiaspirina; denn es bringt Ihnen nicht nur schnell Erleichterung sondern stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat... und Sie wissen es ja schon: „Wenn es Bayer ist, so ist es gut.“

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

Stockholm, 13. — Die englischen Zeitungen erscheinen ab 16. d. M. erneut in beschränktem Umfang. Die Mehrzahl der Blätter bringt an drei Tagen in der Woche nur vier Seiten und an den übrigen drei Tagen sechs Seiten.

Dublin, 13. — Der irische Unterrichtsminister hat die Jugend aufgefordert, die keltische Sprache, das Symbol der Unabhängigkeit Irlands, zu erlernen.

Paris, 13. — Mit dem Bau einer grossen Ringstrasse um Paris ist jetzt begonnen worden. Tausende von Arbeitslosen sind bereits mit Einbauearbeiten beschäftigt. Die Autostrasse wird 40 Meter breit sein mit je zwei Bahnen von 7 Meter Breite, die durch einen 5 Meter breiten Grasstreifen getrennt sind.

Berlin, 13. — Zu den Angriffen der RAF auf Hamburg und Bremen wird noch bekannt, dass sämtliche Brände, die in den Wohnvierteln entstanden, schnell gelöscht werden konnten. In Hamburg wurde auch das amerikanische Konsulat von einer Sprengbombe getroffen, die das Haus bis zum zweiten Stock durchschlug. In einem Lagerhaus wurden ausgerechnet zahlreiche Judenkiten getroffen. Es handelt sich bei diesen Kisten um das Umzugsgut der Juden, die Deutschland bereits verlassen haben, aber ihren Besitz an Hausrat und Wäsche wegen der grossen Transportschwierigkeiten im Krieg nicht mitnehmen konnten. Etwa 80 bis 90 solcher Kisten wurden nun von englischen Bomben vernichtet.

für England haben, ergibt sich aus der Tatsache, dass die deutschen Angreifer dort ein Viertel der gesamten englischen Schiffsmaschinenbaukapazität, ein Fünftel der englischen eisenhaltenden Industrie und die riesigen Werften dieser Millionenstadt als kriegswichtige Ziele vor sich hatten. Die Werftanlagen von Glasgow sind so gross, dass auf ihnen neben Zerstörern, Minenlegern, Kreuzern auch Flugzeugträger und sogar Schlachtschiffe gebaut werden.

Prag, 14. — Anlässlich des zweiten Jahrestages der Errichtung des Protektorats Böhmen und Mähren sandte der tschechische Staatspräsident Dr. Emil Hacha an den Führer ein Telegramm, in welchem er der Genußnahme Ausdruck verleiht, dass den Tschechen die Schrecken des Krieges erspart geblieben sind.

Berlin, 14. — Die beiden Theater in Posen, der Hauptstadt des Warthegaus, wurden am 11. und 12. März nach fast einjähriger Umbaupause wieder eröffnet. Damit besteht für die Bevölkerung die Möglichkeit der Teilnahme an der deutschen Theaterkultur. Zur Aufführung gelangten Heinrich von Kleists „Der Prinz von Homburg“ und Mozarts Oper „Entführung aus dem Serail“.

Stockholm, 14. — Die britische Admiralität hat jetzt einen „Oberkommandierenden der westlichen Schiffsfahrtswege“ ernannt, der besonders für die Ankunft der Schiffe aus den USA verantwortlich sein soll. Das unangenehme Amt hat Admiral Sir Percy Noble bekommen.

Regenmäntel!

Neues Sortiment!

Neue Modelle!

Neue Preise!

Für Damen:

280.- 265.- 250.- 220.- 140.-

Für Herren:

in sehr hübscher Ausführung 205.-

Regenschirme!

Für Damen:

94.- 90.- 84.- 70.- 68.-

Für Herren:

125.- 100.- 44.- und 39.-

CASA LEMCKE

SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Paris, 14. — Der Pariser „Matin“ sagt bezüglich der britischen Verleumdungsnachrichten über Frankreich in den USA, dass den Nordamerikanern geradezu phantastische Gerüchte vorgesetzt würden. U. a. wird ihnen erzählt, dass in Paris niemand ohne einen Passierschein der „Gestapo“ (Geheime Staatspolizei) auf die Strasse gehen dürfe, dass die U-Bahn für die Besatzungsmilitär reserviert sei usw.

Moskau, 14. — Zu Ehren des Chefs der Sowjetregierung und des Volkskommissars für Auswärtige Angelegenheiten, Molotow, gab der hiesige japanische Botschafter ein Bankett, an dem zahlreiche hohe sowjetrussische Regierungsmitglieder teilnahmen.

Moskau, 14. — Anlässlich der bevorstehenden Eröffnung des Eisenbahnverkehrs zwischen Moskau und Budapest am 25. März wird die Sowjetunion dem ungarischen Heer 56 Fahnen feierlich überreichen, welche die Ungarn in den Unabhängigkeitskämpfen des vergangenen Jahrhunderts verloren.

Sevilla, 14. — Im Stadtteil Sierra Guila flog heute mittag ein Pulvermagazin in die Luft. Die Wucht der Explosion riss im Zentrum von Sevilla, 30 Kilometer entfernt, Fenster und Türen ein. Zahlreiche Häuser des Arbeiterviertels, in welchem sich die Katastrophe ereignete, wurden dem Erdboden gleichgemacht. Die Zahl der Toten ist unbekannt, die der Schwerverletzten betrug bereits zwei Stunden nach dem Unglück 500. Einige Tausend Personen wurden obdachlos. Die Explosion dürfte durch die Unachtsamkeit eines Angestellten erfolgt sein, der eine Sprengstoffkiste fallen liess.

Tokio, 14. — Die Sowjetbehörden haben für den japanischen Ausenminister Matsuoka und sein Gefolge einen Sonderwagen zur Verfügung gestellt, mit welchem er die Reise durch Russland nach Deutschland machen wird.

Berlin, 15. — Der amerikanische Journalist Richard C. Hottel, Vertreter einer nordamerikanischen Nachrichtenagentur, wurde wegen dringenden Verdachtes von Spionage zugunsten einer mit Deutschland im Krieg stehenden Macht verhaftet.

Schanghai, 15. — Die Canadian Pacific Steamship Line hat ihren Verkehr zwischen Kanada und dem Fernen Osten eingestellt. Die Gesellschaft fürchtete infolge der immer reger werdenden Tätigkeit deutscher bewaffneter Schiffe im Stillen Ozean besonders um den Verlust ihrer beiden grossen Einheiten „Empress of Asia“ und „Empress of India“.

Geldgedenktag in Deutschland

Berlin, 16. — Der Gedenktag an die Gefallenen, der in diesem Jahre mit dem sechsten Jahrestag der Wiedereinführung der Militärdienstpflicht in Deutschland zusammenfiel, sah das ganze Reich im Feiertagsgewand. Alle amtlichen Gebäude sowie Privathäuser hatten die Flaggen auf Vollmast gesetzt. Ausser dem Staatsakt im Berliner Zeughaus

Eier und Kuchen

„Siehe da, sogar einen feinen Oster-Kuchen haben die Häslein gebacken. Gewiss ist es ein OETKER-KUCHEN der uns immer so gut schmeckt.“

Die erfahrene Hausfrau verwendet zum Backen Dr. Oetker's Backin (Fermento Allemão)

Es gewährt die Sicherheit des guten Gelingens und macht die Gebäcke bekömmlich.

Wichtig! Sie brauchen ausserdem zum Backen: Dr. Oetker's Vanillin-zucker und „Gustin“, feinsten Maisstärke-Puder (in der blauen Packung)

Als Nachschicken servieren Sie einen der köstlichen Oetker-Puddinge.

In allen besseren Lebensmittel- Geschäften zu haben.





ALLEINVERTRETER FÜR BRASILIEN:
CASA LOHNER S/A.
 RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
 Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
 Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
 Motoren**

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado
 Raio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio
 Telefon 22-8409

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
 Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erstflüssig
 das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
 Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

PETER JURISCH

RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

lands Grösse gefallen sind. — Der Führer hat am Heldengedenktage folgende Bestimmung getroffen: „Es sollen Friedhöfe errichtet werden, die den Gefallenen des gegenwärtigen Krieges würdig sind. Zur Ausführung der künstlerischen Arbeiten des Bauplanes für die neuen deutschen Friedhöfe, die den für das Vaterland im jetzigen Kriege Gefallenen geweiht sein sollen, habe ich einen Generalbaurat ernannt. Die Anwendung des Dekrets ist vom Oberbefehlshaber der Wehrmacht abhängig.“ Mit der Durchführung der Arbeiten wurde der hervorragende deutsche Architekt Prof. Wilhelm Kreis beauftragt.

Stambul, 16. — An der Feierstunde für die im Weltkrieg gefallenen deutschen Soldaten in der Türkei nahmen ausser dem deutschen Botschafter von Papen auf türkischer Seite der Kommandant der türkischen Kriegsakademie, General Ali Fuat, teil. Der deutsche Militärattaché, General Rhode, erinnerte in seiner Rede an Generalfeldmarschall von der Goltz und den berühmten U-Boot-Kommandanten Arnauld de la Perière, die an der Spitze ihrer Truppen Schulter an Schulter mit den türkischen Soldaten gekämpft haben.

Berlin, 16. — Der vor einiger Zeit von englischen Bomben beschädigte Dom ist nun wieder für den Gottesdienst freigegeben worden.

Berlin, 16. — Die erste Reichsstrassensammlung im Monat März ergab mit RM 18.804.329 einen um 7,5 Millionen Mark höheren Betrag als die gleiche Summe im Vorjahr. Führerplaketten wurden in vielen Fällen mit 200 Mark gezahlt.

Prag, 16. — Die Prager Frühjahrsmesse 1941, die erste Messe nach Aufhebung der Zollgrenze, führte viele Tausend Käufer aus dem Reich nach der Hauptstadt des Protektorats.

Rom, 16. — Das von englischen Torpedoflugzeugen versenkte italienische Lazarettsschiff

„Po“ wurde trotz deutlicher Sichtbarmachung des Roten Kreuzes auf der Reede von Valona angegriffen. An Bord befand sich als Krankenpflegerin auch die Tochter Mussolinis und Gattin des italienischen Ausserministers, Gräfin Edda Ciano, die als eine der letzten Personen das Schiff verliess.

Belgrad, 16. — Nach hier bei den diplomatischen Vertretungen vorliegenden Meldungen erfolgten in Griechenland in den letzten Tagen wesentliche Truppenlandungen. Zahlreiche motorisierte Verbände bilden den Kern dieser Expeditionstruppen.

Berlin, 16. — Die Spendenliste des sonntäglichen „Wunschkonzerts“ erbrachte 1.250.000 Mark für den Bau von Soldatenheimen. Insgesamt erreichen diese Spenden bereits eine Höhe von 7,5 Millionen Mark. — Während der üblichen Nachrichtenübermittlung von Geburten an die Soldaten im Felde wurde ausser einigen Fällen von Zwillingengeburt der seltene Fall mitgeteilt, dass die Ehefrau des Gefreiten Wilhelm Doms aus Mochau in Schlesien Vierlingen das Leben schenkte und dass der Führer die Patenschaft übernommen hat.

Kopenhagen, 17. — Ein 3173 Tonnen grosses dänisches Motorschiff wurde in dem peruanischen Hafen Elcallos von Soldaten des Landes besetzt und beschlagnahmt. Damit hat die von England angewendete Methode zum erstenmal in einem nichtkriegführenden aussereuropäischen Lande Schule gemacht.



Dannemann

U N S E R E Z I G A R R E



Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$ 950\$000
 Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$ 1.200\$000
 Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage
 Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, ausschl. Verpackung.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Alfandega, 84 sobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
 Filiale in: Campinas-Goiania (Staat Goiaz).



Schreib- und Rechenmaschinen

Überholungen — Reparaturen
 Reinigungen

in garantierter Ausführung
 Großer Stock an Schreib- und Rechenmaschinen in allen Preislagen
 Kauf und Verkauf

Ricardo Knoblich & Filho
 Rua Theophilo Ottoni Nr. 122
 Telefon: 23-5179
 Rio de Janeiro

Merzte-Tafel Rio

Dr. Fridel-Schöpke

Gänglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Bredurchfall, Blutarmit, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
 von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
 Tel. 22-9030 Rio de Janeiro

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie
 Täglich von 3—6 Uhr — Telefon 22-2657
 Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
 Rio de Janeiro

Dr. J. P. Rieper

Arzt
 Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonntags von 3 bis 6.
Edificio Porto Alegre, Saal 401—402
 (Esplanada do Castelo) — Rio de Janeiro
 Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Dr. Canna Brasil

Chirurgião Dentista
Rua Alvaro Alvim / Edif. Rex, Saal 1212
 Rio de Janeiro

Regulin

H E L F E N B E R G
**Das natürliche, reizlose
 Darmregulierungsmittel**

Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Biebach & Co., Praça 15 de Novembro nr. 20
 (Edificio da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

Berlin, 17. — Der japanische Botschafter Matsuoka wird für den 27. März in Berlin erwartet. In Moskau wird er sich voraussichtlich zwei Tage aufhalten.

Deutsche Antwort zu erwarten

Berlin, 17. — Zur Rede des Präsidenten Roosevelt nach Annahme des Englandhilfegesetzes wird von zuständiger deutscher Seite erklärt, dass die deutsche Presse für das deutsche Volk die Antwort erteilen werde, nachdem Herr Roosevelt es einmal für erforderlich gehalten hatte, die Deutschen als Nazis anzusprechen. Er solle sich nicht wundern, wenn es aus dem Wald noch deutlicher herauschalle, wie er hineingerufen habe. In der Wilhelmstrasse selbst habe man wichtigere Dinge zu tun, als sich mit aufgewärmten Propagandaphrasen abzugeben.

Wien, 17. — Die Wiener Frühjahrsmesse hat nach einem Rekordbesuch von 340.000 Besuchern und nach einer erheblichen Umsatzsteigerung gegenüber dem Vorjahr ihre Pforten wieder geschlossen.

Stockholm, 17. — Im „Daily Sketch“ werden die Engländer aufgefordert, auf ihre traditionelle Teestunde zu verzichten. Für die Einfuhr von Tee und Zucker müssten viele Leute ihr Leben aufs Spiel setzen und ausserdem benötige man die knappe Tonnage für den Transport weit wichtigerer Dinge.

— In Clideside (Schottland) streiken wegen unerfüllter Lohnforderungen 3000 Arbeiter.

Vichy, 17. — Der ehemalige rumänische Aussenminister Titulescu ist im Alter von 57 Jahren in Cannes gestorben.

Costa & Thiessen



Optica

Brillen, Pinne-
 nez, Feldste-
 cher usw.
 Garantierte u.
 schnelle Aus-
 führung durch
 Facharbeiter.
 Deutsche
 Leitung.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
 Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Sofia, 17. — König Boris von Bulgarien gab am Sonntag auf seinem Landschloss Warna zu Ehren des Generalfeldmarschalls List und der ihn begleitenden Offiziere ein Essen, an welchem fast die gesamte königliche Familie und hohe bulgarische Regierungsmitglieder teilnahmen. — Die Nachrichten von der Landung britischer Truppen in Saloniki beschäftigen die öffentliche Meinung Bulgariens in höchstem Grade. Die Landes-
 presse betont, dass die Athener Regierung jetzt die volle Verantwortung dafür trage, ob der Krieg auf den Balkan überspringen soll.

Newyork, 17. — Mit einer Ladung Lebensmitteln, Kleidern und Medikamenten im Werte von 1.250.000 Dollar ist der 4979 Tonnen grosse Dampfer „Exmouth“ der American Export Line nach einem Hafen des unbesetzten Frankreich am Montag ausgelaufen. 300 Tonnen Haferflocken mussten auf Forderung der britischen Blockadekontrolle zuvor von Bord wieder herabtransportiert werden. — Zwei Getreidesendungen sollen demnächst folgen, falls die Engländer nichts dagegen haben.

Rom, 18. — Zur Roosevelt-Rede schreibt Virginio Gayda im „Giornale d'Italia“, wenn der USA-Präsident sich zum Schiedsrichter des Schicksals Europas aufwerfen wolle, dann müsse er erst einmal die Geschichte Europas wie die elementarsten Anforderungen des Kontinents sowie die der 180 Millionen Europäer besser kennen lernen, die gegen England im Kampfe stehen. Die ganze Rede sei nichts weiter als ein Kriegstreiben und ein Versuch, die von Roosevelt betriebene Angriffsfreudigkeit zu legitimieren. Die künftigen Beziehungen zwischen Europa und dem Vereinigten Staaten hängen, wenn erst einmal der Frieden hergestellt ist, von dem Verhalten ab, das die USA während des Krieges an den Tag legten.

Rom, 18. — Die Leiter der jugoslawischen

DIE EDELSTEINE BRASILIENS



AQUAMARINE
TURMALINE
TOPASE UND
AMETHYSTE

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL. 23-3685
1.º ANDAR • ELEVADOR

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Accumulatoren VARTA



für alle Zwecke.
Anfragen erbeten an:
**Accumuladores Varta
do Brasil Ltda.**
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha 38
sala 109-111

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
La Küche Brahma-Chopp
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Mifidieri & Garambone

Herrenschneider
Kostüme für Damen

Zahlungserleichterungen werden gewährt

Rua 7 de Setembro, 75, 1. Stock - RIO
Tel.: 23-2890

Körperliche und geistige
Abspannung / Ueberreizte
Nerven / Appetitlosigkeit
/ Unruhiger Schlaf

**Isis-
Vitalin**

Das vollkommene
Stärkungsmittel!
In Drogerien, Apotheken
und bei den Vertretern
C. Blekarch & Cia.,
Caixa postal 767 - Rio
de Janeiro, Praça 15 de
Novembro 20, 6. Stock



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Oppositionsparteien haben zusammen mit zahlreichen Engländern das Land in grosser Ueberstürzung verlassen und sich nach Saloniki begeben. Unter ihnen befindet sich

Galeria Heuberg
RUA BUENOS AIRES-79

**EIN DEUTSCHES OSTER-
FEST KANN MAN AUCH
HIER FEIERN. GESCHEN-
KE VON BLEIBENDEM
WERT!**

casa e jardim
RUA B. ITAPETINGA-41
São Paulo

auch Wenzeslaus Wilder, der Grossmeister der jugoslawischen Freimaurerloge, der u. a. die Archive der Loge mitgenommen hat.

Berlin, 18. — Auf dem deutschen Schnell-
dampfer „Bremen“ (52.000 t) war am Son-
ntag nachmittag ein Feuer ausgebrochen, das
erst im Laufe des Montag durch einen Gross-
einsatz von Löschzügen und Hilfsdienstmann-
schaften niedergekämpft werden konnte. Das
Schiff hat schwere Beschädigungen erlitten.

Die erfolgreichsten deutschen Jagdflieger

Berlin, 18. — Die Liste der erfolgrei-
chesten deutschen Jagdflieger hat nach einer
Mitteilung von zuständiger deutscher Seite
zurzeit folgendes Aussehen: 1. Oberstleutnant
Mölders 62 Siege, 2. Oberstleutnant Galland
57 Siege, 3. Hauptmann Oesau 40, 4.
Hauptmann Joppin 35, 5. Oberstleutnant Mün-
cheberg 33, 6. Hauptmann Ihfeld 32, 7.
Hauptmann Balthasar 28, 8. Hauptmann Brett-
mütz 27, 9. Oberleutnant Manchold 26, 10.
Hauptmann Schöttel 23, 11. Oberleutnant
Spreck 23, 12. Hauptmann Hahn 22, 13.
Oberleutnant Phillip 21, 14. Oberleutnant Pre-
ler 20, 15. Leutnant Schell 20, Major Wick
ist, wie bekannt, nach 56 Abschüssen vom
Feindflug nicht zurückgekehrt.

Berlin, 18. — Von zuständiger deutscher
Stelle wird mit allem Nachdruck der von
Nordamerika aus verbreiteten Meldung ent-
gegengesetzt, der zufolge ein deutsches U-
Boot mit grossem Aktionsradius in amerika-
nischen Gewässern aufgetaucht sei.

Berlin, 18. — Der Reichskommissar für
Preisbildung, Gauleiter Joseph Wagner, er-
klärte vor Vertretern der Partei, des Staa-
tes und der Wirtschaft, dass zwei Drittel
der gewerblichen Erzeugung des Grossdeut-
schen Reiches heute im Dienst der Kriegs-
rüstung ständen. Infolge der hierdurch un-
vermeidlich gewordenen Spannungen im Preis-
gefüge seien neue preispolitische Massnahmen
eingeleitet worden, und zwar hinsichtlich der
Preissenkung und der Gewinnabführung. Die
Gewinnerschöpfung verwirkliche nur den vom
Führer aufgestellten Grundsatz, dass nie-
mand an diesem Kriege verdienen dürfe. Die
Gewinne dienen zum Ausgleich der Produk-
tionskostensteigerung, die durch den Ausfall
überseeischer Waren bedingt ist.

Lissabon, 18. — Wie die englische Ver-
sicherungsgesellschaft Lloyd mitteilt, sind in
den vergangenen 18 Kriegsmontaten 1245 Han-
delsschiffe mit insgesamt 4.962.257 Tonnen
durch Kriegshandlungen versenkt worden.
Die Briten haben somit diesmal in 18 Mona-
ten 700.000 Tonnen mehr verloren als die

CASA ESPERANÇA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Alliierten in den ersten 30 Monaten des Welt-
krieges. Dabei hat Lloyd längst nicht alle
Verluste bekanntgegeben.

Brüssel, 18. — Nach Angaben des Dekans
der Brüsseler Universität sind durch den
Brand, den die Engländer vor ihrem Rück-
zug aus der belgischen Stadt Löwen an die
dortige weltbekannte Universitätsbibliothek leg-
ten, 300 Zeitschriftensammlungen, darunter 811
Erstdrucke, ein Raub der Flammen geworden.
Ebenso gingen 200 Gravuren verloren; Wer-
ke von Dürer und Holbein waren dabei.
Von 900.000 Bänden konnten nur 15.000, von
800 Handschriften nur 15 gerettet werden.

Beirut, 18. — Im Jahre 1940 sind 4557
Juden legal und etwa 2000 Juden illegal
nach Palästina gekommen. 15 Rabbiner aus
Polen landeten erst in Palästina, nachdem
sie aus Rumänien, Italien, Tanger, Portugal,
Angola, Südafrika und Aegypten ausgewiesen
worden waren.

Hotel Floresta

FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes.:
M. Sitte

BAR UND RESTAURANT

Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE
Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold
Uhrmacher
Rua da Alfandega, 130

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien
Panificação Werner
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

Informadora Rapida Ltda. DIE DEUTSCHE AUSKUNFT

Kaufmännische Auskünfte
für das In- und Ausland;
Inkassi; statistische Arbeiten etc.

RIO DE JANEIRO / Caixa post. 673

Optica Ahrens



Speziell Brillen, Sneifer,
Gläser, Binokel.

Anfertigung von Gläsern
für Instrumente, Kon-
denfer, Spiegel etc. etc.

Rio de Janeiro

Rua Buenos Aires, 82 / Caixa Postal 1694
Telephon 23-3652

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher
Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise**

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499
Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven,
Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung
für Cocktailabende und andere Festlichkeiten
Frei Haus

Bar und Restaurant Fischerklause

RIO - Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-
Chopp — Inhaber: Fritz Schaaede

**Rio-
Besucher**

befucht
DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Tanz

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 18. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstag-
mittag mit:

„Ein U-Boot versenkte 5 bewaffnete feind-
liche Schiffe, die in einem Geleitzuge fu-
hren, mit insgesamt 35.300 brt. Bei einer be-
waffneten Aufklärung über der Nordsee ver-
senkten Flieger ein Handelsschiff von etwa
4000 brt östlich von Newcastle. In der Nacht
zum 18. März griffen Bomber die Hafenan-
lagen und Docks von Newcastle an. Weitere
Angriffe richteten sich gegen Häfen der schot-
tischen Ostküste. In der vergangenen Nacht
griff der Feind verschiedene Orte an der
nordwestdeutschen Küste an. Einige Brände,
die in nichtmilitärischen Anlagen ausbrachen,
wurden schnell gelöscht. Mehrere Wohnhäu-
ser wurden getroffen und verschiedene Per-
sonen getötet bzw. verletzt; dieselben wur-
den von den einstürzenden Häusern getrof-

AUSLÄNDER!

Identitätskarten (Mod. 19) lt. Dekret 3.010 vom
20. August 1938 **gratis**.

Naturalisierung mit Zahlungserleichterung für
alle, die die brasilianische Staatsangehörigkeit er-
werben wollen. Legalisierungen, Daueraufenthalt,
Pässe, Heiratsdokumente, Rechtfertigungen vor
Gericht. — Alle Angelegenheiten, die das Recht
des Ausländers betreffen.

Organização Jurídica Internacional
RIO DE JANEIRO - Rua do Carmo 5, 4.º andar,
sala 2, Esqu. S. José, (täglich von 14 bis 18 Uhr).

fen. In der vergangenen Nacht wurden 4
Sperrballons über Dover abgeschossen.“

Berlin, 19. (St) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmit-
tag mit:

„Bei einem Vorstoss gegen die englische
Südwestküste versenkte ein deutsches Schnell-
zwei Handelsschiffe mit insgesamt 10.000 brt,
die in einem feindlichen Geleitzuge fuhren.
Ein U-Boot versenkte zwei weitere bewaff-
nete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt
13.000 brt. Ein anderes deutsches U-Boot
teilt die Versenkung von 35.000 brt feind-
lichen Schiffsraumes mit. Starke Kräfte der
deutschen Luftwaffe griffen in der letzten
Nacht neuerdings militärische und kriegswich-

zosen 1870, 1914—18 und 1939—40 gegen
Deutschland führten, rund 3100 Milliarden
Franken kosteten. Diese gewaltigen Summen,
für andere Zwecke angewandt, hätten das
französische Volk glücklich machen können,
meint das Blatt.

tige Ziele in Grossbritannien an. Es wur-
den grosse Mengen von Brand- und Spreng-
bomben aller Kaliber auf Hull und die Hum-
ber-Mündung in dieser Nacht abgeworfen.
Es brachen zahlreiche Brände in Hafenanla-
gen und Lebensmitteldepots aus. Im Laufe
des Tages wurde ein Handelsschiff im St.-
Georgs-Kanal wirksam angegriffen. Das Schiff
blieb mit Schlagseite liegen.

Am 16. März griffen deutsche Aufklärer
im Mittelmeer, 40 km von der Insel Kreta,
einen feindlichen Flottenverband an. Dieser
setzte sich aus zwei Schlachtschiffen, sechs
Kreuzern und einigen Zerstörern zusammen.
Die beiden Schlachtschiffe wurden von Luft-
torpedos getroffen, die von unseren Flug-
zeugen abgeschossen wurden. In der vergan-
genen Nacht flog der Feind gegen Nord-
deutschland ein und warf auf zwei Küsten-
städte Spreng- und Brandbomben ab. Der
angerichtete Schaden ist nicht sehr bedeu-
tend. Ausgebrochene Brände wurden im Kei-
me erstickt. Einige Zivilisten wurden getö-
tet bzw. verwundet. Der Feind verlor 5
Flugzeuge, darunter zwei Nachtjäger. Ein
eigenes Flugzeug kehrte nicht zu seinem
Horst zurück. Bei dem Angriff auf den eng-
lischen Flottenverband auf der Höhe von
Kreta zeichnete sich der Kommandant des
Bombenverbandes Hauptmann Kowajewski aus,
der als Besatzung Oberleutnant Lorenz, Vize-
wachtmeister Henze, Sergeant Lehmann an
Bord hatte, sowie der Leutnant Bockals, des-
sen Besatzung sich aus Vizewachtmeister



Schöidt, Unteroffizier Brückner und Sergeant Katen zusammensetzte."

Italienischer Seeresbericht

Rom, 18. (TO) — Der italienische Wehrmachtsbericht vom Dienstagmittag hat folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front Spähtrupp- und Artillerietätigkeit. Unsere Flugzeuge belegten feindliche Luftbasen mit Bomben und MG-Feuer. Am 16. März griffen Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps eine feindliche Flottenabteilung im östlichen Mittelmeer an. Bei dieser Aktion wurden zwei feindliche Schlachtschiffe durch Torpedos getroffen. In Nordafrika wurden in Djarabub feindliche Einheiten zurückgeschlagen, die sich unseren Stellungen näherten. Unsere Bomber trafen Fahrzeuge, Brennstofflager und Anlagen einer feindlichen Basis. In der Nacht zum 17. März führten feindliche Flugzeuge einen Einflug gegen Tripoli durch, wobei einige Verwundete sowie Beschädigungen an Privathäusern verursacht wurden. In Ostafrika nimmt die Schlacht im Abschnitt Cheren einen heftigen Fortgang. Unsere Truppen haben den Feind zu wiederholten Malen angegriffen und ihm sehr schwere Verluste be-

gefügt. Wiederholte feindliche Angriffe, die mit starken Kräften durchgeführt wurden, wurden abgeschlagen. An der Spitze seines Bataillons fiel General Lorenzini. Im Luftkampf schossen unsere Jäger ein englisches Flugzeug ab. Ein eigenes Flugzeug ist nicht zu seiner Basis zurückgekehrt. Feindliche Einflüge gegen unsere Basen richteten einigen Schaden an. Ein starker feindlicher Flottenverband, der vor Berbera erschien, landete ein Truppenkontingent nach heftiger Beschießung und konnte unsere Besatzung bezwingen."

Rom, 19. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 285 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Nichts Neues. Nordafrika: Unsere Flugzeuge bombardierten feindliche motorisierte Abteilungen und Truppen. Ostafrika: Die Schlacht an der Keren-Front geht weiter; der Feind hat dort starke Boden- und Luftkräfte zusammengezogen. Unsere Truppen leisten heftigen Widerstand, haben alle Angriffe abgeschlagen und Gegenangriffe unternommen, wobei der Feind starke Verluste hatte. Einer unserer Jägerverbände griff überraschend einen feindlichen Fliegerstützpunkt an und zerstörte acht abgestellte Flugzeuge."



Buffalo Bills Vorausfagung / Ray Beveridge

Es war der Brauch von Buffalo Bill (Oberst Cody), mir stets eine Loge zur Verfügung zu stellen, wenn ich in irgendeiner Stadt weilte, wo er mit seinen „Rough Riders“ auftrat. 1907 war ich in Brüssel — er kam gerade von einer europäischen Tournee dorthin. Er hatte sich enorm interessiert für die landwirtschaftlichen Verhältnisse der verschiedenen Länder, ich erinnere mich beson-

wollten alle zur Stadt oder ins Ausland. Sie begriffen nicht, dass ein Mann doppelt ein Mann war, wenn er auf eigenem Boden Fuss fasste. Das Dritte Reich wird nicht nur Bauernhöfe neu bilden und verteilen, sondern Angehörige erbgutender, rassisch wertvoller und kinderreicher Familien, vor allem des Landvolks, finden durch neugegründete Bauernhöfe und -dörfer unter weitgehender Förderung des Reiches die beste Gelegenheit, sich auf die Dauer als Bauern mit dem Boden zu verbinden. Mit Hilfe der Neubildung deutschen Bauerntums wird die Erhaltung der für einen gesunden Aufbau von Volk und Staat unentbehrlichen bäuerlichen Grundlagen mit Nachdruck betrieben und gleichzeitig die Lösung solcher Angehörigen des Landvolks vom Heimatboden begegnet, die im Streben nach Aufstieg und Selbständigkeit bisher vielfach dem Lande verloren gingen. Zur Durchführung der Aufgaben müssen blutsmäßig wertvolle und sachlich gut erfahrene Kräfte aus der ländlichen Bevölkerung eingesetzt werden. Bewerber um Neubauernhöfe müssen sich auch politisch und charakterlich als völlig einwandfrei erwiesen haben. Die Neubauernfamilien müssen im Bewusstsein ihrer starken Förderung durch das Reich der Allgemeinheit gegenüber im Sinne der Zielsetzung der Neubildung deutschen Bauerntums im besonderen Masse ihre Pflicht erfüllen. Da die Gemeinschaft der neu zu bildenden Bauerndörfer

Gesucht wird ein fleißiges Ehepaar

für Haus und Garten. Verlangt wird gutes Kochen und Erfahrung in etwas Gemüsebau. Lohn 400\$000. Frei Haus und Verpflegung. Referenzen erwünscht. Offerten an: G. D. G., Caixa postal 11, S. Paulo.

nicht nur die Neubauern umfasst, sondern sich auch auf die übrigen Bewerber erstreckt, die im Zuge der Neubildung deutschen Bauerntums eine Stelle unter Erbhofgröße erwerben wollen — Landarbeiter, Handwerker, Gewerbetreibende u. a. m. — müssen auch für diese Bewerber die gleichen Auswahlbedingungen gelten; die Prüfung in sachlicher Hinsicht erstreckt sich hier jedoch nur auf die für derartige Stellen notwendigen sachlichen Kenntnisse. Mit der Auswahl ist der Reichsnährstand beauftragt.

Bis der Führer kam, hatte der deutsche Bauer kaum richtige Unterstützung, seinen Kampf musste er allein aufnehmen und durch die starke Konkurrenz der überseeischen Produktion hatte er jahrzehntlang kaum die Möglichkeit gehabt, so rentabel zu wirtschaften, dass sich entsprechende Investitionen ausführen ließen. Nach dem Krieg, als die Inflationszeiten überwunden waren, blieb wenig für Maschinen und Baulichkeiten, denn man musste zunächst danach trachten, das lebendige Inventar zu ergänzen. Die Aufwendungen für neue Gebäude und Maschinen sind — von kleinen Ausnahmen abgesehen — seit dem Weltkrieg nicht höher, sondern meistens geringer gewesen, als die Abschreibungen, das heisst als der natürliche Substanzverzehr. In den Krisen Jahren zwischen 1930 und 1933 wurde noch nicht einmal die Hälfte des natürlichen Substanzverlustes durch neue Bauten und Anschaffungen ersetzt. Trotz aller Bemühungen konnte die Landwirtschaft in diesen Jahren doch nur gerade die Substanz ihrer Betriebe erhalten, aber so gut wie nichts zu ihrem Ausbau tun.

Mit gründlicher Vorsicht werden die Erwerber der neuen Bauernhöfe ausgesucht. Die Grundbedingungen, denen der Bewerber für die Erlangung des Neubauernscheins entsprechen muss, sind folgende: a) Der Bewerber muss die deutsche Reichsangehörigkeit besitzen; b) der Bewerber und seine Ehefrau (Braut) müssen im Sinne des Reichserbhofgesetzes vom 29. September 1933 deutschblütig sein; c) Der Bewerber soll ein Mindestalter von 25 Jahren haben; d) der Bewerber muss verheiratet oder mit der Aussicht auf nahe Eheschließung verlobt sein; die Ehe muss vor Übernahme eines Neubauernhofes eingegangen sein. Bewerber, die längere Zeit kinderlos verheiratet sind, sind ungeeignet; e) der Bewerber, seine Ehefrau (Braut), seine Kinder müssen gesund und erbgutend sein. Soweit es sich um Kriegsbeschädigte handelt, kann die verminderte Leistungsfähigkeit als Ablehnungsgrund nicht angesehen werden; die ordnungsmässige Bewirtschaftung des Hofes muss gewährleistet sein. Erbleiden in der engeren Familie, insbesondere solche, die im Gesetz zur Verhütung erbkranken Nachwuchses erwähnt sind, schliessen die Erteilung des Neubauernscheins aus. Der Nachweis der Eignung gilt nur als erbracht, wenn die erforderliche Untersuchung von einem Amtsarzt durchgeführt ist.

Jetzt hat der amerikanische Bauer eine Hölle auf Erden — und der Aufstieg des Bauerntums in Deutschland und allgemein auf dem Kontinent ist wunderbar.

Die jungen Leute werden mit Vorsicht gewählt und wissenschaftlich ausgebildet. Erforderlich sind: Gesundheit, Intelligenz, Ehrhaftigkeit. Sie müssen politisch einwandfrei sein. Der deutsche Bauer muss rein deutsch sein in jeder Beziehung.

Berliner Humor

Zu den Fahrgästen einer Strassenbahnlinie mit „Damenbedienung“ gehört auch ein älterer Mann mit einem stattlichen Vollbart. Dieser Bart ist Gegenstand einer laut geführten Unterhaltung zweier Männer, die über den „Lungenwärmer“ des Fahrgastes ihre Glossen machen, bis sich plötzlich die resolute Schaffnerin einschaltet:

„Kinda, nu lasst endlich eua Geflackse, sonst muss ich einschreiten... Der Fahrjast mit dem Bart steht hier unta meinem Protektorat!“

In Neukölln schiebt ein Mann einen leeren Handwagen den Wissmannberg hinauf, und zwar so, dass das eine Rad in der Strassenbahnschiene rollt. Deshalb vollführte auch der Fahrer der „27“ einen wahren Steptanz auf seiner Klingel. Endlich gibt der Handwagenchauffeur die Schienen frei. Wütend schreit da der BVG-Fahrer:

„Du kannst woll nich runta von den Schienen, wat?“
Aber lächelnd gab der Mann zurück:
„Ick schon... aba du nich!“

Marianne hat kein Auto. Aber dafür schon einen neuen Frühjahrshut. Wie ein umgedrehter Aschenbecher. Weil nun Marianne kein Auto hat, fährt sie Bus, und als sie da kürzlich ein paarmal niesen musste, sagte sie wie zu ihrer Entschuldigung:

„Ach, dieses Wetter, man wird seine Erkältung gar nicht mehr los!“

„Is ja ooch keen Wunda...“ antwortete da einer, „Se müssen die Tablette innehaben und nich uff'n Kop tragen.“

Wohlgefällig sein eignes Fensterspiegelbild betrachtend, steht ein junger Mann in der vollen „96“. Er hat schon ein paarmal seinen Hut vom linken aufs rechte Ohr ge-



PEREAT ist ein „RIEDEL“-Produkt und ist überall erhältlich

schohen und ist scheinbar mit dem Sitz noch immer nicht zufrieden. Da lässt sich plötzlich die Stimme eines Fahrgastes vernehmen: „Mensch... nu lass endlich det Krüstan... du bringst bloss det Stroh in Bewejuung!“

Der Priem des Admirals

Es war in der Zeit vor dem Weltkrieg, als es noch vorkam, dass englische Admirale deutschen Schiffen einen Besuch abstatteten und umgekehrt. So kam denn auch eines Tages ein englischer Admiral zu einem Besuch auf das deutsche Kriegsschiff „Nixe“. Der Engländer legte seine Sachen ab und holte dann seinen Priem aus dem Munde, um ihn sachgemäss unter eine Deckstütze zu kleben. Der deutsche Posten, der vor der Kajüte des Kommandanten stand, riss die Schiebetür auf. Als nach einiger Zeit der hohe Besuch wieder nach draussen kam,

Unser neuer Roman:

„Angela und der unbekannte Soldat“

von Willy Harms

beginnt in der nächsten Folge.

zog er sich mit Hilfe des Postens seinen Mantel an. Auch seinen Priem fand er wieder. Er löste ihn liebevoll ab, und während er ihn kunstgerecht zwischen die Zähne schob, sagte er herablassend: „Ihr deutschen Jungens seid doch keine rechten Seelente. Ein englischer Seemann hätte ihn längst selbst gekaut.“ „Hew ick oock!“ meldete sich Heim Mück aus Finkenwerder. „Ick hew em bloss to rechten Tid wedder anbackt.“ B.



Vereinsheim:
R. S.
Joaquim
Nr. 329

Tel.:
7-4657

Volkstümlicher, musikalischer Abend

Samstag, den 22. März, 20.30 Uhr, im großen Saale der Lyra

I.

An der Wende, Männerchor Eisenmann
Andante. Henrique Oswald
Streichquartett D-dur W. A. Mozart
Streichquartett C-moll Friedrich Smetana
(Aus meinem Leben)

II.

Ich habe Lust im weiten Feld zu streiten
Märkische Heide
Matrosenliebe
Liebes Möbel
Lied der dritten Baukompanie
In einem kleinen Unterstand
Fliegerlied
Marie-Helen
Lied der Landesfürsten

Ausführende:

1. Frische-Quartett, Dresden
Hans Gerhard Ammermann, Alfordson
Männerchor und gemischter Chor der Lyra

Karten im Vorverkauf zu 5\$000 bei den Sängern, im Vereinsheim, Apotheke Schwedes, Rua Libero Badaro, Filiale Sankten, Rua 15 de Novembro 112, Kunstgewerbehaus Riefel Schürer, Rua Sta. Ephigenia und an der Abendkasse.



VIAJANDO PELO MUNDO INTEIRO

Percorrendo 50 linhas com 170 transatlânticos de 700.000 toneladas da

OSAKA SYOSEN KAISYA

Brasil: Soc. de Navegação Osaka do Brasil, Ltda.

SANTOS

Rua Cidade Toledo 31

Tel.: 3178

SÃO PAULO

Rua Alv. Penteado 200

Tel.: 2-4485

RIO DE JANEIRO: Agentes: WILSON SONS & Co. Ltd.

Avenida Rio Branco 37 - Tel.: 23-5988 und 43-3569

